Edição de Hoje:
20 PAGINAS
50 Centavos

Diario Carioca

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

Domingo
31 DE MARÇO DE 1946

ANO XIX — RIO DE JANEIRO — Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR — PRAÇA TIRADENTES N.º 77 — N.º 5459

A ONU DECIDIRÁ SOBRE O CASO DO IRÃ NA QUARTA-FEIRA COM OU SEM A PRESENÇA RUSSA

Problemas da Elaboração Constitucional

J. E. DE MACEDO SOARES

Entre os dispositivos da nova Constituição que vão levantar grandes celeumas, estará, por certo, o que fixe o prazo do mandato presidencial. Quatro, cinco ou seis anos, com ou sem reeleição, dividem a opinião no Congresso e na imprensa. Uma coisa, porém, desde já se apurou: os prazos são curtos para os bons governos e excessivamente longos para os maus.

Afinal o que será um mau govêrno na acepção democrática? O mau govêrno é o do homem faccioso, egoista e negligente. São atributos do homem mediocre. A vocação da democracia é a igualdade, por isso detesta o homem faccioso; é um certo sentimento de inveja, que se aplaca com o espetáculo do desprendimento; e uma inquietação permanente por seus interêsses, por isso exige diligência dos que governam.

Contudo, o homem mediocre não é forçosamente um mau govêrno. E isso porque a verdadeira grandeza dos governos está infinitamente mais nos acontecimentos, que os arrastam, do que nos homens que os entorpecem. Essa observação corriqueira, explica a tolerância e até mesmo a transigência, quanto às pessoas dos governos, dos homens inteligentes e experientes. A grande sabedoria das oposições consiste em saber esperar. O tempo consagra os que nele confiam.

* * *

Seja como fôr, obteve a anuência geral o princípio que reclama a sincronização dos mandatos eletivos, de modo que Executivo e Legislativo saiam de um mesmo movimento de opinião para governarem harmonicamente. Mas também, não é possivel exagerar a duração do mandato legislativo; no máximo seria de quatro anos, razoavelmente de três. O relator da sub-comissão que mexeu no capitulo "Poder Legislativo", avançou o sinal, propondo quatro anos para duração da legislatura; isso importaria numa renovação esconsa do Senado, ora por um terço, ora por dois terços. Sendo de seis anos o mandato do Poder Executivo, impõe-se a eleição de nova Câmara e a renovação do Senado pelo terço, no meio do prazo presidencial. Um salto da opinião nessa altura dos acontecimentos seria fatal à segunda metade do govêrno. Mas que situação política ou institucional não permite hipoteses fatais?

* * *

Na enorme balbúrdia e incongruência dos trabalhos constituintes nas sub-comissões, já podemos ver a insuficiência e a pouca autoridade dos principais elementos dirigentes do Congresso no transe da fusão da nova Constituição. Receamos muito que o relator geral não seja capaz de ordenar convenientemente a obra constituinte antes de apresentá-la ao recinto. Estão olhando com demasiada insistência para os erros e os acertos do passado. Não são legisladores de 1934, menos ainda de 1891. A nova Constituição deverá ser um monumento democrático, mas de que democracia? Nem da de 1934, nem da de 1891. Uma democracia que vem de duas grandes guerras, tendo adquirido trágica experiência no entre-guerras.

Assim o Poder Executivo que sair da nova democracia deve ser forte e eficiente. O Poder Legislativo, em primeiro lugar, deve ser legítimo e representativo, mas deve ser competente, ativo, eficaz. A fatura legislativa carece pois de ser informada, exata e impregnada do espírito público. As leis hoje seguem o ritmo da vida moderna. Os tramites, as demoras, os sazonamentos descansados são agora inadmissíveis. Seriam empecilhos ao rendimento das leis, que acompanham e condicionam o desenvolvimento e o progresso do país.

"SÃO PAULO"
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Sucursal no Rio de Janeiro: — AV. RIO BRANCO, 114 6.º
DIRETORES
Dr José Maria Whitaker
Dr Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. J. C. de Macedo Soares

Não Aplicará Sanção Militar ou Econômica

Bevin Condena a Atitude Sovietica

NOVA YORK, 30 (De Ralph Heinzen, correspondente da United Press) — Ante a possivel deselegancia dos soviéticos, não respondendo dentro do prazo de 100 horas o pedido do Conselho de Segurança para que exponha o seu caso com o Irã, o Conselho pode, de acôrdo com a Carta das Nações Unidas, tratar do caso do Irã durante a proxima reunião de quarta-feira. Entretanto mesmo que o Conselho resolva que a queixa do Irã tem fundamento, sòmente poderá aprovar sanções morais e não medidas econômicas ou militares contra a Russia.

A interpretação da Carta das Nações Unidas, apresentada ao Conselho de Segurança pelo Comité de Peritos, na atual emergencia, confirma as faculdades do Conselho para levar adiante a investigação relativa á queixa do Irã, embora o delegado soviético esteja ou não presente. Resta saber o que o Conselho resolverá, porém em todo o caso, a Carta autoriza-o tècnicamente a prosseguir na questão.

De acôrdo com a Carta, o Conselho tem faculdade para atender queixa de qualquer membro, uma vez que a mesma seja aprovada por sete membros do Conselho. O direito de veto dos "cinco grandes" não se aplica em tais casos, mas sim quando a questão passa á segunda etapa isto é quando forem tratadas as "questões fundamentais".

COM GROMYKO OU SEM GROMYKO

Que a Russia responda ou não, que Gromyko esteja ou não presente, o Conselho poderá, se desejar, na reunião de quarta-feira próxima, decidir se existe ou não disputa entre a União Soviética e o Irã.

Se o Conselho de Segurança tomar essa decisão a Russia, como parte na disputa, ver-se-á privada de exercer o direito de veto. Se ficar resolvido que existe disputa, o Conselho poderá levar adiante a investigação, esteja ou não presente o delegado soviético e, ainda, emitir sentenças e recomendações concretas. A Carta das Nações Unidas estabelece que para isso, deve-se contar com o voto de sete membros, inclusive dos outros "quatro grandes", isto é, Estados Unidos, Reino Unido, China e França. Presente ou não o sr. Gromyko a Russia não poderia votar sôbre tais sentenças e recomendações.

SANÇÕES NEM MILITARES, NEM ECONOMICAS

Como Washington, Paris e Londres sabem que se está procedendo a evacuação do exército russo do Irã, é certo que nunca se pensou em recomendar sanções militares ou econômicas contra Moscou.

O pêso da opinião pública no assunto do Irã é decisivo. Se o Conselho de Segurança descobre provas de violação de tratado ou o emprêgo da força para obrigar o pequeno país a fazer concessões petroliferas ou politicas, suas sentenças poderiam mobilizar a opinião pública contra a União Soviética, tamamente quando a Russia necessita de ajuda estrangeira e sobretudo créditos estrangeiros para restaurar suas cidades destruidas pela guerra.

Amanhã o Decreto de Preços

Segundo estam... informados, será assinado, amanhã, pelo presidente da Republica, o decreto que cria a Comissão Central de Preços, orgão regulamentador, controlador e fiscalizador, com jurisdição sobre todo o territorio, uma das peças da legislação de congelamento de preços que o governo porá em exe-

Chanceler Neves da Fontoura

Acabar de vez a Exploração das Bases

Uma Necessidade Urgente, Declara o Ministro Neves da Fontoura

"A propósito da questão das bases, o embaixador João Neves da Fontoura, ministro das Relações Exteriores, teve ensejo de fazer as seguintes declarações:

"É necessário acabar de uma vez para sempre, com a exploração política em torno da utilização das nossas bases maritimas e aéreas por parte dos Estados Unidos ou de qualquer outra das nações que fizeram a guerra ao Eixo.

Os americanos já devolveram alguma dessas bases e as outras não tardarão a ser totalmente desocupadas.

Se até agora não o foram é porque ainda não possuimos os elementos técnicos necessários á bôa conservação das pistas. Mas essa dificuldade mesma está sendo removida.

O Brasil cultiva o espírito de cooperação panamericana no mais alto grau mas dentro de seu território só pode flutuar uma bandeira — a nossa".

A Constituinte

DA BANCADA DE IMPRENSA — A Semana Parlamentar

(PELO CRONISTA PARLAMENTAR DO DIARIO CARIOCA)

Discorrendo sobre alguns dos assuntos que podem e devem ser levados á tribuna da Assembléia Nacional Constituinte, enquanto se aguarda a discussão, em plenario, do projeto de Constituição, o general Flores da Cunha, depois de enumerar muitos dos problemas que lhe parecem de interesse imediato, acrescentou, encerrando a lista: "...e, com perdão da má palavra, os do algodão".

MA' PALAVRA, BOM NEGOCIO

Com efeito, o problema do algodão converteu-se em má palavra por isso mesmo que foi uma b.a, uma grande negociata, urdida á sombra e para o serviço da Ditadura. Por maior consideração que possam merecer as explicações técnicas do sereníssimo sr Souza Costa, é bastante considerar a realidade dos fatos para que se conclua, necessariamente, pela imoralidade do negocio indecoroso.

A QUEM SERVIRAM OS LUCROS

Se perguntarmos, como é corriqueiro em qualquer investigação, para que serviram os lucros do negocio, proporcionados a um aventureiro, a resposta estará na propria eleição de Vargas e Borghi, por S. Estará tambem na materia paga por Ugo Borghi — que enchia as paginas dos jornais, durante a campanha politica em torno da eleição presidencial; nos comicios com passagens de ida e volta, refeições e cerveja, irradiados por algumas dezenas de estações transmissoras, contratadas por 6, 7 e 8 horas, com exclusividade pelo "queremismo". Estará, ainda, nas emissoras adquiridas para a propaganda "queremista" e para a calunia e difamação das forças democraticas que se opuseram áquele torvo designio.

FINANCIAMENTO, SIM...

A quem servia tudo isso? A' Ditadura. Quem custeou tudo isso? Ugo Borghi. Ugo Borghi tinha recursos proprios para custear o "queremismo"? Não. Quem lhe proporcionou esses recursos? A Ditadura. Eis o circulo do qual não conseguiu sair o ilustre e habilíssimo ex-ministro da Fazenda. Circulo que teria representado, talvez, a solução do motu-continuo, se acaso não sobreviesse o golpe nacional de 29 de outubro que interferiu no funcionamento do engenhoso "aparelho". Financeiramente? Sim. Mas o algodão, no caso, era um simples pseudonimo da perpetuidade do sr. Getulio Vargas.

O "ERSATZ"

Frustrado, pela atitude das classes armadas, o plano sinistro. Ugo Borghi apelou para um "ersatz": a eleição para a Constituinte. Prevaleceu-se, ousadamente, do erro e da fraqueza dos que, por mera longanimidade, não quiseram levar o golpe de 29 de outubro ás suas consequencias lógicas e normais. O resultado foi esse que aí se vê: o agente da mais escandalosa e afrontosa negociata já registada em nossa historia politico-administrativa feito representante de São Paulo, no Parlamento brasileiro.

INOCENCIA

O sr. Luiz Carlos Prestes, sem que nada o forçasse a isso, fez deliberadamente uma declaração suicida. Nem as circunstancias exigiam que o fizesse, nem os compromissos ideologicos do seu Partido, aparentemente tão interessado num termo de bem-viver. Para o caso, não ha senão duas explicações possiveis; ou o chefe comunista é um desastrado da atração do abismo. Nenhum reacionario da atração do abismo. Nenhum eracionario deste país conseguiria os resultados que o sr. Prestes alcançou rapidamente, brincando. Brincando de guerra, como nos tempos da mais pura inocencia.

OPORTUNIDADE

E' possivel que a situação que vem desfrutando, ha cerca de um ano, o Partido Comunista se tenha revelado pouco propicia ao seu desenvolvimento. Mas acontece que os reacionarios tambem costumam ser desastrados. São capazes de perder esta oportunidade que se lhes oferece, unica e preciosa, de deixar o Partido Comunista em paz...

Exageradas as Exigencias Persas

Declara Um Portavoz do Governo Iraniano

TEERA, 30 (De Sam Souki, correspondente da "U. P.") — (Dia 29 — Retardado) — O porta-voz do governo iraniano, principe Mozzafar Firoux, criticou, oficialmente, as declarações do embaixador Hussein Ala sobre a situação iraniana perante o Conselhod e Segurança da ONU, qualificando-as de "exageradas" devido ao excesso de patriotismo.

Tambem nos circulos persas bem informados, afirmou-se que as declarações de Ala causaram funda inquietação nas esferas governamentais e deram motivo á adoção, por parte do primeiro-ministro Ghavam, de não exagerar a urgencia do caso e não pedir a discussão imediata do mesmo.

Não obstante, Firouz disse que a "Ala agiu de acordo com o aprovado em Londres, com referencia á apresentação, ante o Conselho de Segurança, do caso do Irã".

O partido esquerdista Tudeh, que conta com o apoio dos russos, pediu que Ala seja chamado a Teerã enquanto outros circulos desta capital receberam as noticias do discurso do embaixador com certa mistura de orgulho e apreensão.

Ghavam presidiu o Sub-Comité integrado por tres ministros. A reunião durou quase tres horas, versando as discussões em torno do discurso de Ala e a atitude do governo em face do mesmo.

Informa-se que o Sub-Comité determinou manter Ala em estudo e desconhece-se qual será a atitude oficial do governo ante suas declarações.

Nos circulos bem informados asseguram que o governo iraniano enviou a Ala a documentação secreta sobre as conversações de Ghavam em Moscou e outras informações, acreditando-se que as mesmas deverão ser utilizadas pelo embaixador como material para fundamentar o caso do Irã, mas não para divulgar seus detalhes.

Afirma-se que o forte discurso de Ala, perante o Conselho de Segurança surpreendeu Ghavam e o fato do embaixador soviético Gromyko ter abandonado as sessões do Conselho de Segurança fez com que começasse o temor de que venha a piorar a situação.

O porta-voz do governo, principe Firouz, disse que nem o embaixador sovietico nem o

(Continua na 2ª pag.)

NA ABERTURA DA ONU

O secretario de Estado, sr. James Byrnes, faz seu discurso na sessão de abertura da reunião do Conselho de Segurança da ONU, no Hunter College, em Nova York, quando o representante americano insistia na discussão imediata do caso do Irã, o que determinou a retirada do representante sovietico. A' direita de Byrnes, Trygve Lie, secretario geral da ONU, e o emb. Leão Veloso, representante do Brasil. Por trás, o governador de Nova York, Thomas Dewey. A' esquerda, o delegado chinês, dr. Quo Tai-Chi, presidente do Conselho. (Foto ACME-DC, via aerea)

Serão Realisadas as Eleições na Grécia

COMPANHIA ULTRAGAZ S. A.

Aos seus distintos consumidores e ao publico em geral

RELATORIO DA DIRETORIA

a ser apresentado na Assembléia Geral Ordinaria dos Acionistas, a realizar-se em 10 de Abril de 1946

Srs. Acionistas,

Cumprindo o disposto no Art. 17 dos nossos Estatutos e na Lei das Sociedades por Ações, submetemos ao vosso exame e deliberação as contas, balanços e atos concernentes á vida administrativa da Companhia durante os exercicios de 1944 e 1945.

1. Com relação ao exercicio de 1944, o motivo da demora de sua publicação foi o fato de ter estado a Companhia sob o regime de Administração Federal, determinado pelo Decreto n.º 16.091, e 17 de Julho de 1944, regime este que se prolongou por um priodo de um ano e meio, cessando, finalmente, em 15 de Janeiro de 1946, por força do Decreto n.º 2[illegible].381, de 11 de Janeiro de 1946.

2. A Diretoria já teve oportunidade de relatar aos Srs. Acionistas, na Assembléia Geral Extraordinaria, realizada em 28 de Fevereiro do corrente ano, que a intervenção federal a que esteve submetida, resultou de uma denuncia anonima, na qual lhe eram feitas as mais infundadas e até inverossimeis acusações. A denuncia, em si mesma, era até certo ponto de prevêr-se, embora, não o fossem as suas consequencias.

3. Com efeito quando, durante a guerra, a crise de carburantes liquidos atingiu o seu apice, o ULTRAGAZ adquiriu um valor novo e todo especial que não tinha em termos normais e, de fato, não tardaram as ofertas mais tentadoras, com o fim de desviar a Companhia dos seus propositos originais.

4. A Diretoria, porém, diante das obrigações assumidas perante milhares de consumidores e dos favores do Governo de que gozava justamente por proporcionar um serviço de utilidade publica aos habitantes e ás industrias situadas em zonas não servidas pela rêde de gás de iluminação, resistiu energicamente, como não podia deixar de resistir, a todas estas tentativas, reservando a totalidade do gás recebido dos seus fornecedores estrangeiros, ao uso domestico e industrial dos seus clientes.

5. Com este procedimento criou não poucos desafetos ao ponto de ver-se alvo de ataques dos mais prejudicados. Esses, encobertos pelo anonimato e assistidos por empregados que a Companhia teve que dispensar, decidiram-se a hostiliza-la, bem como os seus Diretores, não só perante o publico, mas igualmente, perante as autoridades brasileiras, e americanas.

6. Se não fossem os sacrificios materiais acarretados por esses atos de malevolencia e animosidade — sacrificios que infelizmente recairam sobre os srs. Acionistas — será o caso de nos felicitarmos pela sua pratica, porque a energica devassa sofrida pelá Companhia, em suas origens e atividades, serviu apenas para demonstrar que ela sempre agiu de acordo com a lei e com inteira lealdade para com os Poderes Publicos, honrando, assim, os objetivos de sua fundação.

7. Na verdade, todas as acusações contra ela acumuladas, foram facilmente destruidas pela Diretoria, quando, finalmente, depois de quase um ano de intervenção, por despacho do Exmo. Sr. Ministro Artur de Souza Costa, lhe foi dado ter conhecimento da denuncia.

8. Pelos Srs. Administradores Federais a Diretoria foi informada de que, enquanto durasse a intervenção federal, ficariam suspensos os efeitos da Lei de Sociedades por Ações, não havendo assembléias dos Acionistas, nem publicação de balanço, suspensas, tambem, as funções do Conselho Fiscal. Por esta razão é que somente hoje póde ela cumprir as disposições estatutarias e legais, submetendo ao vosso exame as contas, balanço e atos que dizem respeito ao exercicio de 1944, conjuntamente com os do exercicio de 1945.

9. Durante esses exercicios, a Companhia, devido ás injunções criadas pela guerra, viu as suas atividades restringidas. Na impossibilidade de receber gás da America do Norte, limitou-se a distribuir aos seus consumidores a reduzida quota de gás que importava das refinarias oficiais de petroleo da Argentina, valendo-se do Decreto que, em boa hora e previdentemente havia obtido em 1943 do Governo daquela Republica, graças aos bons oficios do Conselho Nacional de Petroleo e da nossa Embaixada em Buenos Aires.

10. Situação tão anormal deveria necessariamente influir nos resultados financeiros. Pelos balanços anexos, os Srs. Acionistas poderão verificar que foram cobertas todas as despesas, embora as rendas não tenham sido suficientes para compensar integralmente as depreciações que todos os anos procedemos nas aparelhagens técnicas e das quais a Diretoria achou por bem não prescindir mesmo na situação atual. Desta forma, foram levadas ao fundo de depreciação, no ano de 1944, a importancia de Cr$ 611.820,30, e no ano de 1945, a quantia de Cr$ 657.109,50.

11. Não houve renda suficiente para a distribuição de dividendo, correndo este fato exclusivamente por conta da situação anormal que a Companhia teve que suportar nos dois referidos exercicios. 4Na impossibilidade de receber o produto em quantidades suficientes, não teve sómente de renunciar a qualquer atividade expansiva e lucrativa, mas, foi tambem obrigada a fazer os maiores sacrificios para, sem olhar despesas, manter a todo o custo, a continuidade dos seus serviços que são de evidente utilidade publica.

12. Finda como está a guerra, esperamos que desapareçam muito brevemente as dificuldades relativas á importação de ULTRAGAZ. Da parte da Diretoria já foram tomadas as medidas que asseguram uma volta rápida á normalidade, bem como uma grande expansão das suas atividades, fazendo parte dessas medidas a elevação do capital social de 6 milhões para 13 milhões de cruzeiros, já autorizada pela Assembléia Geral Extraordinaria, realizada em 12 do corrente mês. Baseada nestas providenciás, a Diretoria está certa de que, nos resultados dos proximos anos, os Srs. Acionistas voltarão a encontrar a justa e acostumada recompensa do capital empregádo.

13. Antes de terminar este relatorio, queremos deixar consignado o nosso agradecimento aos funcionarios desta Casa bem como aos Membros do Conselho Fiscal que, leais e devotados ao serviço, tanto facilitaram o cumprimento da missão da Diretoria em conjunturas tão graves. Quanto a nós, Diretores, sem jatancia, nos diz a consciencia que não desmerecemos da confiança dos Srs. Acionistas, antes, a honramos, mantendo-nos constantemente fieis aos propositos que animaram a Companhia desde a sua fundação.

14. Nossos mais fervorosos agradecimentos, porém, queremos reserva-los para os 12.000 consumidores do ULTRAGAZ, pela colaboração que no decurso de tão demorada e penosa crise nos prestaram, observando, sem queixas e reclamações, as providencias restritivas que, no interesse de todos, fomos obrigados a tomar e assistindo-nos sempre com a sua simpatia e confiança.

Rio de Janeiro, 29 de Março de 1946.

DR. SERGIO DARCY	ERNESTO IGEL	PERY EGEL
Diretor-Presidente	Diretor-Gerente	Diretor-Secretario

Tropas Britanicas de Prontidão — Garantida a Legalidade das Eleições — Fogo Contra os Comunistas

ATENAS, 30 (U. P.) — A frente de Libertação Nacional (E. A. M.) queixou-se de crescente "terrorismo" direitista, hoje, quando os votantes gregos se preparam para comparecer ás urnas, amanhã, no pleito que assumiu intensa significação internacional.

A coalizão esquerdista, que perdeu na campanha apoiada pela URSS, para obter um adiamento das eleições, acusou tambem quehá precauções nisuficientes para impedir uma votação multipla.

Por outro lado, o governo e o comandante das forças britanicas na Grecia anunciaram que foram tomadas extremas precauções contra as desordens. Todas as tropas gregas e britanicas receberam ordem de ficar de prontidão, enquanto foram duplicadas as patrulhas da policia. As casas comerciais não funcionarão amanhã e foi proibido o trafego sem autorização da policia.

A despeito dessas precauções, fontes esquerdistas anunciaram que três pessoas ficaram feridas em tiroteios no Pireu, enquanto numerosas outras foram espancadas em varios outros choques de menor importancia.

O prefeito de Agrini, na parte central do país, dirigiu uma mensagem ao governo em que pede que tropas britanicas sejam enviadas para ali, a fim de reforçar as unidades gregas, em virtude da ameaça de disturbios.

Todos os homens acima de 21 anos poderão votar amanhã, desde 6 ás 18 horas. A missão aliada que fiscaliza as eleições recusou aceder ao pedido da E. A. M. para que seja revelado o numero de votantes registrados. Fontes esquerdistas declararam que a relação de votantes foi enxertada com mais de dois milhões de nome de nomes de pessoas mortas durante a guerra ou inexistentes.

A LEGALIDADE DAS ELEIÇÕES

ATENAS, 30 (U. P.) — Nos meios politicos bem informados acredita-se que o governo grego intervirá, rapidamente, para garantir a legalidade das eleições marcadas para amanhã. O pleito ficou ameaçado em consequencia da Corte Eleitoral ter-se tornado ilegal, com a decisão do Estado de demitir varios de seus membros. Com essa demissão ficou sem valor a nomeação dos sucessores dos demitidos. E 1920 um caso semelhante foi solucionado com uma lei de emergencia.

FOGO CONTRA OS COMUNISTAS

LONDRES, 30 (U. P.) — Um despacho de Atenas para a "Exchange Telegraph" declarou que a policia grega abriu fogo de fuzil e metralhadora para dispersar uma multidão de "comunistas gregos", na "Plaza Omonia", esta noite, depois de um "meeting" que durou duas horas.

Durante o referido "meeting", 10.000 comunistas aprovaram o "boycot" das eleições parlamentares a serem realizadas amanhã.

A PEDIDOS

EM TORNO DE UMA FARSA ADMINISTRATIVA

O sr. Barbosa Lima Sobrinho consumou a sua farsa administrativa, ultimando-a com minha demissão do quadro de funcionarios do Instituto do Açucar e do Alcool.

O processo nasceu de uma carta que lhe enviei e que a sua coragem não foi a ponto de permitir respondê-la. Engendrou um processo administrativo, com amplitude suficiente para pesquisar a minha vida funcional. Não teria nenhuma duvida em comparecer a uma comissão de homens dignos. Nomeia porém dois inimigos meus para a referida comissão de fantoches. A um deles, em carta ao sr. Barbosa Lima Sobrinho, em 1941, chamei-o de extremista e lunatico. Armada a pantomima, tive de apelar para o presidente da Republica pedindo, simplesmente, o desaforamento do processo. Nunca, porém, protelação ou complacencia. A demora na solução não dependia de mim. Já em janeiro de 1946, tive que apresentar através do ex-ministro Carneiro de Mendonça, uma denuncia contra o usurpador de um cargo eletivo, o de presidente do I.A.A., onde durante 270 dias o sr. Barbosa Lima Sobrinho usufruira, ilicita e ilegalmente, a Presidencia. O seu odio se acirra, e sabendo selada a sua sorte no I.A.A. apelou para ficar até consumar a minha demissão. Cita-me por edital, com fito de escandalo, quando tenho endereço certo e conhecido. Considera-me revel, e nomeia um curador, o dr. João de Souza Leão Cavalcanti, que condiciona a aceitação ao livre exercicio da defesa, na forma da lei. Pede o curador a reinquirição de testemunhas e arrolamento de outras, o que lhe é negado. Daí, não ter exercido a curadoria, porque o que o sr. Barbosa Lima Sobrinho queria era um simulacro de defesa. O processo é levado á Comissão Executiva, que sempre tomara conhecimento dos anteriores processos administrativos. E, pela primeira vez, desde que o sr. Barbosa Lima Sobrinho é presidente do I.A.A. ela impugnou a apreciação de um processo, tal o aspecto pessoal de que ele se revestia. E então sacia o presidente do I.A.A. o seu odio, dando o despacho com a sua autoridade diminuida de meu inimigo.

Felizmente a lei me assegura direitos que irei exercer para a demonstração de que essa falsa vestal, Barbosa Lima Sobrinho, é um mentiroso e caluniador.

Rio de Janeiro, 31 de março de 1946.

GILENO DE CARLI

A Questão do Transporte de Carne e do Gado e a E. F. C. B.

O COMUNICADO DISTRIBUIDO PELA DIREÇÃO DA ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

"A direcão da Central do Brasil, no intuito de restabelecer a verdade sôbre a questão do transporte da carne e do gado, resolveu tornar pública a maneira porque o mesmo está sendo feito e informar sôbre as providências tomadas para assegurar a regularidade dêsse transporte, tudo de acôrdo com o que tem sido solicitado pelas autoridades responsáveis pelo abastecimento da cidade.

Há poucos dias, em entrevista concedida aos representantes dos jornais acreditados junto á Estrada, o diretor da Central, dr. Renato Feio teve oportunidade de falar sôbre os entendimentos havidos com os dirigentes da S. Paulo Railway, da Sorocabana, da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro e dos Frigoríficos, bem como as autoridades interessadas do Ministério da Agricultura e da Prefeitura do Distrito Federal, sôbre as medidas asseguradoras da regularidade do transporte da carne, nos cinco dias de distribuição.

A perfeita colaboração que resultou dêsses entendimentos tem permitido á Estrada executar, com regularidade, o plano de transportes projetado e fazer chegar a seu destino, com a brevidade requerida, a tonelagem de carne que lhe é entregue pelos frigoríficos.

O transporte tem sido feito pela Central com a maior regularidade e não pode ser dada a esta Estrada qualquer responsabilidade pela falta da carne no Distrito Federal.

A média de carne transportada pela Central, *por dia*, foi de 164 toneladas em janeiro último, 171 toneladas em fevereiro e 215 toneladas no mês corrente.

No dia 27 do corrente, o Frigorífico Anglo não descarregou todos os seus vagões de carne por estar com as camaras frigoríficas lotadas, em virtude de não ter havido distribuição de carne naquele dia.

No dia 28, ainda do corrente mês, o mesmo Frigorífico não pôde descarregar o vagão VQ-29, sob a alegação de estarem as camaras completamente lotadas, em virtude de não ter havido distribuição na véspera e no dia.

Como se vê não houve falta de carne por motivo da falta de transporte.

Quanto ao transporte do gado em pé, a Estrada está atendendo, com absoluta regularidade, o determinado pelo Ministerio da Agricultura, no oficio n.º 66 de 23 de janeiro do corrente ano, e em virtude do qual a Central devo fornecer mensalmente, 7 especiais de gado para o Frigorífico Anglo, 7 para o de Cruzeiro, 6 para o de Barbacena, 6 para o de Iguaçú, 6 para o da Penha e 2 para o de Três Corações.

Além dêsses 34 especiais, cuja lotação é de 480 bois cada um a Central ainda faz correr mensalmente, 10 especiais para Belo Horizonte, e 2 para Benfica, com a lotação de 160 bois cada um.

Portanto, a Central está transportando mensalmente 16.230 bois para os Frigoríficos de acôrdo com o determinado pelas Instruções do Ministério da Agricultura e mais 1.600 para Belo Horionte e 320 para Benfica.

A safra anual de bois que se verifica no período de janeiro a junho, inclusive, é estimada em 55.000 bois na zona de Montes Claros e 45.000 bois na zona de Curvelo.

A Central faz o escoamento mensal de 1.840 bois na zona de Montes Claros e 6.400 da zona de Curvelo ou, o total de 18.240 bois, das duas zonas, o que atende com larga margem á safra anual de cêrca de 100.000 bois.

Antes de encerrar êstes esclarecimentos, é de utilidade dar a conhecer mais as informações que se seguem.

No mês de janeiro do corrente ano, apesar da Estrada ter oferecido transporte para 18.240 bois, capacidade acima aludida, nenhum especial de gado foi formado por não terem os interessados aceito o transporte oferecido. É bom acentuar que no mês de janeiro já existia, quer na zona de Montes Claros, quer na zona de Curvelo gado em quantidade, pois janeiro é o primeiro mês da safra.

No mês de fevereiro, foram marcados 7 especiais para Anglo que desistiu de dois, 7 para Cruzeiro que também desistiu de dois, 6 para Barbacena, 5 para Iguaçú que desistiu de um, e 5 para Penha. Com as desistências havidas deixaram de ser transportados 2.400 bois, convindo esclarecer que a Central ignora a causa dessas desistências.

No mês de março foram marcados 8 especiais para Anglo, 8 para Cruzeiro, 6 para Barbacena, 7 para Iguaçú, 2 para Três Corações, 7 para Penha e um para Benfica ao todo 39 especiais. Portanto, mais 5 especiais que o estabelecido pelo Ministério da Agricultura.

Para o mês de abril já foram pedidos e marcados pela Estrada os 34 especiais determinados pelo M. da Agricultura e mais um, a pedido dêste mesmo Ministério, para o Frigorífico de Três Corações.

Além dêsses especiais, a Central marcou ainda para o mês de abril, 11 especiais para Belo Horizonte, 2 para Benfica e 2 para o Matadouro de Santa Cruz não sendo possível dar a êste Matadouro maior número de especiais, como quer a Prefeitura do Distrito Federal, porque a Estrada é obrigada atender, em rigor, o determinado pelo M. da Agricultura, para o abastecimento dos Frigoríficos.

A Central é indiferente transportar o gado para os Frigoríficos ou para o Matadouro de Santa Cruz. A Estrada obedece as Instruções do Ministério da Agricultura sôbre o transporte de gado e se a secretaria do Interior da Prefeitura do Distrito Federal julga que a população da cidade será melhor servida com o abate do gado no Matadouro de Santa Cruz, deverá entender-se com o M. da Agricultura, a fim de solicitar a preferência que deseja, para o Matadouro de Santa Cruz, no encaminhamento dos especiais de gado. Aliás, as autoridades da Prefeitura sabem perfeitamente que não cabe á Central dar a preferência a êste ou áquele destinatário para o transporte do gado.

Quanto á nota publicada nos jornais de ante-ontem, dizendo entre outras coisas, que a Central recusa-se a fornecer especiais de gado com o objetivo de transportá-lo avulso para auferir maior renda, é evidentemente falsa e maliciosa. Qualquer pessoa, de medida no entendimento, vê logo a impossibilidade da Estrada transportar milhares ou mesmo centenas de bois em vagões avulsos nos trens de carga comum.

Deve ser dito ainda que, desde muito a Estrada vem se prevenindo para não ter dificuldades na execução do transporte do gado. Assim é que em 1943 e 1944 foram reconstruidos, apesar das dificuldades oriundas do estado de guerra em que se encontrava o país, 330 vagões para o transporte do gado, com um aumento de 50% sôbre sua capacidade anterior. Isso equivale a ter adquirido mais 165 vagões do tipo anteriormente usado. Ora, o parque de material rodante antigo sempre satisfez as necessidades do abastecimento do Rio e seria de estranhar que, com o aumento acima referido, não se pudesse atender hoje a êsse abastecimento. A verdade porém é que a Estrada pode e tem atendido o abastecimento da cidade de acôrdo com as instruções das autoridades competentes, com regularidade, eficiência e segurança".

Boletim do Mundo

A DECISÃO da União Sovietica, que parece firme, de não discutir perante o Conselho de Segurança da ONU o caso iraniano colocou o governo russo diante de uma especie de Tribunal Internacional, que julgará os seus atos relativos áquela questão com todos os poderes universalmente reconhecidos.

Pouco a pouco, o mundo democratico se mobiliza contra a atitude sovietica, inteiramente condenavel, e o cerco politico de condenação geral vai gradativamente se fechando sobre o Kremlin. Na proxima quarta-feira, teremos o termino da crise ou o reforçamento da mesma com consequencias mais graves do que tudo o que aconteceu no decorrer desta semana. A Russia terá que dizer alguma coisa no dia marcado pelo Conselho de Segurança para a discussão do caso. Se nada disser, continuando a manter o mutismo agressivo dos ultimos dias, a crise tomará outro aspecto, e paralelamente as resoluções serão outras e mais reforçadas. Como se vê, a Russia, dessa vez, se meteu por si propria numa encruzilhada, da qual só poderá agora sair de duas maneiras: ou tendo uma derrota politica que necessariamente enfraquecerá o seu prestigio no mundo, ou, insistindo na posição intransigente, provocar a desmoralização da ONU no proprio nascedouro e criar condições favoraveis á politica dos provocadores de guerra".

Foi descoberta pelo Intelligence Service e pelo Serviço de gence Serviço e pelo Serviço de Contra-Espionagem Americano uma formidavel organização de resistencia alemã, denominada "Worwolf". Milhares de pessoas já foram detidas e os proprios chefes, segundo diz a noticia, já se encontram presos.

A verdade é que a resistencia do povo alemão ainda não começou. Todas essas organizações que estão se formando no momento e oferecendo luta aos exercitos de ocupação não terão nenhuma expressão diante das que inevitavelmente terão que surgir dentro de mais algum tempo. O carater do povo alemão não permitirá a ocupação sem resistencia. Isto sem nenhuma referencia ao nazismo, mesmo porque a doutrina de Hitler foi uma consequencia daquele carater e não o seu criador. Os exercitos aliados terão que manter a ocupação do territorio alemão pelo menos por vinte anos, e isso debaixo de uma sistematica reeducação do povo. Só assim poderá haver um novo rumo e uma Alemanha nova.

A Comissão do Oriente pretende que as eleições japonesas, marcadas para o proximo dia 10 de abril, sejam transferidas para daqui a mais alguns meses. Os partidos da direita, segundo argumenta, se encontram em melhores condições que as forças democraticas que não tiveram tempo de se organizarem.

Respondendo á Comissão do Oriente, Mac-Arthur se opõe á prorrogação pretendida e reafirma a data anteriormente marcada. Teremos, assim, um novo caso semelhante ao grego, que encontrará solução hoje, nas urnas. A verdade, porém, é que quanto mais depressa o mundo voltar á legalidade democratica mais rapidamente reiniciará o trabalho de reconstrução, e isto é o que importa no presente momento.

AJAX.

Com Cinco Filhos Menores e Esposa o Operario Recebeu Uma Citação de Despejo

Esteve ontem, em nossa redação o operario Alfredo Alves de Souza, que tem cinco filhos, tendo o mais velho 8 anos de idade e que mora em um barracão de propriedade do Francisco Costa, de nacionalidade portuguesa e que está localizado no morro de São Carlos. Tendo esse [illegible] recebido um mandado de citação do juiz de Direito da [illegible] Vara Civel do Distrito Federal, não obstante estar quites com o pagamento, pois só falta pagar um mês, que por manobras já muito conhecidas não quis o proprietario receber, para mudar-se dentro do prazo legal, ficou completamente desorientado. Isso porque, dada a citação do Juiz, está na iminencia de ser jogado na rua, com a sua familia, devido não ter casa nem barracões para alugar, principalmente para casais com filhos.

Desapropriações de Terrenos Para Construção de Casas Populares

O PAÍS

CONTINÚA A SABOTAGEM NA CARNE

Insistem os Frigorificos na Odiosa Atitude — Apenas 300 Toneladas Hoje — A Intervenção Oficial no Mercado

Continuam os frigorificos a sabotar o abastecimento de carne da cidade, bloqueando o gado em suas proprias invernadas e, tambem, fincando pé quanto á recente determinação do governo sobre a venda de novilhos. Não querem os estabelecimentos estrangeiros do Brasil cumprir instruções das autoridades constituidas, negando-se a comprar o gado na base ordenada.

Já o sr. Neto Campelo Junior, titular da pasta da Agricultura, declarou que o governo não irá tolerar qualquer resistencia por parte dos intermediarios da produção bovina, estando com a firme decisão de proteger, antes do mais, os criadores nacionais e o publico consumidor.

Proibidas as exportações, a situação ha de, certamente, normalizar-se.

APENAS 300 TONELADAS HOJE

Apenas 300 toneladas de carne serão distribuidas hoje á população do Distrito Federal. Luta o Serviço de Abastecimento com os frigorificos para que estes se dignem a fornecer as quantidades necessarias ao consumo, no que nem sempre é atendido, conforme tivemos já ocasião de denunciar. Empresas há que resistem, que fazem negaças, com evidente desprezo pela vida do povo carioca. O que lhes interessa é o preço alto, morra quem morrer, gema quem quiser.

A INTERVENÇÃO OFICIAL NO MERCADO

É de esperar-se que a intervenção oficial no mercado bovino surta os melhores efeitos, pois a população já está cansada de filas, racionamentos e outras coisas incomodas, que não mais se admitem em periodo de paz. E, se necessario, adote a solução a que está decidido e que anunciamos ontem em primeira mão: a intervenção nos frigorificos.

CONGRESSO DE RURALISTAS

Podemos informar tambem que o Ministerio da Agricultura está providenciando na convocação de um amplo congresso de ruralistas, de forma a recolher todos os problemas e aspirações da classe em todo o país, a fim de encaminhar soluções gerais e permanentes para o assunto.

As reservas para a

Semana Santa no Hotel-Termas Quitandinha

Só serão aceitas para o periodo de 10 a 22 de Abril e mediante inscrição nos seus escritórios, no Rio á Av. Rio Branco, n.° 311 - 9.° andar, telefone: 42-6190 - ramal 16 e, em Petropolis, na Recepção do Hotel.

Nesses mesmos locais poderão ser retirados os tickets para o baile de Aleluia, a ser realizado na noite de 20 de Abril.

Bateu todos os "records" de velocidade

CARACTERISTICAS DO AVIÃO QUE VAI INAUGURAR A LINHA BRASIL-EUROPA

Chegou ontem ao Rio o avião quadri-motor "Lockheed-Constellation" com que a Panair do Brasil vai inaugurar a linha aérea brasileira para Europa. Essa aeronave é a mais veloz deste após-guerra, tendo batido todos os "records" da ligação Nova York-Rio, cobrindo essa distancia em 19,55 horas, incluindo-se nesse tempo uma escala de 1,06 horas em Georgetown, na Guiana Inglesa. A partida se deu de Nova York ás 20,15 horas de ante-ontem, aterrissando na base aérea do Galeão ontem ás 17,10 horas, depois de realizar evoluções sobre a cidade.

O "Constellation" tem capacidade para 64 passageiros e será o primeiro avião a atravessar o Atlantico ostentando o pavilhão da navegação aerea regular do Brasil.

JORNAIS NORTE-AMERICANOS

O avião trouxe as edições das 20 horas dos jornais da vespera, de Nova York. Para assinalar a abertura do trafego aereo direto do Brasil á Europa, por organização nacional, o diretor geral do Departamento dos Correios e Telegrafos determinou a aposição de um carimbo especial, de interesse filatélico, á correspondencia aerea postada para aquele continente, nos dias 28, 29 e 30 e 31 do mês hoje findo.

CARATERISTICAS

As caracteristicas do gigantesco avião são as seguintes: velocidade maxima, 580 quilometros por hora; velocidade de cruzeiro, 498 quilometros por hora; raio da ação, 7.830; deslocamento, 41 toneladas; envergadura, 37,50 metros; comprimento, 29,8 metros; altura, 7,20 metros; capacidades, 64 passageiros; motores, quatro Wright Cyclone com a potencia total de 8.800 cavalos; capacidade de combustivel, 19.000 litros e diametro das hélices, 4,50 metros.

BRAZÍLIA
AGENCIA DE VIAGEM E TURISMO

RUA BUENOS AIRES, 168 - 3.° e 4.° ANDARES

CARTA PATENTE FEDERAL N.° 146 — REGISTRADA NO D. N. "

Fundada em 1937 — Capital Cr$ 3.000.000,00

Resultado do sorteio realizado pela Loteria Federal

PREMIOS DE BONIFICAÇAO SORTEADOS EM 30 DE MARÇO DE 1946

SERIE "A" MENSALIDADE DE Cr$ 5,00 — Premios no Valor Cr$	Cupão n.°	SERIE "EXTRA" MENSALIDADE DE Cr$ 10.00 — Premios no Valor Cr$	Cupão n.°	SERIE "B" MENSALIDADE DE Cr$ 20.00 — Premios no Valor Cr$	Cupão n.°
20.000.00	926 740	30.000,00	926.740	50.000,00	926.740
10.000.00	40 926	10.000,00	40 926	10.000,00	40 926
500.00	00 926	500,00	00.926	500.00	00,926
500,00	10.926	500,00	10 926	500,00	10.926
500 00	20 926	500,00	20 926	500,00	20.926
500,00	00 926	500,00	30 926	500,00	30.926
500,00	50.926	500.00	50.926	500,00	50.926
500,00	60.926	500.00	60 926	500,00	60.926
500,00	70.926	500,00	70 926	500.00	70.926
500,00	80 926	500,00	80.926	500,00	80.926
500,00	90.926	500.00	90.926	500,00	90.926

— 360 premios no valor de Cr$ 200,00 para as inversões dos algarismos 4-0-9-2-6.

— 300 Premios no valor de Cr$ 100,00 para os tres algarismos finais 9-2-6.

OS PORTADORES DOS CUPÕES GRATUITOS COM OS NUMEROS ACIMA DEVERÃO PROCURAR A SEDE DA "BRAZILIA"

Fiscalizada pelo Governo Federal

O PROXIMO SORTEIO SERA' REALIZADO EM 27 DE ABRIL DE 1946

BRAZILIA TURISTICA E COMERCIAL, S. A.

VISTO — AMARO ABDON DE SOUZA E SILVA
Fiscal do Governo

Seção de Cobranças: 42-8229 — Informações: 43-3478

Não pague a sua mensalidade sem o selo de quitação de Abril

As Bases do Projeto de Decreto-Lei

Os Institutos e Caixas Não Mais Financiarão Operações Imobiliarias — Receberá Sugestões dos Interessados Até o Dia 15 — Capital de Cr$ 2.000.000.000,00

A fim de resolver o problema da casa, o ministro do Trabalho organizou um projeto de decreto lei, criando a Fundação da Casa Popular e dando outras providencias, divulgado, ontem, pela imprensa vespertina.

SUGESTÕES ATÉ O DIA 15

O projeto do decreto-lei visa solucionar o problema em todo o país, criando facilidades para os empreendimentos nesse sentido e centralizando os recursos e trabalhos dispendidos por diversos setores da administração. Entretanto, a fim de que todos os interessados possam colaborar diretamente na lei, o ministro do Trabalho receberá, até o dia 15 do mês próximo, as sugestões para modificação do projeto sugestões que devem ser enderecadas ao gabinete do ministro, com a indicação "Fundação da Casa Popular".

TIPO GENUINAMENTE POPULAR

A Fundação da Casa Popular visa construir casas e apartamentos que beneficiem, justamente, os mais necessitados, fixando, por isso os valores maximos das moradias.

PREFERENCIA AOS TRABALHADORES

As casas construidas serão distribuidas na proporção de 3 para os trabalhadores particulares, 1 para os servidores publicos e 1 para outras pessoas.

EXCLUSIVAMENTE PARA RESIDENCIAS

As casas e apartamentos da Fundação serão utilizadas diretamente para beneficiados, não podendo ser transferidas "inter-vivos" no prazo de 30 anos, nem objeto de qualquer negocio.

CAPITAL DE CR$ 2.000.000.000,00

A Fundação terá o capital inicial de Cr$ 2.000.000.000,00 constituido de terrenos doados pelo governo, pelas contribuições das instituições de previdencia social e outras.

DESAPROPRIAÇÕES

O governo ficará autorizado a desapropriar terrenos para a construção das casas e apartamentos desde que, depois de notificados, dentro de seis mêses os mesmos terrenos não forem construidos.

JUROS DE OITO POR CENTO

Os juros cobrados pela Fundação serão de seis a oito por cento limitado o prazo de amortizaçao em 30 anos.

ADMINISTRAÇÃO

A parte final do projeto do decreto lei trata da administração da Fundação, determinando, porem, que os beneficiarios não pagarão qualquer quantia antes de entrarem na efetiva posse da residencia.

CESSARÃO OS FINANCIAMENTOS

Desde que a Fundação entre em funcionamento cessarão as operações de financiamentos de operações imobiliarias por parte dos Institutos e Caixas de Aposentadorias e Pensões.

Exageradas as Exigencias Persas

(Conclusão da 1a Pag.)

embaixador norte - americano entrevistaram-se com Ghavam hoje.

Não obstante, o encarregado de negocios britanico, sr. Farquahar, acompanhado pelo secretario para o Oriente, entrevistou-se com o primeiro ministro. Apesar das palavras de Firouz foram vistos diante do edificio da chancelaria do Irã automoveis pertencentes a embaixada sovietica e, em horas da tarde, o proprio Firouz dirigiu-se á embaixada sovietica.

A imprensa esquerdista, por sua parte, qualifica o embaixador Ala de "titere dos imperialistas mundiais".

O jornal Rahbar, do partido esquerdista Tudeh, disse que o discurso de Ala, perante o Conselho de Segurança, da ONU, foi "uma provocação perigosa quando devia ter sido retirado do Conselho do caso do Irã".

Existem poucas duvidas de inquietação causada aqui pelo discurso de Ala mas os circulos politicos asseguram que o governo do Irã seguirá a mesma linha de conduta seguida ate agora.

Os oficiais iranianos, estacionados com suas forças no Kurdestão, enviaram suas familias para Teerã em vista da propagação dos levantes dos curdos.

Viajantes chegados do interior indicam que os russos estão ameaçando agora a cidade militar de Senandaj.

A POLÍTICA

A CONVENÇÃO DA ESQUERDA DEMOCRÁTICA

Reunião Politica Numa Casa de Saude — Distribuição de Lucros aos Operarios e Empregados — Estréia de Um Deputado Paulista

— Conforme vinha sendo anunciada realizar-se-á, de 7 a 13 do corrente, a Convenção da Esquerda Democratica. Delegações de varios Estados comparecerão ao conclave. Nessa ocasião será adotado o nome definitivo do novo partido.

— Foi empossada, ontem, a diretoria do setor Construção Civil do Departamento Trabalhista da U. D. N. Estiveram presentes os srs. Otavio Mangabeira, Paulo Nogueira Filho, Hamilton Nogueira, Ferreira dos Santos, José Augusto, Jurandir Pires Ferreira e Aldo Sampaio.

— Com grande assistencia de elementos negros e mestiços, conforme fora amplamente noticiado, realizou-se ontem, na sede da U. D. N., significativa manifestação de apreço ao senador Hamilton Nogueira, promovida pela União Democratica Afro Brasileira, em sinal de reconhecimento e gratidão ao seu desassombrado discurso proferido na Assembleia Nacional Constituinte, no combate do preconceito de cor.

— O Tribunal Regional Eleitoral da Bahia proclamou o resultado das eleições suplementares no Estado confirmando o mandato de todos os deputados eleitos, havendo, apenas, uma alteração referente ao sr. João Mendes da Costa Filho, da U. D. N., que, do decimo primeiro, passou para o nosso lugar.

— Realizar-se-á, hoje, uma grande reunião do diretorio da União Democratica Nacional, de S. Paulo, durante a qual o deputado Aureliano Leite fará uma detalhada exposição sobre as atividades da bancada da U. D. N. na Assembleia Constituinte.

— O presidente Eurico Dutra resolveu convidar para integrar a embaixada brasileira á Conferencia da Paz representantes do P. S. D. e da U. D. N..

— Foi endereçada á Assembleia Constituinte u'a mensagem da U. D. N., de autoria do sr. Heitor Beltrão, reclamando a autonomia para o Distrito Federal. O documento, muito bem fundamentado, alega que "o Distrito Federal não pode ser ludibriado por ninguem, nem pode ser diminuido diante dos seus irmãos da Federação, aos quais através de fatos inequivocos trouxe, sempre, em todas as horas, sua corajosa solidariedade patriotica."

— Estranha reunião politica será realizada, hoje, na Casa de Saude Santa Luzia. E' que o interventor maranhense, sr. Saturnino Brito, mesmo guardando o leito naquele sanatorio, pois deverá se submeter a delicada intervenção cirurgica, quer procurar resolver a crise reinante no P. S. D. do Maranhão originada pelo fato do sr. Clodemir Cardoso querer sustentar, a todo transe, a candidatura do sr. Genesio Rego que é veementemente combatida pelo sr. Vitorino Freire.

— O cardeal metropolitano esteve na Constituinte. Foi á Assembleia agradecer as homenagens que lhe prestaram os deputados e senadores por ocasião de sua chegada. Ao ter conhecimento de sua chegada no Palacio Tiradentes o senador Melo Viana, presidente da Casa, suspendeu a sessão por quinze minutos a fim de lhe ser dada uma recepção condigna. O proprio presidente e o senador Nereu Ramos foram ao encontro de D. Jaime de Barros Camara prestando-lhe as honras devidas.

— Está sendo esperado em Aracaju o interventor Antonio Freitas Brandão. Ao que consta, o interventor sergipano vai prestigiar com sua presença a posse do sr. Hunald Cardoso, escolhido para prefeito da capital do Estado. Este, jubiloso com tal honraria, convidou para assistir ao ato de sua investidura naquele cargo os prefeitos do interior e altas autoridades sergipanas.

— O deputado paulista Noveli Junior ocupará segunda-feira a tribuna da Assembleia Constituinte. O representante da Paulicéia fará assim, amanhã, a sua estreia no Parlamento, e deve-a á intervenção do sr. Georgino Avelino, que conseguiu com o sr. Flores da Cunha o cancelamento da inscrição já feita pelo procer gaucho.

Teresópolis Imobiliária Ltda.

SUCESSORA DE A. VIEIRA & LTDA.

Comunica aos seus amigos e clientes que haviam solicitado reserva de lotes, estar já reiniciado o seu serviço de venda de terrenos na bela cidade de veraneio da Serra dos Orgãos, podendo ser efetivadas, imediatamente, as respectivas transações para a posse dos mesmos lotes.

RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 311-2.° - sala 207 —
Tel. 42-6190

TERESOPOLIS
Av. Feliciano Sodré, 1328 — Tel. 63

Boletim do País

A ENTREVISTA que o sr. Sobral Pinto concedeu, ontem, a um vespertino, é uma palavra de equilibrio e sensatez proferida sobre as recentes declarações do sr. Prestes. Com a irrecorrivel autoridade de seu passado de lutas pelos direitos e garantias democraticas, a coerencia de seu verbo, o grande advogado esclareceu a consciencia democratica sobre a atitude a adotar-se em relação ao Partido Comunista. Esta — segundo suas proprias palavras — "precisa se caracterizar pela mais absoluta vigilancia", pois "o partido age dentro da mais rigorosa disciplina e com a mais total frieza de raciocinio". E depois de referir-se aos metodos empregados pelos comunistas na luta pelo poder, conclue o sr. Sobral Pinto: "Ha, entretanto, um meio eficiente de evitar que o Partido Comunista venha de futuro a dominar a vida publica brasileira: consiste em organizarmos nós, em bases solidas, a nossa democracia, dando bem estar ao homem do povo e atendendo a todas as suas necessidades morais, culturais e civicas. Um povo temente a Deus, moralmente amparado, devidamente instruido, e com suficiente conforto, não engrossará jamais as fileiras do Partido Comunista". Realmente, de outro modo estaremos carreando lenha para a fogueira do sr. Prestes.

O sr. ministro do Trabalho anunciou a proxima criação da Fundação da Casa Popular, com o capital inicial de dois biliões de cruzeiros. Destinar-se-á essa entidade a proporcionar a brasileiros ou estrangeiros, com mais de 10 anos de residencia no país ou com filho brasileiro, a aquisiçao ou construção da casa ou apartamento de moradia. Depois dos excelentes serviços prestados pelos institutos de aposentadoria na construção de luxuosos apartamentos e no incremento aos "banquinhos" de todo o país, a providencia do ministro é uma das que se pode dizer: Já vem tarde! E virá mesmo?

Realizar-se-á logo nos primeiros dias de abril a convenção nacional da Esquerda Democratica. Tendo surgido no decorrer da campanha presidencial, esse agrupamento politico caracterizou-se desde logo por uma coloração socialista, autentica e sincera — que o situou em posição inédita em nosso cenario politico. Separada do Partido Comunista pela sua estrutura democratica e por não impôr aos seus aderentes quaisquer concepções filosoficas da sociedade e da natureza, a E. D. distinguiu-se da UDN por uma atitude mais radical em relação aos limites do direito de propriedade. O seu lugar entre os demais partidos foi, portanto, claramente marcado e as eleições de 2 de dezembro mostraram que o movimento não era apenas o fruto de devaneios intelectuais. Aos convencionais de abril cabe o encargo de moldar mais solidamente esse partido, que surgiu na onda do movimento anti-ditatorial de 1945. A sua existencia em uma democracia brasileira é absolutamente indispensavel.

BRASILIENSE.

Dispensados os Contratados

O Departamento Nacional de Previdencia Social do Ministério do Trabalho, expediu instruções a todos os Institutos e Caixas de Pensões em todo o país, fixando até amanhã, 31 do corrente, o prazo de duração, dos contratos do pessoal admitido para atualização dos serviços de contabilidade, lançamento de contribuições e alistamento eleitoral.

Em consequencia desse ato que se fundamenta nas medidas de compressão de despesas estabelecida pelo Governo Federal, serão dispensados todos aqueles que, por força da portaria numero 43, do Conselho Nacional do Trabalho, prestaram serviços naqueles organismos estatais.

4 Razões

...PORQUE V. S. TEM QUE ADQUIRIR AÇÕES DA LAVANDERIA DO LAR S. A.

1.°) PARA CONSEGUIR UMA PERFEITA E REGULAR LAVAGEM DE ROUPA!

2.°) PARA OBTER MAIOR CONSERVAÇÃO DE SUA ROUPA!

3.°) PARA PROPORCIONAR ALIVIO Á SUA ESPOSA!

4.°) PARA EMPREGAR BEM AS SUAS ECONOMIAS!

LAVANDERIA DO LAR S. A.

(Em Organização) - SEDE: Av. Franklin Roosevelt, 126 - 9.° - Tel. 22-9173

Diario Carioca

S. A. DIARIO CARIOCA - Diretores: Horacio de Carvalho Junior, Danton Jobim; secretario: J. B. M. Guimarães, gerente.

PRAÇA TIRADENTES, 77 — Telefones: Direção: 22-8C23 e 23-1785; Portaria: 42-5571; Redação: 22-1559; Gerencia 22-8035; Publicidade: 22-8018; Oficinas: 22-0824.

NUMERO AVULSO: Cr$ 0,40; aos domingos Cr$ 0,50. Por avião Cr$ 0,60. Assinaturas: anual Cr$ 90,00; semestral Cr$ 50,00.

SUCURSAIS: — São Paulo: rua Xavier de Toledo, 84 1º and. tel.: 4-0806. Belo Horizonte, rua da Bahia, 919 tel.: 2-0765. Curitiba Zacarias Luna 220

ANO XIX — 31—3—1946 — N. 5.451

A nossa opinião

Atitude Corajosa e Honesta

OS ataques que o órgão dos comunistas vem dirigindo, nestes últimos dias, contra o coronel Juraci Magalhães só podem elevar o ex-governador da Bahia no conceito dos brasileiros.

Trata-se de uma campanha sistemática de difamação, planejada friamente como tudo o que empreendem os correligionários do sr. Prestes. A linguagem é vasada no jargão bolchevista, sendo recrutados todos os desaforos que o dicionário da terminologia moscovita pode apresentar de melhor para agredir os que se opõem à marcha das ambições do partido. Apesar disso, não há dúvida que êsses ataques equivalem a verdadeiras condecorações, para o político nortista, partindo de onde partem: de um homem que prometeu trair o seu próprio país, e lutar contra êle, se se verificasse uma guerra com a União Soviética.

* * *

Se ainda havia brasileiros dignos que guardavam ressentimentos contra o ex-governador da Bahia, por fatos que ocorreram durante a sua gestão no grande Estado nortista, estamos certos de que tais restrições, feitas à conduta do ilustre homem público, acabaram por dissipar-se de todo, ante a corajosa e patriótica atitude assumida por êle em face da traição do sr. Luiz Carlos Prestes.

E' claro que falamos de pessoas honestas e não de despeitados e necrófilos que procuram desenterrar os restos de um passado já remoto para tentar o envenenamento do clima político nacional.

Pouco importa, pois, que apareça no diário russo que se edita nesta capital a carta de um dêsses megatérios revolvendo o passado e atacando o sr. Juraci. Com autoridade infinitamente maior que êle, poderia falar o sr. Otávio Mangabeira, brasileiro eminente, que se uniu, patrioticamente, ao adversário de ontem, reconhecendo os reais e relevantes serviços prestados por êste à causa da libertação do país.

* * *

O gesto do sr. Juraci Magalhães, reagindo abertamente contra a felonia do emissário moscovita no Brasil, só pode prestigiá-lo na opinião sadia do Brasil, em que não há lugar para os calabares, para os quislings e gauleiters, mesmo que se apresentem sob a capa de "líderes do povo".

* * *

O sr. Juraci não é um reacionário empedernido como o classifica o jornal prestista. Pelo contrário, trata-se de um espírito aberto às modernas tendências político-sociais, provado na administração de grande Estado. Seu prestígio pessoal, na terra adotiva, advem justamente dessa atitude coerentemente assumida durante seu govêrno.

* * *

O que o sr. Juraci não é, certamente, isso sim, é um irresponsável, como muitos intelectuais inconsequentes e certos políticos falidos que se submetem à batuta totalitária do sr. Prestes pelo pavor de serem taxados de "reacionários" e "agentes do capital colonizador". O lider baiano é homem de bravura cívica e, com o mesmo destemor com que lutou contra a ditadura organizando a resistência no Nordeste, sabe enfrentar os demagogos e fanáticos que querem transformar este país em colônia de uma potência estrangeira.

Continue, pois, o brilhante parlamentar nessa atitude corajosa e honesta, que só se eleva na admiração e na simpatia de seus concidadãos.

CENSURA, POLICIA E DIP

MURMURA-SE que o governo pretende anular o decreto que transferiu para o Departamento Federal de Segurança Publica a censura de cinema e teatro, antes sob a alçada do Departamento Nacional de Informações, o que reduziria ao mesmo tempo o numero de censores de dez para sete.

Somos insuspeitos para condenar esta propalada intenção governamental. Quando o governo Linhares assinou o dito decreto, transferindo o orgão censor do antigo DIP para a Policia, combatemos o ato com a maior veemencia, assinalando o absurdo que era condicionar o julgamento das obras de arte ás estreitas bitolas do criterio policial. Mas já então firmamos de maneira clara e insofismavel o nosso ponto de vista, que é o que mantemos e sustentamos hoje: o lugar da censura teatral e cinematografica não é na Policia, sim, mas tambem não é igualmente no DIP. Seria a substituição do criterio policial pelo criterio politico, que é outro que de forma nenhuma deve prevalecer em se tratando do julgamento da obra de arte. O lugar, o unico lugar adequado para a localização administrativa daquela função publica é o Ministerio da Educação. Em vez, portanto, do criterio policial ou do politico, o cultural — que é o unico admissivel para manipular o julgamento censor da obra de arte.

Por outro lado, revogar pura e simplesmente o aludido decreto do governo Linhares seria incorrer, além deste erro fundamental, de principios, em dois outros igualmente importantes: o veso de anular de plano, sistematicamente os atos do governo anterior, tão prejudicial sempre á administração publica; e ainda a redução do numero de censores, o que equivaleria a sobrecarregá-los de serviço além de suas possibilidades de trabalho, com grave prejuizo para a sua importante função de julgar.

Soluções tão desastrosas só poderiam ser conjuradas na unica solução que o bom senso e a cultura nacional exigem: a transferencia da censura de teatro e cinema para o Ministerio da Educação.

É a Mesma Lingua Em Toda America do Sul

SÃO PAULO, 30 (Do correspondente) — O professor Jaques Raimundo catedratico de latim do Instituto Nacional de Educação, e que faz parte da comissão organizadora do II Congresso Nacional da Lingua Falada e Cantada, falando á imprensa disse que a lingua portuguesa, na America e na Europa é a mesma, mantendo inalterado o sistema flexional de numero, genero e grau.

Fonologicamente — prosseguiu — o português americano afasta-se do europeu, não coincidindo as vogais. Daí a necessidade de observação dos valores foneticos do Brasil e estabelecimento da pronuncia padrão.

Mauricio de MEDEIROS

A Autonomia do Distrito Federal

Esse vai ser um tema de amplas discussões na Constituinte. Já começaram os representantes do Distrito a recordar que esse foi um dos pontos dos programas com que se apresentaram ao eleitorado carioca, acreditando mesmo que não fôra isso e não teriam merecido o respectivo sufragio.

Estou persuadido de que isso é pura fantasia. O eleitorado carioca, na sua grande maioria, faz tanta questão da autonomia do Distrito quanto os habitantes de Marte. Fazem-na os comunistas. E nesse sentido retomam a velha mania de pichar e pintar muros e paredes. E, na realidade, a autonomia que eles querem é a de elegerem o prefeito, com aquela mesma segurança com que elegeram senador o sr. Carlos Prestes e quase elegem o segundo senador. E eu me pergunto qual a situação criada para a vida administrativa da capital do país, com o presidente conservador no Catete e um prefeito e um Conselho Municipal comunistas... Estes deverão fazer as suas leis e tomar as duas decisões administrativas dentro da doutrina politica a que se filiaram. Dir-se-á que nada poderão fazer contra a Constituição da Republica e que, não sendo esta comunista, nada poderá resultar de grave para a vida da cidade. É um modo errado de ver as coisas. Da primeira vez em que se elegeu o prefeito, embora pelo metodo indireto, foi em 1935. Dessa eleição resultou a confirmação do sr. Pedro Ernesto no posto para o qual o tinha nomeado o sr. Getulio. Qual o resultado? Criação de uma Policia Municipal com um efetivo de 10.000 homens, com tanques e metralhadoras, com uma organização militar, a tal ponto que uma das medidas que o Governo Federal teve de tomar, por ocasião do levante de novembro daquele ano, foi desarmar essa Policia e recolher as armas aos quarteis do Exército. Todo o mundo conhece a parte que o sr. Pedro Ernesto tomou no preparo desse levante, arrependendo-se á ultima hora quando verificou que o Governo estava ao par do movimento. Calcule-se a que extremo teria ido a luta se os seus milicianos já estivessem preparados e fossem levados a apoiar o movimento!

Que o Distrito tenha o seu legislativo, compreende-se. Que lhe caiba examinar os vetos opostos pelo respectivo Executivo, tambem. Mas a função de prefeito é por tal forma especializada que o criterio de sua escolha não deve ficar entregue aos azares das lutas eleitorais.

Recentemente, um grupo de parlamentaristas redigiu uma especie de manifesto defendendo e expondo suas idéias perante a Constituinte. Subscrevi-o, mas com restrições e apenas pela conclusão que pede a instituição do sistema parlamentar como norma de Governo da União.

Em 1920, quando deputado á Assembléia Legislativa do Estado do Rio, discutiu-se o problema da chamada automonia municipal, e eu mostrei como há um erro de visão na tendencia a dilatar essa autonomia, tomando como termo de comparação o que se passou com outros paises em que os municipios foram de fato as celulas formadoras da nacionalidade. No Brasil o fenomeno foi inverso. O municipio é uma decomposição, por cissiparidade, das entidades maiores preformadas. A celula mater não é o municipio, mas a União. Desta é que foram saindo as celulas filhas municipais. Examine-se a evolução historica de todo o interior brasileiro e vêem-se grandes municipios a serem divididos em municipios menores, por força do seu crescimento. Não foram as comunas a crescerem e a se fundirem na formação do Estado. Foi precisamente o inverso.

No Distrito Federal acredito que a eleição do prefeito seria de graves consequencias. Nunca mais teriamos dias serenos na vida administrativa da cidade. O que importa é colocar freios ás aventuras dos prefeitos nomeados. Para isso basta o legislativo autonomo.

Gordon SCHAFFER

OS "GRUPOS ATIVOS" E SUA FUNÇÃO ECONÔMICA NO APÓS-GUERRA

(Exclusividade do DIARIO CARIOCA)

LONDRES, março — Estão-se processando atualmente na Inglaterra importantes discussões sobre os "Grupos Ativos", estabelecidos por sir Stafford Cripps, ministro do Comercio, em diversas industrias dedicadas á manufatura de generos de consumo. Que são esses "Grupos Ativos" e qual o papel que estão destinados a desempenhar na economia britanica de após-guerra?

Eis a definição de Stafford Cripps:

"O Grupo Ativo é um organismo destinado a estabelecer a melhor orientação possivel sobre a politica que deve ser adotada para elevar a industria ao mais alto nivel de eficiencia nas empresas de propriedade privada. Está baseado em três considerações: primeira — o organismo deve surgir na propria industria, porque é ali onde reside toda a experiencia passada, segunda — os empregadores e empregados devem ser igualmente representados, porque ambos os lados, não só têm uma contribuição a fazer, mas terão tambem de aplicar os planos que decidirem; terceira — o publico e o Parlamento devem ficar cientes de que ambos os lados da industria não praticam uma politica prejudicial aos interesses dos consumidores".

Até agora, os chamados Grupos Ativos foram estabelecidos na industria do algodão, moveis, ceramica, etc., ao passo que foram iniciadas conversações nesse sentido com os fabricantes e sindicatos doutros ramos da produção. Os grupos consistem de cinco representantes dos empregados, cinco dos empregadores e cinco membros independentes escolhidos pelo governo por sua capacidade técnica para tratarem dos problemas em apreço.

Esses grupos ou comitês estão autorizados a tratar de uma ampla serie de atividades. Podem examinar planos e sugestões apresentados para melhorar a organização, processos de manufatura e métodos de distribuição na industria interessada. Embora os setores que formam cada grupo estejam reduzidos a cinco pessoas, os comitês ou grupos têm poderes para nomear sub-grupos que examinem qualquer problema separado e para incorporar a seu trabalho especialistas capazes de lhe fornecerem conselhos sobre algumas questões.

Os grupos ativos já em funcionamento nomearam sub-grupos para examinarem problemas como o dos custos, bemestar, desenhos, treinamento, distribuição e informações estatisticas. O Grupo Ativo do Algodão, que tem como presidente sir George Schuster, conhecido industrial, recolheu grande copia de provas, de organizações e individuos, esperando divulgar em breve um relatorio com todos os problemas da industria.

O governo não está forçado a aceitar as recomendações feitas pelos Grupos Ativos, mas não solicitou desses organismos a realização dessa imensa tarefa apenas para lhes ignorar as recomendações. A técnica dos Grupos Ativos representa um fator inteiramente novo na industria britanica. Leva para um campo muito mais vasto, na paz, a técnica dos Comitês Conjuntos de Produção, estabelecidos sob a pressão da guerra.

Os Comitês Conjuntos de Produção, como muitas outras instituições democraticas, surgiram do proprio povo. Uma vez que os empregadores e empregados perceberam sua responsabilidade e interesse nas tarefas para a aceleração da produção belica, surgiu uma tendencia para estabelecer organismos de consultas nas fabricas. Foi tornado totalmente claro que os referidos comitês não interfeririam de nenhuma maneira no procedimento normal de negociações dos Sindicatos. O mesmo principio está sendo observado pelos Grupos Ativos. Todos os assuntos relativos ás relações entre operarios e empregadores, o estabelecimento dos salarios, das horas de trabalho e das outras condições de emprego estão fora das atribuições dos Grupos Ativos.

No que se refere ao governo, os referidos grupos representam um método de obter uma produção mais elevada e maior eficiencia nas industrias não destinadas á nacionalização. Na sua plataforma eleitoral, o Partido Trabalhista indicou claramente as industrias que tencionava nacionalizar. As restantes, compreendendo cerca de 80 por cento da industria total, continuam sendo empresas privadas, e assim continuarão se forem exploradas com proveito.

Além dos Grupos Ativos, o governo continua a manter em vigor os Comitês Regionais, que operam em onze áreas, e tambem tem uma igualdade representativa de operarios e patrões. Esses organismos têm a tarefa de estabelecer uma ligação entre todos os departamentos do governo interessados na reconstrução e a coletividade industrial de sua área. Sir Stafford insistiu que a presidencia dos Comitês Regionais fosse paritariamente dividida entre obreiros e empregadores.

Não há duvida de que os progressos realizados e as perspectivas do futuro imediato são brilhantes, mas quando as necessidades dos mercados mundiais tiverem sido satisfeitas, o mundo enfrentará a necessidade de aumentar o poder de consumo, assim permitindo aos povos de todos os paises um aumento no poder de absorverem os generos que a industria é capaz de produzir agora em quantidades fabulosas.

Só se esse problema for resolvido poderemos esperar numa continuação da cooperação materializada nos Grupos Ativos. Esses desenvolvimentos de após-guerra estão destinados a uma época de abundancia. Sir Stafford, e os outros ministros do gabinete inglês, estão ao par desse e de outros problemas e eu estou convencido de sua decisão para resolvê-los oportunamente.

(Copyright do BNS).

Joaquim de SALES

UM PEQUENINO PADRE...

(Exclusividade do DIARIO CARIOCA)

Depois de muitas voltas que demos pela Casa, o Ayala e eu, guiados pelo João Barroso, acompanhou-nos este, pela tardinha, ao quarto do Superior, padre Luiz Gonzaga Boavida.

O Superior, como já disse, era um homem de perto de 2 metros de altura e o seu semblante, á primeira vista severo, algo revelava de bondoso e mistico. Como fazia muito frio no entardecer de junho de 1892, o padre Boavida trazia sobre a batina uma vasta capa de lã inglesa, com uma roda imensa sob a qual, quando aparecia no salão dos meninos e dos apostolicos, se abrigavam os meninos mais pequenos, em numero de dez ou doze. Dir-se-iam pintainhos agasalhados sob as asas de uma galinha carinhosa e maternal.

O padre não nos fez sentar. Falou-nos com extrema afabilidade, aconselhando-nos a sermos obediente e aplicados, piedosos perante Deus e bons para com os companheiros. Em seguida perguntou-me pela saude de minha irmã mais velha, que lhe escrevia frequentemente, desde que ficou resolvida a minha matricula na Escola Apostolica. Notei desde logo que o meu caso o interessava muito mais que o do Ayala. Indo á saleta contigua ao seu quarto, trouxe de lá um pião e um canivete de quatro folhas, cabo de tartaruga legitima. Uma tetéia.

— Qual dos dois presentes prefere? perguntou-me.

E eu lhe respondi:

O que o padre Superior me quiser dar.

E passou-me o canivete, que sentiu ser o da minha preferencia, pelos olhos compridos que sobre ele lancei quando via as folhas polidas saindo de dentro pela unha do seu polegar direito.

* * *

O João Barroso despediu-se do padre Superior e este, pouco depois, levou-nos até ao quarto, no claustro do colegio onde deviamos passar a noite, para, no dia seguinte, 29, pela manhã, depois da missa cantada em honra dos Apostolos São Pedro e São Paulo, ás 8 horas em ponto, sermos incorporados á comunidade.

Adormeci, depois da ceia, ás 7 da noite, numa cama bastante dura, mas limpa e convidativa. O silencio, depois das 8 e meia, era de chumbo. Nunca vi nada mais majestoso nem mais pesado que o silencio da bacia do Caraça, cercada de montanhas por todos os lados... Mas dentro do quarto esse silencio não era tão impressionante como quando, mais tarde, eu o senti muitas vezes, rezando na capela a penitencia das minhas confissões, ou, por necessidade extraordinaria, percorrendo, depois da oração da noite, os veneraveis corredores tantas vezes perlustrados pelo irmão Lourenço.

Eu não me dei bem conta do que vi á tarde em companhia de João Barroso. Na minha cabeça o que me trazia rodando era a idéia que fazia do colegio, a qual foi muito além do que julgava. Não distinguia os padres dos irmãos coadjutores nem dos alunos do salão dos grandes, quando estes raspavam a barba e os bigodes. Nem me seria possivel estabelecer com exatidão a situação topografica dos diferentes pavilhões e corredores, das muitas escadas que davam acesso á capela, aos salões, ás aulas, aos refeitorios e á sala grande, destinada ás reuniões de todos os padres e de todos os alunos, fosse para um curso coletivo, fosse para conferencias e instrução religiosa aos domingos, antes da missa, ou para a leitura das notas no fim do ano. Tudo andava no meu pequenino cerebro um pouco á matroca, pelo que resolvi dormir, adiando para o dia seguinte a coordenação das idéias embrulhadas nas primeiras horas da minha chegada ao velho e prestigioso educandario.

* * *

No dia seguinte o sino conclamava toda a comunidade que aliás já havia assistido á missa de 5 e meia, para a missa solene de 8 horas em honra aos Santos Apostolos. A esta comparecemos o Ayala e eu, da pequena capela que ficava ao lado do evangelho e em cujo altar se venerava a imagem de São Vicente de Paulo, fundador da Congregação da Missão dos Padres Lazaristas.

A missa foi celebrada pelo proprio Superior da Casa, e o grande orgão fabricado pelo padre Boavida, que é quem o tocava habitualmente com inigualavel maestria, era dedilhado, com graves senões, pelo padre Emilio Cappelaere, cuja voz era muito superior á sua virtuosidade de organista...

Todos os alunos traziam sobrepeliz, e dir-se-ia uma reunião de clérigos de todas as idades e tamanhos oferecendo aos fieis seculares um espetaculo imponente das incomparaveis belezas da liturgia catolica. Nem um só daqueles rapazes ou meninos ousava olhar para trás ou para os lados. Todos tinham os olhos fixos no altar ou sobre o "Paroissien Romain", que era o livro adotado para as missas cantadas e os oficios dos grandes dias santificados.

Eu estava embevecido, notando a diferença dessas grandes cerimonias na minha terra e no Caraça entre a rabeca do Gervazinho, a requinta do Chora-Vicente, o côro do Zé Abraão e os sons dominadores, barulhentos ou pianissimos que saiam dos tubos de chumbo e de madeira do grande orgão, conforme as manobras dos registos que operavam verdadeiros encantamentos melodiosos. Se me perguntassem naquele instante que opinião formava do organista Cappelaere, eu diria sem pestanejar: "E um genio". E só modifiquei o meu entusiasmo sobre as habilidades daquele tão simpatico professor de francês, quando, no primeiro domingo seguinte, á hora da benção, pude apreciar o maior organista que ouvi em toda a minha vida, no Brasil e na Europa, o padre Luiz Gonzaga Boavida.

* * *

Depois da missa, o padre Superior veio ter conosco em nosso quarto, em companhia de um

— Leva a canastra do menor para o dormitorio dos meninos e a do Ayala para o dos médios.

E tomando-me pela mão, foi seguindo conosco pelo corredor do claustro, saimos em frente á igreja e de novo entramos noutro corredor. Chegou ao salão dos médios e lá deixou confiado ao regente o Ayala. E seguiu comigo e fomos ter ao patio, onde se encontravam cento e tantos guris, dos quais o mais velho não teria mais de 12 anos. Logo que o padre Superior apareceu, mais de 120 pequenos correram para ele e os mais velozes conseguiram abrigar-se sob o manto disputado do Superior. O piedoso e paternal sacerdote parecia particularmente feliz com aquelas manifestações brilhantes da meninada, que lhe queria como a um pai. Ele tinha de fazer força para se equilibrar e não cair; mas nem por isso me largou a mão, até que dele se aproximou o padre Santos, a quem me entregou. E o padre Santos, que, pelas suas virtudes e piedade insigne, devia chamar-se o "padre santo", acolheu-me com grande afabilidade, e, quando lhe quis beijar a mão, abraçou-me e disse que sentia muito ter-me sob sua regencia apenas por poucos dias, pois devia seguir para o noviciado de Petropolis a fim de entrar para a Congregação da Missão de São Vicente.

Eu não entendia nada do que me dizia aquele sacerdote. Ignorava então que houvesse ou o que seria um noviciado e pela primeira vez ouvia esta palavra — Petropolis — a cidade que, quatro anos depois, devia conhecer, onde passei cinco anos estudando e que tanto amei e e amo ainda entranhadamente. Cidade em que morei, com meu irmão José, quarenta e cinco anos depois de fundada, cujas belezas naturais e arquitetonicas foram o encanto de minha infancia até á adolescencia. Cidade original e unica, de estilo proprio, hoje tão deformado, não escapando nem ainda á monstruosidade dos arranha-céus que tão profundamente lhe deformaram o "cachet" proprio, esse "cachet" que daria lugar a um crime se seus prefeitos o deixarem desaparecer de todo.

* * *

Nas paredes e nas portas, escritas a giz e a carvão, liam-se estas três palavras: "Viva o 30!" irmão coajutor, o Irmão Manoel.

Um pequeno, vendo-me assim interessado, aproximou-se e perguntou-me:

— Que faz você, novato? Ignora que hoje é dia de brógójó?...

Não compreendi o significado de tal interpelação, parecendo-me que naquele dia fosse proibido ler o que quer que fosse.

— Eu não sabia...

— Então você não sabia que hoje é dia de "broks"?...

Arregalei os olhos; mas em lugar de procurar informar-me com o menino o que era brógójó e broks, indaguei dele o que queria dizer "viva o 30!", pensando ser o 30 o numero de matricula de algum pequeno que houvesse realizado alguma façanha ou ato de heroismo. E o pequeno deu-me as costas mal humorado e resmungão:

— Você, novato, não passa de um bobóca... Nem sabe que hoje é dia de bró-gó-jó...

Mas o padre Santos bateu palmas e anunciou:

— Meninada! Para o Calvario!...

O Calvario era uma pequena colina que ficava a dois passos do pátio de recreio dos meninos. E a pequenada voou para os cimos do encantador outeiro. Os primeiros que o atingiram pareciam procurar alguma coisa no horizonte. E mil bocas pouco depois exclamaram:

— Condução! Condução! E a minha... E minha! Ah! não é a minha!... Quando chegará a minha?...

E lá em baixo, nas pequenas curvas, galgando a estrada em ascensão, os animais de sela e os cargueiros preguiçosamente vinham vindo até poderem os camaradas ser identificados pelos pequenos ansiosos. E então os donos da condução eram abraçados pelos companheiros. As dos outros viriam fatalmente e se sucederiam umas após outras, pois geralmente quase todas ou chegavam á tarde do dia 29 ou a 30 pela manhã.

E eu fiquei a pensar nos que se iam, quando eu havia apenas chegado; e, não sei porque, não lhes invejei a sorte, pois no fundo, eu já gostava do Caraça e teria pena de o deixar sem primeiro satisfazer a imensa curiosidade de sentir a vida de colegio, vestido de batina e sobrepeliz nas missas e nos oficios divinos, como um pequenino padre com conhecimentos e intimidades no céu...

A Opinião Dos Leitores

As cartas dirigidas a esta seção são condensadas

A CENSURA TEATRAL

A proposito da proibição da censura teatral á obra "Album de Familia", do sr. Nelson Rodrigues, escreve-nos o sr. Sinfroneo de Almeida: "Sr. redator: Fiquei pasmo diante da noticia de que a censura teatral havia proibido a representação da obra de Nelson Rodrigues, "Album de Familia". Li esse trabalho do jovem teatrologo brasileiro e não corei. Nada há ali que ofenda o pudor de ninguem. Pior do que escreveu Nelson, vemos todos os dias, a olho nú, em plena cidade, nas praias e outros lugares. As vestais da censura são, naturalmente, velhos já gastos e que, vencidos pelo recalque, se sentem melindrados com as expansões vitoriosas da mocidade. E lamentavel, sr. redator, que isto aconteça nesta epoca. Enfim, estamos no Brasil".

A BIBLIOTECA NACIONAL

Varios leitores deste jornal transmitem-nos uma queixa muito justa. Desde dezembro do ano passado acha-se quebrado o elevador da Biblioteca Nacional, que conduz para o andar terreo as coleções dos jornais pedidas para consulta. Já lá se vão quatro meses e o elevador continua quebrado. Quando se pede ao funcionario encarregado do serviço qualquer noticia, ele responde invariavelmente: "Não sei, meu amigo. Só quando o conserto acabar". Evidentemente, isso está reclamando serias providencias do diretor da Biblioteca.

JUSTA RECLAMAÇÃO

O sr. Francisco Gonçalves de Souza, morador á rua Pesqueira, em Bonsucesso, reclama por nosso intermedio contra o estado lamentavel em que se encontra a referida rua. São suas estas palavras: "A referida rua entre duas quadras a começar da rua Leopoldo de Bulhões, é cercada de matagal, uma verdadeira floresta; o leito é cheio de buracos, tornando-se quase intransitavel, mormente á noite, o que ocasiona serios incidentes aos que por ali são obrigados a passar. Acresce ainda que as sargetas em dias quentes exalam um mau cheiro, provocando nauseas devido aos escoamentos das sujeiras das casas residenciais, e em certos pontos serve de deposito de lixo, pois o lixeiro que faz a coleta nesta rua só aparece de vez em quando. A noite não se pode dormir devido aos mosquitos que invadem as residencias.

Um outro caso á parte: — A proprietaria da casa n. 78, onde reside, conforme declarou-me, a fim de querer melhorar a frente de sua residencia, requereu á Prefeitura autorização para construir muro e manilhar a sargeta. Todavia, muito embora se tenha interessado junto á referida repartição, ali se encontra o seu requerimento há quase dois anos sem nenhuma solução."

BANCO DE CREDITO PESSOAL S. A. — DESCONTA A 6-7-8 e 9 °/°

OS NOVOS IMPOSTOS E A VOZ DO SERTÃO

DR. LUIZ GUARANA'
Industrial fluminense

Em face da situação que poderá advir com a determinação de novos impostos, agravando ainda mais a nossa incipiente capacidade economica, o sr. Luiz Guaraná, estudioso dos nossos problemas economicos, forneceu ao DIARIO CARIOCA a entrevista que se segue, um valioso subsidio ao palpitante assunto que preocupa as nossas classes produtoras.

— Que pensa o ilustre amigo do novo e anunciado decreto sobre lucros excessivos?

— Considero lastimavel erro do governo lançar novos onus sobre as nossas fontes de trabalho e riqueza, no intuito de baratear a vida.

O sr. general Eurico Dutra, velho e experimentado militar, deve saber o que é a explosão de um tiro pela culatra. E é o que os seus ilustres auxiliares estão preparando para s. excia., na melhor das intenções.

Rebaixar o nivel economico de um povo é coisa dificilima e rebaixá-lo por meio de impostos e decretos chega ás raias do absurdo.

Por que sobe o custo de vida? Em virtude de uma especulação isolada? Em consequencia da ganancia de alguns comerciantes?

Evidentemente, não. Seria um processo simplista e tolo de fugir ás responsabilidades passadas e presentes, esse de trancar no xadrez alguns vendeiros que furtam migalhas, ou decretar que as exigencias da civilização se restrinjam, como as despesas de um mosteiro.

As causas do encarecimento são multiplas, de carater remoto e recente, de feitio justo e injusto, de consequências removiveis ou não. Já assinalei algumas delas dessas mesmas colunas e tive o prazer de perceber, ha poucos dias, haverem impressionado, entre outros, a um ilustre parlamentar que as encampou. O serviço militar, arrancando dos campos de produção e trazendo para os centros civilizados populações imensas que lá não voltarão jamais para beneficiar os seus centros culturais, onde não existem os encantos do novo ambiente; o muito justo, mas muito mal executado amparo ao trabalho feminino rural que quase repentinamente paralisou milhões de enxadas manejadas por mulheres dispensadas pelos fazendeiros, os quais não podem nem devem custear sozinhos as obras de benemerencia dos poderes publicos nesse setor; o desvio de muitas dezenas, senão centenas de milhares de operários, dos nossos campos de produção, para enviá-los aos matadouros da amazonia, em busca de novas produções de borracha; a diminuição das horas de trabalho dos trabalhadores rurais, exatamente no momento da crise de abastecimentos; a requisição de verdadeiras populações de auxiliares agrarios para a construção de rodovias e edificios suntuarios de toda natureza; a desorganização provocada por leis trabalhistas muito humanas, muito necessarias, mas impostas sem justiça, equidade, nem cautelas que ressalvassem o surto normal e sistematico de um trabalho já por si mesmo deficiente e mal organizado, hoje sob a influencia de demagogos perigosos; os privilegios hediondos concedidos a autarquias sem entranhas nem escrupulos, muito mais empenhados na demonstração atrabiliaria da razão aparente de suas existencias, do que nas suas proprias finalidades legais; o esbanjamento de dinheiros publicos em favor de espertalhões e negocistas mais ou menos habeis e a falta absoluta de um credito hipotecario e agricola em moldes democraticos honestos, a prazos e juros consentaneos, com as verdadeiras necessidades nacionais, sujeitos a orientações puramente bancarias, a falta de liberdade de comercio e de critica para os expoentes das atividades privadas, perseguidas por decretos ditatoriais e por uma turma de fiscais de toda natureza que enriquecem enquanto promovem a desmoralização e o empobrecimento dos produtores, tudo isso, meu caro Redator e mais um rosario de verdadeiras monstruosidades contra a lei, contra a moral e contra o só pensamento de trabalhar e produzir, são os motivos legitimos, logicos e unicos da crise que aos poucos se assenhoreia do país.

Quem a motivou? Como combatê-la? Deram-lhe causa gerações inteiras de ineptos de boa vontade, muito semelhantes aos charlatães que matam com tizanas horriveis os seus desgraçados clientes, embora desejosos de curá-los de molestias que mal conhecem; foram os inovadores ignorantes, em busca de celebridade facil; os maus politicos, desejosos de popularidade momentanea; os falsos economistas, orgulhosos de sua suposta e experiente sapiencia; os jornalistas focas a descobrir "furos" e escandalos onde só havia marcha normal evolutiva de um povo que atravessava o Rubicon que o separava do regime industrial para o qual os povos agrarios e pastoris devem caminhar e os maus governos que abusaram do direito de lançar impostos sobre o povo. Que importa o nome dos responsaveis? Fomos todos nós, povo brasileiro, sedento de um progresso que conheciamos através de leituras ligeiras, cinemas e nada mais. O que importa, isso sim, é corrigir os erros passados e preparar o futuro da nação.

Mas não ha de ser com a panacéia de novos decretos de compressão e arroxo contra exatamente aqueles que trabalham e produzem que o governo ha de atingir esse fim.

— Mas dizem que algumas industrias de capitais minimos atingiram lucros fenomenais e, daí...

— O argumento é pueril. Trata-se de industrias criadas durante a guerra, com carater positivamente transitorio, pois os seus organizadores sabiam que o seu desaparecimento seria fatal e logico, assim que as fontes estrangeiras de produção retomassem seu ritmo normal.

E' o caso, por exemplo, de alguns medicamentos, como a penicilina, hoje vendida por preços ruinosos para os nossos fabricantes. Pois bem, essas pequenas industrias, apesar dos abusos de lucro que lhes atribuem (abusos, aliás, muito discutiveis em face do seu preço de custo entre nós) prestaram, mesmo elas, serviços inestimaveis á nossa gente. Quantos dos nossos haveriam perecido sem elas? E o que vale o seu custo maior ou menor em face desse beneficio?

O governo tem em suas mãos a unica arma razoavel contra os excessos possiveis do protecionismo: — as tarifas. Faça funcionar essa arma quando julgar oportuno. E não se esqueça de que o movimento de moeda, entre nós, é um movimento, não de valores, propriamente, mas de credito, que outra coisa não significa a moeda fiduciaria.

Quer baratear a vida? Otimo. Mande criar o credito agricola hipotecario a prazos longos e juros baixos para quantos, grandes ou pequenos fazendeiros e industriais, ofereçam garantias reais e queiram realmente produzir. Consiga assim modificar a mentalidade dos nossos chefes de familia, no encaminhamento de seus filhos para profissões rendosas. Em lugar de gerações inteiras de advogados sem causas, medicos em busca de funções publicas e engenheiros ou dentistas pleiteantes de empregos nos Correios, terá moços empenhados em plantar cacau, cultivar café ou cereais, ou cuidar da pecuaria em grande escala. Esses decretos contra a economia privada servem para desanimar os raros que ainda pensam em trabalhar, conscios do aparecimento de novas levas de fiscais e funcionarios de toda categoria que, consumindo, com os seus ordenados e salarios, uma boa parte dos novos sacrificios das bolsas já minguadas dos produtores, agravarão cada vez mais a situação geral, pela marcha crescente da carestia que provocarão. Pois não viram as declarações do novo prefeito do Distrito Federal, sobre a pletora de funcionarios que lhe abarrotam inutilmente as repartições, consumindo a quase totalidade das rendas da Prefeitura? Positivamente, o sr. general presidente da Republica não deve permitir em mais esse ato ditatorial, quando a consciencia geral compreende a sua contraproducencia.

Cerque, ao contrario, o trabalho de produção de garantias e favores, se quer ver os celeiros nacionais abarrotados e mande silenciar os maus apostolos dessa economia dirigida que se transformou em economia escravizada.

Com credito facil, sujeito ás mais completas e justas garantias, transportes abundantes e tranquilidade de espirito quanto á possibilidade desses assaltos do poder publico á economia privada, o brasileiro demonstrará a capacidade de produzir e promoverá a riqueza geral. Somente assim, as velhas e enferrujadas enxadas que dormitam nos cantos de terreiros desertos, movimentar-se-ão de encontro ás nossas terras ferteis, rasgando-lhe o ventre acolhedor de onde brotarão as colheitas abundantes.

Experimente o velho militar e demonstre assim a sua boa vontade por esses sertões até hoje abandonados á ankilostomiases, á palustre e á sanha dos maus economistas que medram em nossas avenidas, esquecidos, no aconchego dos carros luxuosos, a rodar por avenidas asfaltadas, de que os decretos sobre lucros da economia privada irão atingi-los quase imediatamente, forçando-os a descalçar os filhos, retirá-los dos colegios das aldeias proximas, encurtar as refeições, murmurando, entre-dentes, como unico desabafo ante a tremenda injustiça lançada em nome de uma falsa experiencia: "Êta, governo ruim!".

Mais de 1.000 Nomeações Em 4 Meses

DIZ UM TÉCNICO EM ATUARIA: "O CUSTO DA ADMINISTRAÇÃO DO I. A. P. C. JÁ NÃO PODE SER COMPENSADO PELO ACRESCIMO DA TAXA DE CONTRIBUIÇÃO NEM PELA MAJORAÇÃO DA FOLHA DE SALARIOS DE CONTRIBUINTES NOVOS"

Os primeiros atos, referentes á nomeação e posse de funcionarios, do novo presidente do Instituto dos Comerciários estão despertando alguns comentários. Fala-se em crise, no pedido de demissão do chefe dos procuradores e em muita coisa mais. Fomos ver o que havia. O sr. Farah, com dois ou três dias de ocupação no cargo, não quis dar nenhuma explicação, muito embora recebesse o repórter com fidalguia e gentileza. Depois, se fosse ainda interessante para o jornal... E o jornalista ficou pelos corredores, conversando com um e com outro.

SÚSTANDO A POSSE DE RECEM-NOMEADOS

O sr. Emilio Farah, realmente, como se noticiara, sustou a posse de varios funcionarios que haviam sido nomeados pelo ultimo administrador interino do Instituto. Ha uma comissão designada pelo ministro do Trabalho para rever as ultimas nomeações e o novo presidente preferiu que tambem essas, que ainda não haviam cumprido os seus efeitos, pela posse, ficassem aguardando parecer. Foi isto o que teria desgostado o chefe da Procuradoria do Instituto, que estivera alguns dias na presidencia do mesmo. As nomeações, eram suas.

MIL E QUATORZE NOMEAÇÕES EM QUATRO MESES

Verifica-se que no Instituto dos Comerciarios foram nomeados 1.014 funcionarios novos, de 1 de novembro do ano passado, até o dia 20 do mês corrente.

Quer dizer, sete nomeações por dia.

Neste periodo, o Instituto teve dois presidentes, o sr. Valdemar Monteiro, que ocupou o cargo até a quarta-feira de cinzas, fez 811 nomeações e o sr. Horacio Pereira, que presidiu o Instituto de 7 a 20 de março, fez 203.

No meio desse milhar de nomeações contam-se casos de verdadeiro escandalo, como o de funcionarios nomeados no meio das carreiras, para os altos padrões de vencimentos e o de outros, que, em poucos dias, passaram, por promoção de merecimento, das primeiras letras do alfabeto ou da carreira, para as letras mais rendosas do Instituto.

O sr. Farah fez, até agora, apenas as nomeações dos membros do seu gabinete. Encheu tudo de membros do Partido Trabalhista, disseram. Foi curioso verificar isto: dos nomeados dois são apoliticos, um parece que é mesmo trabalhista e outros dois são do P. S. D. Ha, tambem, uma outra nomeação, a do sr. Newton Rache, que é Udenista.

NOMEAÇES CONTRA O PARECER DO TECNICO EM ATUARIA

O Instituto dos Comerciarios tem uma seção de atuaria cujo chefe, um renomado tecnico brasileiro, vive mexendo com numeros, calculando as possibilidades do Instituto, fixando as taxas atuarias. Este técnico — o dr. Severino Montenegro — foi chamado a dar parecer sobre o aumento do quadro de pessoal do Instituto. Sem querer saber se agradava ou desgostava, deu um parecer pessimista. Disse ele:

"O custo da administração do Instituto, como a principio era licito esperar-se, já não poderá ser compensado pelo acrescimo da taxa de contribuição, que foi elevada, recentemente, no ano passado, nem tão pouco, ao menos por um longo periodo, pela majoração da folha de salarios de contribuintes ativos, cujo crescimento se observa continuadamente".

Pois foi depois deste parecer pessimista que foram feitas as mil e quatorze nomeações de que estamos dando noticia.

O parecer do dr. Severino Montenegro é magnifico, pela coragem e independencia de verdadeiro técnico com que o autor afirma e prova. Começa dizendo que "na realidade, as despesas administrativas e diversas do Instituto representam, desde algum tempo, um indice percentual muito mais alto do que o fixado na ultima avaliação atuarial. E' de ver que o calculo fôra feito na base da sobrecarga de 1,5 por cento da folha de salarios, coeficiente, na epoca, reconhecidamente elevado".

DE QUATRO PARA DEZ MIL CONTOS AS DESPESAS DE PESSOAL

Estudando a situação do pessoal no Instituto o mesmo parecer mostra que em outubro de 1945 a despesa com pessoal era de quatro milhões de cruzeiros. Já no fim do ano tal despesa passava para . . . Cr$ 10.739.000,00.

Diante de situação tão grave o atuario propunha que o Instituto dos Comerciarios adotasse tres medidas:

absorção, no quadro permanente, do pessoal do quadro suplementar o que importaria em reduzir a despesa de um milhão de cruzeiros mensais;

o não preenchimento imediato das vagas do novo quadro.

a criação de medidas tendentes á simplificação e racionalização dos serviços com a supressão de tramites e atividades inuteis e a eliminação do regime de serviços extraordinarios de natureza permanente.

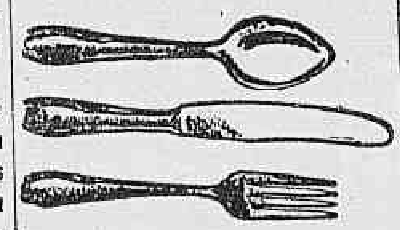
Nada disto foi feito. O que se fez, depois de tão grande brado de alerta, foi nomear mil e quatorze pessoas a mais para o Instituto.

COMEÇANDO BEM

O sr. Emilio Farah está com este parecer na mão. Um dos seus primeiros atos foi sustando a posse dos ultimos funcionarios nomeados num verdadeiro "testamento" de administrador que sai. Se começa assim, começa bem.

(Transcrito de "Diretrizes", de 29-3-46").

TALHERES



Variedade Fantástica

Faqueiros de todos os tipos e qualidades.

Serviços de jantar, chá e café — Aluminios

ARTIGOS FINOS PARA PRESENTES

Lojas Brasileiras

Sempre as mais barateiras!

AV. PASSOS, 73 E 75

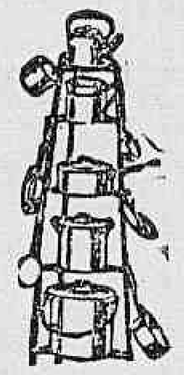
Ainda Não Se Retiraram os Russos

TEERA, 30 (U. P.) — Kazvin, a cerca de 148 quilometros de distancia desta capital, continua ocupada por forças sovieticas, segundo informam viajantes recem chegados dessa localidade.

O comandante russo ofereceu um banquete de despedida ontem á noite e, no dia anterior, tinha declarado que as forças sovieticas completarão a evacuação de Kazwin dentro de breve espaço de tempo.

Os russos informam estarem evacuando Chahi, importante povoado nas proximidades da costa sul do mar Cáspio, e declaram tencionar abandonar o povoado dentro de pouco tempo.

O comandante da guarnição russa que ocupa Babol, a nordesta de Teerã e nas proximidades da costa sul do mar Caspio, pronunciou um discurso, durante o banquete de despedida oferecido em honra ás forças russas pelo governo da região, tendo nessa mesma ocasião usado da palavra, em termos cordiais, as autoridades municipais.



Baterias de Aluminio

é peças avulsas

O maior sortimento

SERVIÇOS DE JANTAR, CHA' E CAFE' — FINOS PRESENTES.

MUNDO DAS LOUÇAS

AV. M. FLORIANO, 114 E 116

PARA COMBATER O CALOR

CHÁ MINEIRO

Marca Registrada sob o n. 8 455, em 1912 e aprovado pelo D. N. S. Publica sob o n. 1 621, em 1923

Este chá tão conhecido e usado é indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, bem assim nas molestias da pele e por ser muito diurético é de ótimo efeito nas doenças dos rins.

E' UM DOS PRODUTOS MAIS PROCURADOS DA

FLORA MEDICINAL

J. Monteiro da Silva & Cia

Rua 7 de Setembro, 195 — Rio de Janeiro

VENDEM-SE EM TODAS AS DROGARIAS E FARMACIAS

NAO ACEITEM IMITAÇÕES

Você fala INGLÊS ?

LINGUAPHONE

Lições gravadas em discos com gravuras e textos explicativos

CURSOS EM 24 IDIOMAS

NÃO? Pois daqui a algumas semanas Você poderá responder SIM! Procure imediatamente conhecer as vantagens e as facilidades do LINGUAPHONE — método moderno e cientifico para aprender com rapidez e segurança qualquer idioma estrangeiro.

LINGUAPHONE

para aprender idiomas

Peça um folheto descritivo

Recorte e remeta-nos êste anúncio hoje mesmo, indicando com clareza o seu

NOME__________

PROFISSÃO__________

ENDEREÇO__________

LOCALIDADE__________

Distribuidores exclusivos do LINGUAPHONE:

Livraria do Globo - Cx. Postal, 615 - Rio

Demonstrações : Rua Rodrigo Silva, 42 — 3.º

No Ministerio da Aeronautica o Cardeal Dom Jaime Camara

O cardeal D. Jaime de Barros Camara, acompanhado do monsenhor Rosalvo Costa Rego, esteve, ontem, no gabinete do ministro da Aeronautica em visita de cordialidade ao ministro Armando Trompowski. Durante a visita D. Jaime teve oportunidade de se referir á participação da viagem á Italia no "Duque de Caxias", pela delegação dos cadetes do ar.

Ao se retirar, o cardeal foi levado até á porta do elevador pelo ministro Trompowski e pelo coronel Henrique Fleuiss, chefe do seu gabinete.

O 138.º Aniversario do Supremo Tribunal Militar

A 1º de abril de 1808 era criado no Rio de Janeiro, o Supremo Tribunal Militar. O primeiro presidente desse orgão da justiça foi o marquês de Angeija. Atualmente é seu presidente o general Francisco da Silva Junior e compõem o seu corpo de magistrados os seguintes ministros: drs. Bulcão Viana, Cardoso de Castro, Washington Vaz de Melo e Pacheco de Oliveira, ministros togados; almirantes Azevedo Milanez e Alvaro de Vasconcelos (representantes da Marinha); generais Edgard Facó e Ary Pires (representantes do Exercito) e Brigadeiros do Ar Amilcar Pederneiras e Heitor Barady (representantes da Aeronautica.) A vice-presidencia é ocupada pelo ministro Azevedo Milanez e a procuradoria pelo dr. Waldomiro Gomes Ferreira. Funcionam, ainda, como diretor da Secretaria o dr. Edmundo Enéas Galvão e como secretario do Tribunal o dr. Plinio Matos de Magalhães.

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA — LIVROS ESCOLARES — OUVIDOR 94

RECITAL DE PIANO

Clodomiro Caspary

Clodomiro Caspary não pretende ser menino prodigio; apenas, artista de pouca idade. Modesto, mas confiante em si; tímido na aparencia, ousado nos empreendimentos; alma ardente, repentina nas emoções, embora as encubra numa postura indiferente de perfeita ataraxia. Nos olhos, mãos, fronte, que se aproximam aprendedoramente, nos lábios em que paira sempre um sorriso, enfim, na cordialidade inquiridora de sua atitude quando em sociedade, percebe-se a luta de quem se empenha em vencer as asperezas do meio.

O programa, em que mostrou um tanto neofito, constou de quatro autores: Chopin, Beethoven Paderewki, Mozart. Iniciou com a Polonese militar. Bom pulso, bastante vibratilidade, interpretação própria, ótimo ritmo, fizeram dessa peça o ponto mais alto do recital. O adagio da sonata op. 27 nº 2 foi dada em andamento bastante lento. Lembro, aqui, o poeta Rellstab. O nome "Luar" por ele dado a essa composição é, de fato, a verdadeira palavra que exprime a sonora realidade. Nuvens que se contraem ou que se adelgaçam e que se esvaem ao sabor da imaginação... sonhos maus, tentações que procuram empanar o brilho da alma. Esta, libertada, majestosa, num fasto solene, eleva-se a regiões inalcançáveis a tudo que não é perfeito. Clodomiro Caspary é um artista: retira do teclado sonoridade profunda, envolvida por leve mistério, porem o faz mais por intuição que estudo. De grande audácia, apresentou um programa bastante dificil para um aluno do quarto ano, e, das peças, só duas haviam obtido julgamento do professor — Minueto de Paderewski, Marcha Turca de Mozart, talvez daí a falta de burilamento, de dedicação nas minucias que o atraiçoam. Sente a música, mas nem sempre a interpreta com fidelidade. Pedalisação defeituosa para um recitalista, aceitavel num escolar, prejudica o grau de suas apresentações. O próprio Beethoven que alcançou o maximo da capacidade de sentir, submetia suas idéias, disciplinava suas emoções as leis de Arte; atingia o apogeu arrastado pela paixão, desprezava as deficientes regras humanas, deixando levar-se na pujança do gênio, porem não se afastando jamais dos principios que criara a si próprio. A Sonata Patética e a Marcha Fúnebre de Chopin confirmaram minha opinião. Finalizando, tivemos Tristesse Eternelle, de Chopin. É o Estudo op. 10, n.º 3 transformado em forma binaria com o corte da oposição. Desaparece, assim, o arroubo pianistico e transforma-se numa canção agradabilissima, própria tambem para canto. A lassidão merencórea da melodia, remanescente de felicidade passada, avanguardista de mágoas vindouras, produz, na alma, pequena incerteza, nos olhos, leve humidade... — ó, meu amor, partistes!..." as frases da eterna canção chegam aos ouvidos e, no coração, ecoam mais simples, mais restritas, porem condensadoras de toda sofreguidão sentimental, do desespero que se procura calar, embora percebendo a felicidade. A coda termina.. As luzes acendem-se. Mas nada consegue olvidar o momento que passou.

MARIA DA GLORIA

CINEMA

ALMAS PERVERSAS

Dan Duryea e Joan Bennett numa cena de "Almas Perversas"

"Almas Perversas" é algo de sensacional e extravagante em materia d cinema e vem com a marca "Sucesso" em letras garrafais e é este o filme que a Universal estréia na próxima quinta-feira nos cinêmas Vitoria, São Luiz, Roxy e Carioca.

"ACABARAM-SE AS ENCRENCAS" E "O ETERNO VAGABUNDO"

"Acabaram-se as Encrencas" é o grande filme de Stan Laurel & Oliver Hardy produzido por Hal Rooch que o cinema Odeon estreará amanhã, juntamente com a gozadíssima comedia de Charlie Chaplin, alias Carlitos, "O Eterno Vagabundo".

EM CARTAZ NOS CINES METROS

No Metro Passeio temos agora "Dupla Ilusão", com Preston Foster, Gail Patrick, as gemeas Wilde, uma turma de alucinados do "swing", e, como complemento, "Nostradamus IV". Nos Metros Tijuca e Copacabana triunfa "Orgulho", com Greer Garson e Laurence Olivier.

"O ROSEIRAL DA VIDA"

"O Roseiral da Vida", é o filme Metro Goldwyn Mayer que o Metro Passeio apresentará quinta-feira próxima, com Margaret O'Brien e Edward G. Robinson nos principais papeis.

"OS SINOS DE SANTA MARIA"

Ingrid Bergman em "Os Sinos de Santa Maria"

Leo Mc Carey, como inteligente diretor que é, compreendeu muito bem o material que tinha em mãos, quando contratou Miss Bergman para o principal papel feminino; ele sabia que, pelo menos, uma interpretação impecavel estava garantida... Bing Crosby é o companheiro da "estrela", e Henry Travers, William Gargan, Ruth Donnelly, Joan Carroll Martha Sleeper, Una O'Connor, Rhys Williams e Dickie Tyler completam o "cast". Não percam "Os Sinos de Santa Maria" (The Bells of St. Mary's), essa obra prima da RKO Radio, que será apresentada nos cinemas Plaza-Parisiense-Astoria-Olinda-Ritz-Star e Primor, a partir de sêxta-feira, 12 de abril.

"ODIO"

Harry Baur o artista francês, tem na figura do comandante do "Minoaure" um dos papeis mais interessantes de sua longa carreira.

Secundado por Gabrielle Doziat e Pierre Renoir vemô-lo surgir e triunfar em "Odio" como um autentico lobo do mar, intrepido e até rude nos lides da profissão, mas humano e docil na vida conjugal.

Margaret O' Brien em "O Roseiral da Vida"

SABONETE
Vale Quanto Pesa
O SABONETE DAS FAMILIAS
A' venda em todo o Brasil

Quitandinha entrou na fase mais bela do ano. Um magnifico programa de esportes está organizado para hoje — partidas de tenis, competições de "voley" entre "teams" masculinos e femininos, "hockey", "water-polo" na piscina flutuante, arco e flexa, etc. No "grill-room" "matinée" dansante e á noite espetáculos, sob a direção de Carlos Machado e com o concurso de Madeleine Rosay, Wladimir Irman, Blanca Negri, Amalia Lozano, Walter Jardim, Elsa Paiva, Fada Santoro, etc.

O TEATRO

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DA PEÇA "O CRIME DA 5ª AVENIDA", NO TEATRO RECREIO

Hoje, ás 20,45 horas, teremos no teatro Recreio a novela policial "O Crime da 5ª Avenida", com Italia Fausta encabeçando uma grande companhia.

No proximo dia 3 de abril sobe á cena a engraçadissima satira musicada de charge desportiva, em 3 atos, original do distinto autor Vale do Vouga, "O Amigo do Lelé". Trata-se de uma peça de absoluta oportunidade e que tem para torna-la mais interessante ainda belissimos numeros de musica interpretados pelos cantores, Armando Nascimento, Dalva Costa, Silva Filho e outros.

A MENTIRA TEATRAL

A Companhia Dramatica do Recreio vai representar revistas.

VOCE SABIA

que Aristoteles Pena é paulista

COISAS QUE INCOMODAM

A proxima demolição do morro de Santo Antonio.

O FILME DE HOJE

METRO-PASSEIO — "Dupla Ilusão", Abelardo de Matos.

O CARTAZ DO DIA

GINASTICO — Fechado.

FENIX — "Era uma vez um preso", comédia, ás 15 e 21 horas.

SERRADOR — "Candida", comédia, ás 15, 20 e 22 horas.

GLORIA — "Onde está minha familia?", comédia, ás 15, 20 e 22 horas.

RIVAL — "Chica-Boa", comédia, ás 15, 20 e 22 horas.

JOAO CAETANO — "Fogo no pandeiro", revista, ás 15.20 e 22 horas.

RECREIO — "O crime da 5ª Avenida", drama, ás 15 e 21 horas.

O COMENTARIO DA NOITE

— O que será capaz de substituir no Recreio o "Crime da 5ª Avenida?" — indagava o Domingos Senra ao Sardinha.

E o porteiro mais risonho dos nossos teatros comentou:

— "Só a satira de charge" musicada, "O amigo do Lelé".

QUINA PETROLEO
ORIENTAL
A VIDA DO CABELO!
A' venda em todo o Brasil

Concertos

A. S. B., hoje, ás 10 horas da manhã, no Rex e amanhã, ás 21 horas, no Municipal em 2º concêrto e assinatura da temporada.

NADIR FIGUEIREDO, cantora, sob os auspicios do Centro Roxy-King, 3 de abril proximo, ás 21 horas, na Escola Nacional de Musica.

JOSEF SCHUSTER, violoncelista, sob os auspicios da Cultura Artistica, 3 de abril proximo, ás 21 horas, no Municipal.

SOCIEDADE DE MUSICA DE CAMERA, 4 de abril proximo, ás 21 horas, na A. B. I.

Exposições

AGENOR CESAR, no Museu N. de Belas Artes.

CIMBELINO DE FREITAS, no Palace Hotel.

DIA ASTROLÓGICO

Hoje, 31 — Dia improprio para encetar viagens. Amanhã será Lua Nova, ás 23 horas e 35 minutos. Mercurio retrogrado, volta ao 30º grau de Pisces.

ACONTECERA' HOJE E AMANHÃ, AO LEITOR

— Seguem os acontecimentos de ontem e as possibilidades felizes não, de hoje e amanhã, com hora e numeros promissores para os leitores nascidos em qualquer ano e em quaisquer dia e mês dos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO: — Manhã promissora. A tarde e a noite improprias para qualquer atividade. 16, 17 e 20; 61, 71 e 83. (hs. e ns.)

— Viagens favoraveis. Assuntos juridicos e financeiros a boas perspectivas. 7, 8 e 11; 16, 17 e 20. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE JANEIRO E 19 DE FEVEREIRO. — Novas relações de amizade, exitos nas empresas sociais e lucros. 5, 6 e 12; 23, 24 e 30. (hs. e ns.)

— Possibilidades de sucessos em assuntos juridicos. 4, 13 e 14; 22 31 e 41. (hs. e ns.)

ENTRE 20 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO: — Acontecimentos de maus augurios e contrariedades com o sexo oposto. 3, 15 e 16; 21, 24 e 25. (hs. e ns.)

— Probabilidades de êxitos sociais e comerciais. 2, 17 e 27. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL — Manhã de grandes possibilidades; a tarde será contraria. 1, 7 e 9; 10, 16 e 18. (hs. e ns.)

— Dia improprio para tratar com o outro sexo, indisposição organica e apreensividade. 19, 20 e 21; 28, 29 e 30. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO: — Apreensividade e tendencia para a luxuria. 7, 8 e 9; 34, 35 e 45. (hs. e ns.)

— Apoio de amigos influentes e resoluções benéficas. 12, 222 e 23; 21, 40 e 41. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO: — Saude abalada e acontecimentos violentos. 15, 17 e 24; 60, 62 e 78. (hs. e ns.)

— Carater irritado desarmonia domestica e saude precaria. 10, 12 e 24; 37, 48 e 51. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO: — Possibilidades de triunfos sociais, apoio popular. A noite será desagradavel, com confusão sentimental. 14, 16 e 18; 60, 70 e 81. (hs. e ns.)

— Negocios bem começados, dinheiro e despesas forçadas. Antes de pensar nos obstaculos urge compenetrar-se do triunfo. 10, 15, e 19; 19, 24 e 28. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO: — Melancolia pela manhã, negocios paralisados. A tarde será mais favoravel. 16, 17 e 18; 25, 26 e 27. (hs. e ns.)

— Aspectos favoraveis á tarde, a manhã será contraria. 13, 14 e 15; 67, 77 e 87. (hs. e ns.)

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO — Negocios confusos, obstaculos, a tarde será mais feliz, com surpresas agradaveis. 17, 19 e 20; 71, 73 e 74. (hs. e ns.)

— Confusão psiquica e hesitações. 1, 2 e 3; 10, 20 e 30. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO — Decepções com amigos intimos. Só empreste dinheiro com garantias. 4, 12 e 22; 40, 49 e 58. (hs. e ns.)

— Boas noticias, chances e lucros. 5, 14 e 23; 41, 50 e 68. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO: — Saude abalada, favorabilidades sociais. Noticias promissoras. 6, 15 e 24; 42, 51 e 60. (hs. e ns.)

— Boas possibilidades idéias grandiosas e confusão psiquica. 7, 8 e 9; 16, 17 e 18. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO: — Lucros comerciais durante o dia. A noite será de complicações domesticas. 10, 11 e 12; 19, 38 e 48. (hs. e ns.)

REGINA
A RAINHA DAS AGUAS DE COLONIA!
A' venda em todo o Brasil

CARTAZ DO DIA

CINELANDIA

CAPITOLIO (Passatempo): — "Fuzileiros Navais do Tio Sam" (Miniatura de Pete Smith) — "Figaro Através dos Tempos" (Curiosidade) — "Bugigangas Simiescas" (Variedades) "O Menino e o Lobo" (Desenho Colorido) — "Danças Profissionais" por Veloz e Yolanda. — Noticias internacionais. A partir de 10 horas da manhã.

SÃO CARLOS — "Os Filhos Mandam" (Filme Argentino) com Penita Serrador (17a semana).

IMPERIO — "Jardim de Alá" com Charles Boyer e Marlene Dietrich.

METRO PASSEIO — "Dupla Ilusão" com Lea e Lyn Wilde.

ODEON — "A Mulher de Verde" e "Que o Mundo Saiba".

PALACIO — "Sublime Indulgencia" com Merle Oberon.

PATHE' — "Chutando Milhões" com Dennis O'Keefe.

PLAZA — "Tudo por uma Mulher" com Gary Cooper e Loretta Young.

REX — "A Fuga de Tarzan" com Johnny Weissmullar.

VITORIA — "O Notavel Impostor" com Fred Mac Murray.

CENTRO

COLONIAL — "Chú Chin Chow" e "O Jovem Bufalo Bill".

D. PEDRO — "Santa" e "Rainha da Broadway".

ELDORADO — "Sem Amor".

FLORIANO — "Wilson".

IDEAL — "A Dama Desconhecida"

IRIS — "O Ultimo Gangster" "O Infeliz Don Juan".

LAPA — "O Amor que não Morreu" e "Amor á Percentagem".

MEM DE SA' — "Czarina".

METROPOLE — "Caprichos do Destino".

PARISIENSE — "Tudo por uma Mulher" com Gary Cooper e Loretta Young.

POPULAR — "O Sinal da Cruz" e "Salve-se Quem Puder".

PRIMOR — "E o Vento Levou".

REPUBLICA — "O Sinal da Cruz" e no palco: Numeros Variados.

S. JOSE' — "O Sino de Adamo".

CENTENARIO — "A Grande Valsa".

COPACABANA

AMERICANO — "O Corsario Negro".

ASTORIA — "Um Amor em Cada Vida" com Jenifer Jones e Joseph Cotten.

IPANEMA — "O Sino de Adamo".

METRO COPACABANA — "Orgulho" com Greer Garson e Lawrence Olivier.

RITZ — "Um Amor em Cada Vida" com Jenifer Jones e Joseph Cotten.

RIAN — "O Notavel Impostor" com Fred Mac Murray.

ROXI — "Na Corte do Faraó".

BAIRROS

SÃO LUIZ — "O Notavel Impostor" com Fred Mac Murray.

CARIOCA — "Mulhéres e Diamantes" com Betty Grable.

AMERICA — "O Notavel Impostor" com Fred Mac Murray

METRO TIJUCA — "Orgulho" com Greer Garson e Lawrence Oliver.

OLINDA — "Um Amor em Cada Vida" com Jenifer Jones e Joseph Cotten.

STAR — "Um Amor em Cada Vida" com Jenifer Jones e Joseph Cotten.

HADDOCK LOBO — "Aventureiro de Sorte" e "O Tumulo Vazio".

BANDEIRA — "Caprichos do Destino".

EDISON — "Um Sonho em Holywood".

GRAJAU' — "Esposa de Dois Maridos".

GUANABARA — "Segura Esta Mulher".

SÃO CRISTOVÃO — "Esposa de Dois Maridos".

POLITEAMA — "Conflitos D'Alma".

JOVIAL — "Sensações de 1945".

TIJUCA — "Wilson".

VELO — "Segura Esta Mulher"

VILA ISABEL — "O Preço da Felicidade".

APOLO — "Idolo da Ribalta". e "Cativa das Selvas".

AVENIDA — "A Dama Desconhecida".

MARACANÃ — "Eramos Três Mulheres".

FLUMINENSE — "Marujo Intrepido" e "Dona do seu Destino".

CATUMBI — "Força do Coração" e "A Cantineira do Batalhão".

GUARANI — "Dois Caipiras Ladinos" e "Aurora Sangrenta".

RIO BRANCO — "O Morro dos Ventos Uivantes" e "A Orquidea de Brooklin".

CENTRAL

REAL — "Cleopatra".

CAVALCANTE — "O Meu Boi Morreu" e "A Hipocrita".

INHAUMA — "Odio que Mata" e "Fantasia de Gelo".

TRINDADE — "A Tentação da Serra" e "Medo que Domina".

TODOS OS SANTOS — "Alegre Divorciada" e "A Orquidea de Brooklin".

MASCOTE — "E o Vento Levou"

MEIER — "Sereia das Selvas" e "Filhas do Deserto".

ALFA — "Brasil" e "Alcova da Morte".

COLISEU — "Alma Russa".

PARA TODOS — "Viva a Folia" e "Doce Lembrança".

BEIJA FLOR — "A Cidade do Ouro".

QUINTINO — "Amigos da Onça" e "A' Caça de Maridos".

PIEDADE — "Cozinheiros do Rei".

MODERNO — "Toureiros".

MODELO — "Este Mundo é um Hospicio".

MADUREIRA — "Este Mundo é um Hospicio".

LEOPOLDINA

SANTA HELENA — "A Estirpe do Dragão".

RAMOS — "Alcova da Morte" e "Lava Perdida".

PARAISO — "A Setima Cruz".

ORIENTE — "Tarzan Contra o Mundo" e "Capitão America".

PENHA — "Quero Você Morena".

SANTA CECILIA — "A' Meia Luz".

ILHA DO GOVERNADOR

ITAMAR — "Rainha do Coração" e "Capitão America".

JARDIM — "Jornadas Heroicas".

REGISTO

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES: — dr. Eneas Lintz; médico e jornalista general Alcides Etcnegoyen; Gabriel Lemos; desembargador Saboia Lima; Salvador Munhoz; Haroldo Franco Eires; Ivo Barroso e Agostinho Batista Lage.

SENHORAS: — Zelia Rocha Lima; Balbina Travassos de Faria; Clelia Buarque e Hilda Campos.

MENINO: — Alzir, filho do sr. Alivio do Carmo Lima.

SENHORINHAS: — Tereza de Almeida; Ivete Ribeiro e Sonia de Melo Fonseca.

Farão anos amanhã:

SENHORES: — Artur Carvalho de Azevedo; Alberto Reis e Enio de Mendonça Lima.

MENINO: — Carlos Alberto, filho do casal Joaquim Ladeira Lima-Conceição Guimaraes de Lima.

JOVEM: — Artur Luiz Alcantara.

SENHORA: — Aida Lemos.

MENINA: — Diana, filha do nosso colega de imprensa, Djalma Maciel e da sra. Tecla da Costa Maciel.

SENHORINHA. — Léa Paulo de Souza.

NOIVADOS

Contrataram casamento:

Com a senhorinha Josetti da Silva Neves, filha do sr. Jorge da Silva Neves e Mercedes da Silva Neves, o sr. Nilton Queiroz de Oliveira, filho do sr. José Sá de Oliveira e da sra. Laura Queiroz Oliveira.

BATIZADOS

Será batizada, hoje, ás 10 horas, na matriz de Inhauma, a menina Daisy, filha do sr. Antonio Fernandes da Costa e da sra. Georgina da Silva Costa. Serão padrinhos o sr. Raimundo Gomes Ribeiro e sua esposa.

BODAS

Completa hoje o 6º aniversario de casamento o casal Cremilda de Oliveira Barros-Nelson Ribeiro de Barros.

CINEMA NA A. B. I.

Além de um complemento nacional e da comédia em 2 atos, "O Barato Saiu Caro", será exibido na sessão cinematografica infantil de hoje, na A. B. I., um filme de longa metragem. O ingresso será feito com a apresentação da carteira social

VIAJANTES

Viajaram, ontem, pela Aerovias Brasil, para Poços de Caldas, os seguintes passageiros: Vera M. Ribeiro, Matilda Ribeiro, Renato C. Ribeiro, Adelfo Andrade, Augusto Abreu, Carolina Abreu, José Mendes Abreu, Celina H. V. Borges, James Houston, Olga Fernandes, Maria Ribeiro, Joaquim Francisco Jr., Ida Green, Orlando Santos e Maria O. B. Lins.

FALECIMENTOS

Em Buenos Aires, onde se encontrava, faleceu, vitima de um ataque de "angina pectoris", o dr. Emilio Torok, pai do engenheiro Alexandre Torok, casado com a sra. Clara Torok, e do engenheiro Ladislau E. Torok, casado com a escritora Violeta de Alcantara Carreira Torok.

Tendo vindo ao Brasil, com sua esposa, sra. Helena Torok, em 1939, para visitar seus filhos, aqui fixou residencia. Advogado, exerceu, após a guerra passada, na Transilvania, de onde era natural, funções de relevo. Pelo seu carater e excepcional bondade, suscitou entre nós e em Buenos Aires, as maiores simpatias.

SRA. LAURA POMPEU DE SOUZA BRASIL — Faleceu, em Fortaleza, a sra. Laura Pompeu de Souza Brasil, irmã do engenheiro Caio Pompeu de Souza Brasil.

ENTERROS

Foi sepultada, ontem, ás 16 horas, no cemiterio de S. Francisco Xavier, a sra. Julieta Lopes de Souza Porto.

MISSAS

Celebrar-se-á hoje, ás 11 horas, na Igreja de Santo Antonio dos Pobres, da sra. Emilia de Jesus Cabral.

— Amanhã, ás 9 horas. do sr. Job Derzi, na Catedral Metropolitana.

Reuniões

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO — Sob a presidencia do dr. Fernando Tude de Souza, reunir-se-á amanhã, ás 17,20 horas o Conselho Diretor da Associação Brasileira da Educação. Ordem do dia — Assuntos administrativos.

— SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO — Iniciando sua atividade cientifica reune-se terça-feira, sob a presidencia do prof. Alfredo Monteiro, a Sociedade de Medicina e Cirurgia o Rio de Janeiro. A sessão terá inicio ás 21 horas.

DIARIO RECREATIVO

CLUBE DE MINAS GERAIS

O Clube de Minas Gerais vai realizar, hoje, uma reunião dansante, das 18 ás 22 horas no salão da Avenida Rio Branco n. 114, 3º andar. Com essa festividade, que deverá ter avultada concorrencia, o Clube de Minas Gerais encerrará o seu programa social de março.

ELITE CLUBE

Abrir-se-á, hoje, o salão do Elite Clube para proporcionar mais uma festa dansante aos seus frequentadores a qual, como sempre, terá o concurso da Elite-Jazz.

"Teus olhos são negros... negros"

Está perfeitamente provado que os poetas, quando cantam a beleza dos olhos femininos, muitas vezes se enganam. Quase sempre a aparente beleza dos olhos está na positiva beleza dos cilios. Cilios longos, escuros e sedosos fazem uma fascinante e misteriosa moldura de sombra para o brilho natural dos olhos. Só o uso continuado do Cilion garante a beleza e a graça dos cilios longos, recurvos e sedosos.

Menu do dia

ALMOÇO AJANTARADO

Salada de Outono (1)

* * *

Rabanadas com presunto (2)

* * *

Bolinhos de carne.

* * *

Nhoquis.

* * *

Abacaxi.

* * *

Casquinhas com geléia.

* * *

(1) — SALADA DE OUTONO — Deite em 12 pratinhos 1 folha de alface. Cozinhe um quilo de camarões, 6 cenouras, um punhado de vagens, e corte em dados de 1 cm. assim como 2 pepinos e 2 maçãs. Misture, deite uma porção em cada folha, cubra com molho Roquefort, e guarneça com metades de uvas pretas e brancas.

* * *

(2) — RABANADAS COM PRESUNTO — Tome um pão de forma e corte 24 fatias quadradas de 1 cm. de espessura. Passe manteiga e deite como sanduiches. Passe ligeiramente no leite depois em ovos batidos e frite em banha quente.

* * *

AMANHÃ:

ALMOÇO:

* * *

Siris recheados (3)

* * *

Soufflée de peixe com batatas.

* * *

Cabrito assado.

* * *

Sonhos lenenses.

Creme de nozes.

* * *

(3) — SIRIS RECHEADOS — Cozinhe 24 siris grandes, tire a carne das cascas sem quebrar, junte 1/2 quilo de camarões cozidos e picados e reserve. Faça um refogado com uma colher de manteiga, uma de cebola ralada, junte uma fatia de pão molhado no leite, uma chicara de leite; deixe ferver um pouco, e engrosse com farinha. Quando estiver bem cozido, incorpore 3 gemas. Ao retirar do fogo, junte os siris com os camarões e 2 ovos duros picados. Com esta massa encha as cascas dos siris.

Passe a parte recheada em ovos batido e pó de pão torrado e leve a fritar em banha quente. Devem ficar dourados sem escurecer.

Nota: — Se tiver grande quantidade de siri suprima os camarões e se tiver cascas conservadas póde usar siri de lata ou aumentar com peixe. Leve as cascas vazias ao fogo por um momento, para ficarem tubras.

* * *

JANTAR:

Sopa de arroz com repolho.

* * *

Pato recheado com cebolas.

* * *

Bolinhos de pão (4)

* * *

Peixe Cozido.

* * *

Batatas cozidas sem cascas

* * *

Carambolas em caldas (5)

* * *

(4) — BOLINHOS DE PÃO — Tome 250 grs. de miolo de pão embebido em leite e sal. Junte 3 ovos, e misture bem. Tempere com uma colher de chá de salsa picadinha e frita na manteiga, e com uma pitada de salsa ou de cominho.

Tem gosto forte. Tire pequenas colheradas e vá fritando em banha quente, e ponha em papel pardo. Tambem servem para acompanhar bifes.

* * *

(5) — CARAMBOLAS EM CALDA: — Corte umas seis carambolas, bem bonitas em rodelas de 1 cm. de espessura. Tire os caroços e deite numa panela, feita com 3 chicaras de açucar, e uma chicara de agua. Deixe cozinhar um pouco, retire as carambolas e tome o ponto da calda mais forte, para juntar de novo as frutas.

Assim é Demais Srs. Padeiros

Esteve em nossa redação um morador da Gamboa, que nos veiu trazer um minusculo pão, que não pesava mais de 15 gramas e vendido por 20 centavos, num varejo que funciona ao lado do frigorifico, em frente ao armazem 7, á Avenida Rodrigues Alves.

O pão é tão pequeno, que julgamos tratar-se de uma nova modalidade de balas. Chamamos para o fato a atenção da Delegacia de Economia Popular, cujas autoridades, parecem resolveram trabalhar.

O Novo Embaixador do Uruguai no Brasil

E' esperado, hoje nesta capital, vindo de Montevidéu, o sr. Henrique E. Bueno, novo embaixador da Republica do Uruguai. O novo representante da nação amiga é um diplomata de escol, notavel jurisconsulto e já desempenhou as mais altas funções na carreira diplomatica do seu país.

Associação de Cultura Franco-Brasileira

Um sugestivo índice do crescimento ultimamente operado nas relações do espírito entre franceses e brasileiros é oferecido pela Associação de Cultura Franco-Brasileira, que vem de dar início ás suas atividades deste ano.

Em seu setor especial, que é o da difusão da lingua e do pensamento francês, aquele organismo criou novos cursos de francês e literatura e ampliou seu programa de conferências, exposições e reuniões a serem realizadas no decorrer deste ano.

De outro lado, cresce tambem o número de inscrições em seus cursos e tornam-se mais frequentes as visitas á sua biblioteca por parte das pessoas interessadas em conhecer os livros mais recentes, aparecidos na Europa.

A Associação entra, desse modo, numa fase de franco desenvolvimento, a fim de se converter num verdadeiro centro de estudos para todos aqueles que amam o povo e a cultura francesa.

Varias Resoluções Tomadas Pelo Centro dos Professores do Ensino Secundario

Reuniu-se ontem á tarde a diretoria do Centro dos Professores do Ensino Secundario, tomando varias deliberações, entre as quais, aplaudir a nomeação da professora Maria das Dores Rios de Gusmão, para dirigir a Escola Tecnica "Paulo de Frontin", reprovar a escolha da determinada professora para dirigir "A Escola Santa Cruz", quando existe no proprio Magisterio tecnico secundario elementos de real valor profissional. Tambem foi resolvido a realização na sede social, de uma série de palestras pedagogicas, etc.

PRUDENCIA CAPITALIZAÇÃO

AMORTIZAÇÃO DE MARÇO DE 1946

No sorteio de Amortização realizado na séde da Companhia c/ assistencia do Fiscal Federal, na presença de portadores de titulos e do publico, foram as seguintes:

COMBINAÇÕES SORTEADAS:

PLANO "A"

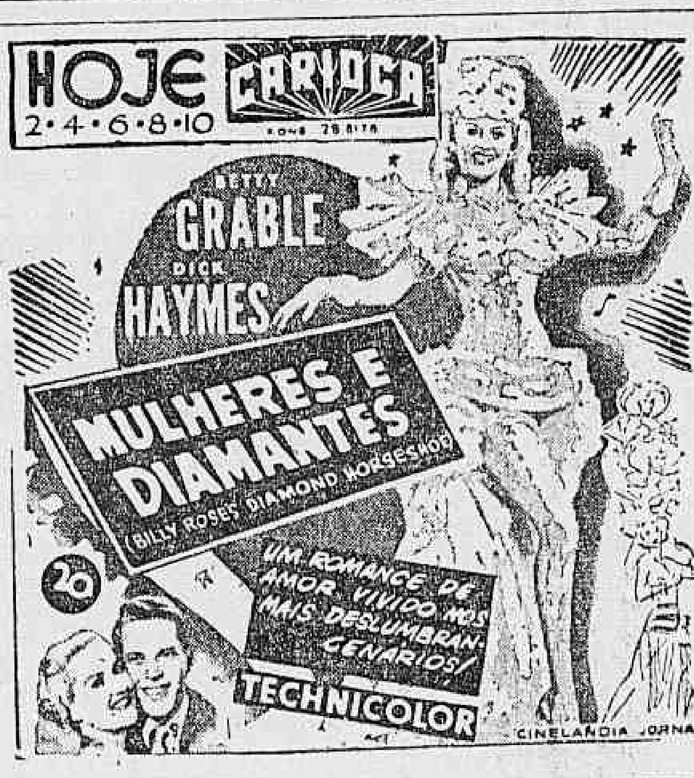
BKU	ADN	VHF	NBF
ALY	CTE	LQB	MOEj

PLANO "B"

Do 1° ao 6°			Do 7° ao 12°		
BT7	UZ22	VF14	RM4	AI28	YO34
KQ15	NE35	DV24	XY30	EX2	SP9

SUCURSAL
Rua Mexico, 168 - 4.° andar
Telefone 42-9702 — Rio de Janeiro

VINTEM POUPADO VINTEM GANHO



Dê um lindo presente á sua esposa

Compre um fogão eletrico
"OUVIDOR"
e pague em prestações mensais, a partir de 50 cruzeiros

COMPANHIA
"COPEBA"

AVENIDA RIO BRANCO, 128 - 13.° — 42-1737

Regressa Hoje o Ministro da Educação

Está sendo esperado, hoje á tarde, nesta capital, o ministro Souza Campos de regresso de sua viagem aos Estados do sul.

REPUBLICA — HOJE No PALCO As 21 hs. BOLERO SELVAGEM
"SHOW" com AMERICA CABRAL, APOLO CORREIA, [illegible] NEGRA, ALARCOM e outras atrações.
Na TELA, a partir das 14 hs.: O SINAL DA CRUZ (Imp. para crianças até 10 anos) - Nacional: O ESPORTE EM MARCHA N. 93.
Segunda-feira, no palco, novos números. — Na tela: ... E O VENTO LEVOU (Imp. até 14 anos). — Complemento Nacional.

RÉGIA

TINTA EXTRA-FINA PARA CANETA-TINTEIRO

Escreva com tinta RÉGIA e terá caneta para toda a vida!...

4 GRANDES LIVROS!

COMA E EMAGREÇA: Pelo Dr. Victor Lindlahr. Àqueles que desejam emagrecer sem esfôrço, sem dieta, sem sofrimentos!

O ROMANCE DO CRÉDITO: Por Jesse Sprague. Um livro precioso e util como um bom conselheiro e indispensável a todos.

DEUS É MEU CO-PILÔTO: A história empolgante do Cel. Robert Scott, "o maior pilôto de caça do mundo".

A BOMBA ATÔMICA: Por Raymond Yates. Um livro que põe ao alcance de todos os mistérios do mundo dos átomos.

NAS LIVRARIAS OU PELO REEMBOLSO POSTAL
COM OS EDITORES
Irmãos Di Giorgio & Cia.
Rua do Lavradio, 114 e
1.º de Março, 2 - Rio de Janeiro.

D G-7 Record

Varios "Pingentes" Ferid.s Num Choque de Veiculos

Na co[illegible] das ruas Pereira Nunes e Baltazar Lisboa, registou-se, [illegible] um violento choque de Veiculos.

Na primeira das arterias c'tda trafegava, destinando-se ao terminal da linha, um coletivo, ramal Aldeia Campista. Pela rua Baltazar Lisboa, corria o caminhão, chapa [illegible]. Ao chegar no local [illegible], o motorista do auto-carro, [illegible] em choque, manobrou com agilidade, procurando não bater [illegible]. Raspando pela boleia, porém, arrancou varios passageiros que como "pingentes" viajavam no reboque, indo bater de[illegible] num predio residencial.

Em consequencia da colisão, sofreram [illegible] o braço e o [illegible] do dentista Carlos Candido Novais, proprietario do caminhão, residente à rua Barão de Iguatemy, 12, apt.º 807 e mais 4 passageiros do carro reboque. Todos foram medicados no Posto Central de Assistencia, donde se retiraram após os curativos, com excessão do dentista que foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

CIC

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO

RESULTADO DO SORTEIO DO DIA 30 DE MARÇO DE 1946

Realizou-se ontem em presença do fiscal do Govêrno o sorteio e amortização de titulos desta Companhia, tendo sido sorteadas as seguintes OITO combinações:

Combinações sorteadas:

H H Q
R H B
T M P
T I I
R A S
T H J
X X D
E Q O

Os portadores de titulos em vigor contemplados são convidados a receber o reembolso garantido, na séde da Companhia, à

AV. NILO PEÇANHA, 12, 6.º ANDAR
RIO DE JANEIRO

Não esqueçam o pagamento das mensalidades! Em caso de interrupção reabilitem imediatamente os seus titulos.

E suficiente pagar duas MENSALIDADES para revigorar o mesmo e evitar a perda do direito sôbre o sorteio e salvar as suas economias.

O TEMPO

TEMPO — Bom.
VENTO — Variaveis.
Maxima: 30,0.
Minima: 20,9.

Adamastor Lima
MARIA RISOLETA LIMA
Advogados — Rua S. José, 18-1.º and.

CONCESSÃO UNICA DO GOVERNO DA REPUBLICA

Loteria Federal do Brasil

CONTRATO CELEBRADO COM O GOVERNO DA UNIAO EM 20 DE JANEIRO DE 1945, EM VIRTUDE DO DECRETO-LEI 6.59 DE 1[illegible] DE FEVEREIRO DE 1944

PREMIO MAIOR:

111.ª Extração — **Cr$ 500.000,00** — **Plano L**

Lista da extração de SABADO, 30 MARÇO de 1946

Nesta LISTA não figuram por extenso os numeros premiados pela terminação do ultimo algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º premios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta vermelha, fundo laranja e numeração preta na frente, com a inscrição: Extração em 30 de Março de 1946, ás 14 horas

6.225 PREMIOS — ATENCAO: VERIFIQUEM A TERMINAÇAO SIMPLES DE SEUS BILHETES — 6.225 PREMIOS

Premios	Cr$
[illegible]	[illegible]

Premios maiores

Numero	Premio	Praça
33926	500.000,00 cruzeiros	B. Horizonte
88740	100.000,00 cruzeiros	S. Paulo
21012	40.000,00 cruzeiros	Rio
13220	20.000,00 cruzeiros	Rio
87429	10.000,00 cruzeiros	S. Paulo

Todos os numeros terminados em 6 têm Cr$ 80,000

O escritorio à Rua Senador Dantas n.º 84, estará aberto para pagamentos todos os dias uteis, das 9 ás 11 ½ e as 13 ½ ás 16 horas, exceto nos dias feriados.
A Administração pagará o valor que representem os bilhetes premiados, durante os primeiros 6 meses da respectiva extração, ao seu portador, e não atenderá reclamação alguma por perda ou subtração de bilhetes
No caso do premio maior caber ao numero 1, serão considerados como aproximações o imediatamente superior e o ultimo dos milhares que jogarem; sendo sorteado o ultimo, serão aproximações o imediatamente inferior e o primeiro, isto é, o numero 1.

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM ÁS 14 HORAS

111.ª Extração — Concessionario: Domingos Demarchi — O Fiscal do Governo: Fernando Gomes Calaza — 111.ª Extração

GUANABARA

A "EMPRESA IMOBILIARIA GUANABARA LIMITADA", com séde a Travessa do Ouvidor, 38-3.º, previne aos seus prestamistas, agentes e corretores, que o sorteio dos seus titulos relativo ao mês de Março expirante, será verificado na extração do dia 3 de Abril proximo pela Loteria Federal de acordo com o Decreto-Lei n.º 7930 e o resultado será irradiado no mesmo dia pela Radio Tupy das 17 ás 19 horas e publicado no dia 4 nos jornais: "O RADICAL", "DIARIO DE NOTICIAS" e "DIARIO CARIOCA".

Flamengo 1 - Botafogo 1

A linha atacante americana

Um publico bastante numeroso assistiu ao encontro Flamengo x Botafogo, apesar do jogo não ter interesse algum no Torneio Relampago, uma vez que os dois clubes em luta procuravam fugir do ultimo posto na tabela.

As ações foram movimentadas mas a técnica esteve ausente do gramado.

Foi uma partida disputada por jogadores entusiastas e sem noção da boa ciencia futebolistica.

MELHOR OS RUBRO-NEGROS NA ETAPA INICIAL

No tempo inicial o Flamengo se conduziu com maior entusiasmo.

Possuindo um quadro de mais envergadura, o Botafogo não conseguiu impôr-se, acabando o

SEM VENCEDOR O RENHIDO JOGO DE ONTEM NAS LARANJEIRAS

primeiro tempo com a desvantagem de um goal.

A expulsão de Heleno, aos 32 minutos, debilitou a ação conjuntiva dos botafoguenses.

REAGIRAM OS ALVI-NEGROS

Embora atuando com dez homens, o Botafogo agiu bem melhor na etapa final.

Não só empatou como ameaçou seriamente o reduto guardado por Doli.

OS MELHORES

Destacaram-se na equipe do Botafogo: Osvaldo, Laranjeiras, Ivan, Papeti, Tim e Franquito. Dos rubro-negros os melhores foram: Doli, Quirino, Araltom, Davi, Jervel e Velau.

A ARBITRAGEM

O sr. Vicente Gentil atuou bem no tempo inicial para falhar no segundo. Agiu acertadamente quando da expulsão de Heleno sendo injusto por ocasião do lance que deu motivo a que Vivinho fosse expulso.

1º TEMPO

A partida é iniciada com entusiasmo e aos 2 minutos, recebendo a bola da esquerda, emendou com exito e marcou o

1º GOAL DO FLAMENGO

Durante o restante tempo de jogo o Botafogo procurou o empate, encontrando, porém, forte resistencia por parte dos rubro-negros que acabaram mantendo a contagem.

2º TEMPO

Aos 17 minutos o arbitro pune uma falta maxima de Araltom em Nilo.

Franquito bate a penalidade e marca o

1º GOAL DO BOTAFOGO

E a contagem não sofreu mais alterações, terminando o jogo num empate de 1x1.

OS QUADROS

As duas equipes jogaram assim constituidas:

FLAMENGO — Doli — Araltom e Quirino; Laxixa — Francisco e Davi; Joci — Velau — Vivinho — Jervel e Jarbas.

BOTAFOGO — Osvaldinho; Laranjeira e Lusitano; Ivan — Papeti e Cid — Nilo — Osvaldinho — Heleno — Tim e Franquito.

SUBSTITUIÇÕES

No Botafogo, Antoninho e Limoeiro entraram nos lugares de Cid e Helio, respectivamente.

A PRELIMINAR

Na preliminar a Portuguesa venceu o Irajá por 5x2.

A RENDA

A renda foi de Cr$ 24.834,00.

Tem Novo Presidente o Botafogo

Estiveram reunidos ontem á noite, na séde do Botafogo, os srs. Augusto Frederico Schmidt, Ademar Bebiano, Angelo de Sá e Luiz Aranha, discutindo assuntos atinentes ao afastamento do atual presidente, que viajará, dentre breve, para a

APONTA UM SUBSTITUTO

Em face deste afastamento, o sr. Ademar Bebiano, após explicar amplamente as razões que determinaram tal atitude, solicitou a sua demissão e apontou para seu substituto o sr. Augusto Frederico Schimidt um dos mais antigos aficionados do clube, com larga escala de serviços prestados.

DECLINOU E APELOU

Alegando andar assoberbado de serviços, e, ainda mais, pretender igualmente nos proximos mêses, viajar á Europa, o sr. Augusto Frederico Schimidt, declinou do convite. Fez, todavia, um apelo ao sr. Angelo de Sá, atualmente exercendo ali o cargo de vice-presidente, e, por seu turno, credor de grande simpatia do clube a que tantos beneficios há prestado, a fim de que este aceitasse o encargo.

ACEITOU FINALMENTE

Não obstante a recusa inicial, ditada pela sua conhecida modestia, o sr. Angelo de Sá terminou, por aceitar o cargo de

Adiada a Chegada dos Universitários Uruguaios

Os academicos uruguaios que aqui virão disputar a competição de futebol pela "Taça Presidente da Republica do Brasil", estavam sendo aguardados nesta Capital no proximo dia 3 de abril, em avião da Cruzeiro do Sul S. A., conforme telegrama chegado de Montevidéu. No entanto, estamos informados de que somente no dia 5 estarão entre nós os representes do "association" oriental, que deverão se exibir nos dias 7 e 10 do mesmo mês.

A apresentação dos academicos uruguaios vem despertando grande interesse não só no meio estudantino, mas tambem entre os aficionados em geral. Este interesse é aumentado ao sabermos que a feliz iniciativa da Federação Atletica de Estudantes será levada a efeito no intervalo entre os Torneios Municipal e Relampago, época em que o carioca iria ficar privado de seu divertimento predileto. A equipe metropolitana, sob a direção do grande tecnico vascaino Ondino Vieira, está treinando com afinco, no intuito de bem representar o nosso futebol. Dentre os componentes do nosso selecionado, destacam-se Heleno, Amorim, Tovar, Rene, Otavio, Helvio etc.

A F. A. E. vem de se dirigir á Confederação Brasileira de Desportos Universitarios solicitando a indispensavel licença para disputar dois jogos de futebol contra a Federacion Universitaria del Uruguai, os quais serão levados a efeito nos dias 7 e 10 de abril proximo vindouro.

Na mesma oportunidade a entidade mentora do esporte academico carioca pediu permissão para colocar em seu quadro o grande center-forward sul-americano Heleno de Freitas, academico radicado á sua congenere Federação Universitaria Fluminense de Esportes.

OS MELHORES DO TENIS BRASILEIRO

A Federação Metropolitana de Tenis vem de organizar a lista dos dez melhores tenistas das classes cavalheiros e senhoras na temporada de 1945.

É a seguinte a "Ranking-Lista" para 1946:

Cavalheiros — Armando Vieira (Flu.); Carlton Alexandre Rood (Co.); Jaime Guimarães (Co.); Nelson Vaz Moreira (Flu.); Herbert Mesquita Bastos (Flu.); Rui da Cunha Ribeiro (Ti.); Otavio Borghert Teixeira (Flu.); Ademar Gabizo de Faria Filho (Co.); Roberto Azurém Furtado (Flu); Mario Cardoso Pires (Ti.).

Senhoras — Sofia Helena de Abreu (campeã brasileira); Mary Vale de Barros (campeã carioca); Rute Correia Mesquita (Flu.); Elza Borgeth Teixeira (Flu.); Else Wagner Rossi (Co.); Myrian A. Murgel (Flu.); [illegible]ah Bustamante (Flu.); Cecilia de Santa Vitoria (Co.); I.da Maia de Carvalho (Ti.); Dulce de Almeida Rego (Ti.); Ma[illegible]elle Hardy (Co.).

DISPUTA-SE HOJE O CAMPEONATO CARIOCA INFANTO-JUVENIL DE NATAÇÃO

SERÃO EFETUADAS 25 PROVAS APRESENTANDO-SE O AMERICA COMO FAVORITO

Os mais destacados nadadores infanto-juvenis estarão em ação hoje ás 15 horas na piscina do Guanabara disputando o Campeonato Carioca Juvenil de Natação. Esta competição promete um desenvolvimento interessante, notando-se que os nageurs mirins se encontram tecnicamente preparados para cumprirem boa performance.

O PROGRAMA

Com inicio marcado para ás 15 horas será desenrolado o seguinte programa:

1.ª Prova — 100 metros — Aspirantes — Nado livre.

2.ª Prova — 50 metros — Petizes — Nado de costas.

3.ª Prova — 50 metros — Infantis — Nado de peito.

4.ª Prova — 100 metros — Juvenis juniors — Nado livre.

5.ª Prova — 100 metros — Juvenis seniores — Nado de costas.

6.ª Prova — 50 metros — Meninas petizes — Nado de peito.

7.ª Prova — 50 metros — Meninas infantis — Nado livre.

8.ª Prova — 100 metros — Meninas Juvenis — Nado de costas.

9.ª Prova — 200 metros — Aspirantes — Nado de peito.

10.ª Prova — 50 metros — Petizes — Nado livre.

11.ª Prova — 50 metros — Infantis — Nado de costas.

12.ª Prova — 100 metros — Juvenis juniors — Nado de peito.

13.ª Prova — 100 metros — Juvenis seniors — Nado livre.

14.ª Prova — 50 metros — Meninas petizes — Nado de costas.

15.ª Prova — 50 metros — Meninas infantis — Nado de peito.

16.ª Prova — 100 metros — Meninas juvenis — Nado de costas.

17.ª Prova — 200 metros — Aspirantes nado de costas.

18.ª Prova — 50 metros — Petizes — Nado de peito.

19.ª Prova — 50 metros — Juvenis — Nado livre.

20.ª Prova — 100 metros — Juvenis juniors — Nado de costas.

21.ª Prova — 100 metros — Juvenis seniors — Nado de peito.

22.ª Prova — 50 metros — Meninas petizes — Nado livre.

23.ª Prova — 50 metros — Menina infantis — Nado de costas.

24.ª Prova — 100 metros — Meninas juvenis — Nado de peito.

25.ª Prova — 400 metros — Aspirantes — Nado livre.

Lutarão Fluminense e America Pela Manutenção da Liderança Que Sustentam

Vasco e São Cristovão, Antagonistas dos Dois Lideres do Torneio Relampago — Em S. Januario e General Severiano, as Pelejas de Logo Mais

Hoje temos dois jogos, sendo que um reune grandes possibilidades de ser o prelio sensação da tarde, pois será travado entre dois "times" fortes, que não sendo, um deles embora, o comandante do pelotão principal, dos que disputam esse certame, é capaz, ainda de se tornar mais adiante credenciado á conquista do titulo pelo qual luta.

Falamos da peleja S. Cristovão e America, a se realizar em S. Januario.

O S. Cristovão tem a seu favor a sua magnifica organização de conjunto, que vem impressionando tão bem aos que têm visto o onze alvo jogar. Suas linhas, magnificamente bem controladas, pela ação e compreensão de seus jogadores dão-nos a impressão de que nada falta para se tornar o onze de Figueira de Melo um dos mais categorizados "times" da metropole carioca.

O America é o mesmo team de sempre. Valente, capaz, combativo e ardoroso, é sempre um adversario para qualquer adversario. Grita tem sabido aproveitar do quadro para tornar o America, um conjunto dos mais dificeis de ser batido.

Dessa forma, ambos candidatos, ainda serios ao titulo de vencedor do torneio Relampago, é logico que esperemos da peleja de logo mais, em S. Januario, um espetaculo capaz de bem agradar a todos, e, mui especialmente aqueles que ali forem torcer pelo onze de seu coração.

Em General Severiano vamos ter uma peleja que pode ser bastante interessante, mas que na realidade não nos parece venha alcançar grande exito. Falamos do choque entre Vasco e Fluminense.

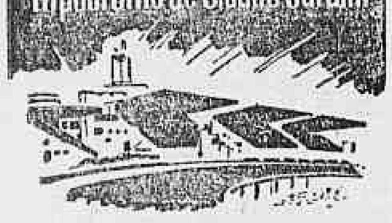
O Vasco da Gama não está com o seu team principal, disputando o Torneio Relampago, nem tão pouco o Fluminense e isso faz acreditar que a luta de logo mais á tarde não venha a agradar á torcida.

Devemos no lembrar que ainda quarta-feira, quando o onze de S. Januario se bateu contra o Botafogo e muito embora o tenha vencido por um elevado escore, não convenceu. E não convenceu em face da falta de organização. Somente quando passou á dianteira no placard em face do descontrole do adversario é que o team da colina conseguiu controlar, mais ou menos as ações e assim se manter na dianteira, conquistando tentos isolados, em face de ações tambem isoladas.

Assim sendo, muito embora seja o gremio tricolor um dos lideres do certame não é de se acreditar que a sua luta de logo mais ofereça grande atrativo

America e Fluminense são os lideres do certame, não é de se ma tudo farão para não se deixarem envolver pela ação de seus respectivos contendores, o que faz por outro lado, com que acreditemos na possibilidade de se assistir a duas pelejas regulares.

Em S. Paulo Visite o Hipódromo de Cidade Jardim



★ 15 minutos do centro.

★ Condução fácil: ônibus e auto-lotação.

★ Excelente serviço de bar nas especiais.

★ Restaurante.

★ Centro de reunião da sociedade paulistana.

★ "Bettings".

Todos os sábados e domingos, magnificos programas turisticos

Jockey Club de São Paulo

Prossegue Hoje em Montevidéu o Sul-Americano de Ciclismo

AS PROVAS A SEREM DISPUTADAS PELO BRASIL, CHILE, URUGUAI E ARGENTINA

Em Montevidéu terá continuação, hoje, a disputa do Ciclismo. Intervêm nesta im- Ciclismo. Intervem nesta importante competição representantes do Brasil, Argentina, Chile e Uruguai, estando o programa a ser disputado hoje assim confeccionado:

Campeonato Sul-Americano de Velocidade — Quartos de Finais — Tres matches.

— Repescagem de perdedores do Campeonato de Velocidade (tres corredores — classificando-se o vencedor).

— Campeonato Sul-Americano de Eliminação. Cincoenta voltas de pista (tres corredores por nação com final de tres corredores).

— Semi-finais do Campeonato de Velocidade (Dois matches).

— Campeonato de Velocidade — Serie final e primeiros matches para o segundo e terceiro lugares.

— Final do Campeonato Sul-Americano da Velocidade.

CONTINUA HOJE O TORNEIO DE TENIS DO TIJUCA

Prossegue hoje a disputa do Campeonato Interno de Tenis do Tijuca com a realização dos seguintes jogos da classe simples-cavalheiros:

Santiago Martinez — Tomaz Oscar, 9 horas; Antonio Dumont — Osvaldo Almeida, 8 horas; Osmar Graça — Lucio Muniz Barreto, 8 horas; Altino Cunha — Nelson Brioso, 8 horas; David Abitbol — Nelson Brioso, 10 horas; Lucilio de Castro — Thiers Meirelles, 8 horas; Carlos S. Braga — Carlos Lemos Sobrinho, 9 horas; Renato Rego — Alcides Schulz, 8 horas; Fernando Nogueira Pinto — Luiz Ernani de Souza, 9 horas; Helio Cortes — Antonio Leite de Araujo Filho, 9 horas; Oscar Taylor — Gabriel B. Mano, 10 horas; Artur Boisson — Carlos Vaz Pimentel 9 horas; João Silva Filho — Celso A. Campos, 10 horas; Levi Cury — Helio Salema Ribeiro, 10 horas; Rubens F. Rogerio — Nabor de Carvalho, 10 horas; Daniel B. Mano — Anibal Santos Filho, 7 horas; Renato B. Mano — Manoel Oliveira Ribeiro, 7 horas; Airton da Souza — Fritz Schleckmann, 7 horas; José Pimenta de Vasconcelos — Luiz C. Cavalero, 7 horas; Manoel L. C. Rodrigues — Artidenio Pamplona, 7 horas.

SERÁ DEMOLIDO O PREDIO DA AVENIDA RIO BRANCO, 151

AMANHÃ, DIA 1.º

Adams

inicia sua UNICA LIQUIDAÇÃO FORÇADA E DEFINITIVA PARA ACABAR EM POUCOS DIAS

Com todo SEU STOCK de artigos de ALTA QUALIDADE

Camisas — Gravatas — Cintos — Lenços — etc.

A PREÇOS REALMENTE SENSACIONAIS

De Ponta a Ponta Chapada Venceu a Eliminatoria da Nova Geração

Não saíram decepcionados os carreiristas que compareceram na tarde de ontem, ao Hipodromo Brasileiro, quando o Jockey Club Brasileiro realizou suas habituais reuniões.

Algumas das provas que compunham o programa proporcionaram momentos de emoção aos habituais frequentadores das vesperais do fim da semana da nossa sociedade de corridas.

A prova principal era a eliminatoria para a nova geração. Nessa carreira, os nossos turfmen tiveram ocasião de rever a esplendida Chapada, que, uma semana antes havia escoltado a Ieta e o Hero II.

Livre desses dois adversarios, a filha de Sea Bequest se impôs nitidamente aos estreantes Huron e Nero.

1ª CARREIRA

167 — Animais nacionais de cinco anos, sem mais de duas vitorias no país — Pesos da tabela, com descarga — 1.200 metros — Premios: Cr$ 15.000,00; Cr$ 3.000,00 e Cr$ 1.500,00 (Destinado exclusivamente a aprendizes).

PONGAHY, masc., castanho, 5 anos, M. Gerais, Pike Barn e Taymouth, do Stud Forrie 55 quilos, A. Ribas 1º
Aragonita, 52 ks., Greme Jr. 2º
Quinota, 54 ks., J. Araujo .. 3º
Nhá Dona, 48 ks., E. Steyka .. 0
Cruzador, 50 ks., L. Coelho .. 0
Crisolia, 48 ks., N. Mota 0
Não correu Altair.

Ganho por três corpos do 2º ao 3º dois corpos.

Rateios: Cr$ 29,00 em 1º; dupla (14) Cr$ 14,00; placés: Pongahy Cr$ 22,00; Aragonita Cr$ 25,00.

Tempo: 78"7|5.

Total das apostas: — Cr$ 101.830,00.

Criador: Remonta do Exercito.

Tratador: G. Benitez.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
1—1	Pongahy	1348	29,00
2 (2	Crisolia	11886	3250
(4	Cruzador	242	16000
3 (4	Quinota	630	6100
(5	Nha Dona	344	112,00
4 (6	Aragonita	1088	36,00
(7	Altair	N|c.	
	Total	4835	

		Cr$
12	916	41,00
13	1048	36,00
14	878	43,00
22	187	201,00
23	515	73,00
24	622	61,00
33	152	243,50
34	397	95,00
Total	4719	

2ª CARREIRA

168 — Animais nacionais de três anos, sem vitoria no país — Pesos da tabela — 1.600 metros — Premios: Cr$ 20.000,00; Cr$ 4.000,00 e Cr$ 2.000,00.

GUARARAPE, masc., castanho, 3 anos, São Paulo, Formasterus e Krebelina, do Stud L. Paula Machado, 55 quilos, O. Ullôa 1º
Centelha II 53 ks., A. Araujo 2º
Chilito, 55 ks., E. Castillo .. 3º
Seafire, 53 ks., E. Silva .. 0
Formação 53 ks., S. Camara. 0
Não correu Paraguassu'.

Ganho por dois corpos do 2º ao 3º quatro corpos.

Rateio: Cr$ 12,00 em 1º; dupla (12) Cr$ 30,00; placés não houve.

Tempo: 104"1|5.

Total das apostas: — Cr$ 147.570,00.

Criador: L. de Paula Machado.

Tratador: E. Freitas.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
1—1	Guararape	.6075	12,00
2—2	Centelha II	985	73,00
3 (3	Seafire	864	107,00
(4	Paraguassu' II.	N|c.	
4—5	Chilito-Formação	1527	47,00
	Total	8951	

		Cr$
13	1551	80,00
13	865	54,00
14	2170	21,00
23	153	303,50
24	476	97,50
34	198	234,50
44	393	118,00
Total	5806	

3ª CARREIRA

169 — Animais nacionais de quatro anos, sem vitoria no país — Pesos da tabela — 1.200 metros — Premios: Cr$ 15.000,00; Cr$ 3.000,00 e Cr$ 1.500,00.

BERLINDA, fem., castanho, 4 anos, São Paulo, Missuri e Gallantry, do sr. Euvaldo Lodi, 54 quilos, O. Ullôa 1º
Fanfula, 54 ks., W. Lima ... 2º
Rosacea, 51 ks., S. Ferreira.. 3º
Concurso, 56 ks., J. Martins . 0
Sis, 52 ks., A. Ribas 0
Bertioga, 54 ks., A. Araujo .. 0
Galante, 56 ks., O. Fernandes. 0
Cilbis, 53 ks., J. Araujo 0
Tip Top, 56 ks., J. Fernandes 0

Ganho por um corpo, do 2º ao 3º um corpo.

Rateios: Cr$ 30,00 em 1º; dupla (12) Cr$ 50,00; placés: Berlinda Cr$ 13,00; Fanfula Cr$ 17,50; Rosacea, Cr$ 40,00.

Tempo: 78"1|5.

Total das apostas: — Cr$ 216.210,00

Criador: E. & A. Assunção.

Tratador: O. Pereira.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
1 (1	Berlinda	2985	30,00
(2	Cilbis	138	651,00
2 (3	Fanfula	2209	40,00
(4	Rosacea	334	260,00
3 (5	Concurso	2637	34,00
(6	Galante	637	141,00
4 (7	Sis	1082	83,00
(8	Bertioga	1068	84,00
(9	Tip Top	133	680,00
	Total	11222	

		Cr$
11	151	454,00
12	1365	50,00
13	1260	54,00
14	1814	38,00
22	273	251,00
23	980	70,00
24	1006	68,00
33	151	454,00
34	839	82,00
44	730	94,00
Total	8569	

4ª CARREIRA

170 — Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 90.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 16.000,00; Cr$ 3.200,00 e Cr$ 1.600,00.

CRICRI, masc., castanho, 7 anos, São Paulo, Bosphoro e Xaoney, do sr. Eloy Fontes, 50 quilos, J. Maia 1º
Beirão, 56 ks., A. Ribas 2º
Branubio, 58 ks., A. Barbosa. 3º
B. Chocolate, 58 ks., E. Silva. 0
Descrente, 5 ks., Greme Jr. 0
Itamaracá, 49 ks., J. Portilho. 0
Não correu: Raia Livre.

Ganho por pescoço, do 2º ao 3º quatro corpos.

Rateios: Cr$ 81,00 em 1º; dupla (24) Cr$ 33,00; placés: Criqui Cr$ 33,00; Beirão Cr$ 20,00.

Tempo: 106"4|5.

Total das apostas: — Cr$ 250.650,00.

Criador: L. Paula Machado.

Tratador: O. Coutinho.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
1—1	R. Livre	N|c.	
2 (2	Beirão	1859	55,00
(3	Déscrente	826	123,00
3 (4	Branubio	913	112,00
(5	Itamaraty	2875	35,00
4 (6	B. do Chocol.	.5010	20,00
(7	Criqui	1291	81,00
	Total	12750	

		Cr$
22	620	128,50
23	1501	53,00
24	2767	29,00
33	661	120,50
34	3160	25,00
44	1262	63,00
Total	9961	

5ª CARREIRA

171 — Animais de qualquer país de dois anos, sem vitoria no país e no estrangeiro — Pesos da tabela, com sobrecarga — 800 metros — Premios: Cr$ 25.000,00; Cr$ 5.000,00 e Cr$ 2.500,00.

CHAPADA, fem., castanho, 2 anos, Minas Gerais, Sea Bequest e Eschopada, do sr. Felipe Guimarães Fº., 51 quilos, A. Araujo 1º
Huron, 52 ks., O. Ullôa 2º
Nero, 55 ks., D. Ferreira ... 3º
Taóca, 50 ks., A. Rosa 0
Não correram: Cavador e Hero II.

Ganho por três corpos do 2º ao 3º pescoço.

Rateios: Cr$ 25,00 em 1º; dupla (34) Cr$ 20,00; placés: não houve.

Total das apostas: — Cr$ 165.790,00.

Tempo: 48"4|5.

Criador: Remonta do Exercito.

Tratador: José da Silva.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
1	Nero	3446	24,00
2	Cavador	N|c.	
3	Chapada-Taóca	3300	25,00
4	Hero II-Huron	3439	24,00
	Total	10185	

		Cr$
13	1434	87,00
14	2090	26,00
33	555	96,00
34	2615	20,00
Total	6694	

6ª CARREIRA

172 — Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 50.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 12.000,00; Cr$ 2.400,00 e Cr$ 1.200,00.

DARDANELOS, masc., zaino, 6 anos, São Paulo, Coronel Eugenio e Migueaux, do sr. Edgard Fraga Cruz, 58 quilos, J. Martins 1º
Mickey, 54 ks., A. Ribas 2º
Aragel, 53 ks., Esteyka 3º
Solino, 49 ks., J. Araujo 0
Taubaté, 52 ks., W. Andrade. 0
Chicana, 56 ks., L. Rigoni .. 0
Fasanelo, 53 ks., P. Tavares . 0
Patriota, 53 ks., L. Coelho .. 0
Não correram Air Force e Olman.

Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, dois corpos.

Rateios: Cr$ 88,50 em 1º; dupla (22) Cr$ 212,00; placés: Dardanelos Cr$ 55,00; Mickey .. Cr$ 40,00.

Tempo: 92"2|5.

Total das apostas: — Cr$ 348.190,00.

Criador: L. de Paula Machado.

Tratador: Mariano Sales.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
1 (1	Chicana	2634	52,00
(2	Air Force	N|c.	
2 (3	Mickey	1456	94,00
(4	Dardanellos	1547	88,50
3 (5	Taubaté	9371	15,00
(6	Patriota	305	449,00
(7	Olman	N|c.	
4 (8	Solino	1470	93,00
(9	Fasaleno-Aragel	347	385,00
	Total	1120	

		Cr$
12	1156	103,00
13	2425	49,00
14	752	158,00
22	561	212,00
23	6129	19,00
24	851	140,00
33	751	158,00
34	1929	61,50
44	299	397,00
Total	14853	

7ª CARREIRA

173 — Animais nacionais de quatro anos, sem mais de uma vitoria no país — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr$ 15.000,00 ; Cr$ 3.000,00 e Cr$ 1.500,00.

FROTA, fem., zaino, 4 anos, São Paulo, Trinidad e Vitoria III, do sr. Jorge F. Pereira de Souza, 54 quilos, W. Andrade 1º
Dianteira, 52 ks., A. Ribas .. 2º
Hipona, 54 ks., O. Ullôa 3º
Razão, 51 ks., S. Ferreira ... 0
Juruaia, 54 ks., A. Araujo.. 0
Glorita, 54 ks., L. Rigoni .. 0
Figurona, 51 ks., N. Mota .. 0
Distração, 53 ks., J. Araujo .. 0
Informada, 54 ks., C. Brito .. 0
Poney, 53 ks., Greme Jr. .. 0
Parabens, 53 ks., L. Coelho . 0

Ganho por pescoço, do 2º ao 3º três corpos.

Rateios: Cr$ 40,00 em 1º; dupla (12) Cr$ 31,00; placés: Frota Cr$ 245,00; Dianteira Cr$ 63,00; Hipona Cr$ 36,00.

Tempo: 92"2|5.

Total das apostas: — Cr$ 325.340,00.

Criador: L. Paula Machado.

Tratador: Oscar Andrade.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
1 (1	Dianteira	868	48,00
(2	Distração	2621	49,00
2 (3	Hipona	1675	77,00
(4	Frota	3238	40,00
(5	Razão	353	364,00
3 (6	Glorita	2015	64,00
(7	Informada	389	331,00
(8	Parabens	201	441,00
4 (9	Figurona	411	313,00
(10	Poney	2718	47,00
(11	Juruaia	1501	86,00
	Total	16080	

		Cr$
11	889	124,00
12	3578	31,00
13	1370	81,00
14	1063	104,00
22	1115	99,00
23	2097	53,00
24	1836	60,00
33	453	244,00
34	701	158,00
44	709	150,00
Total	13811	

8ª CARREIRA

174 — Animais de qualquer país — Pesos especiais — 1.400 metros — Premios: Cr$ 15.000,00; Cr$ 3.000,00 e Cr$ 1.500,00.

HECHIZO, masc., alazão, 6 anos, Argentina, Malito e Hija Una, do sr. Euvaldo Lodi, 54 quilos, W. Cunha 1º
Mapita, 49 ks., A. Ribas 2º
Chips 51 ks., A. Araujo .. 3º
Spitfire 49 ks., A. Rosa .. 0
Milamores, 52 ks., L. Rigoni.. 0
Heleno, 56 ks., O. Ullôa 0
Sorpressiva, 48 ks., J. Araujo 0

Ganho por cabeça, do 2º ao 3º quatro corpos.

Rateios: Cr$ 46,00 em 1º; dupla (12) Cr$ 50,00; placés. Hechizo Cr$ 33,00; Mapita Cr$ 138,00.

Tempo: 88"2|5.

Total das apostas: — Cr$ 419.960,00.

Tratador: O. Pereira.

Total geral das apostas: .. Cr$ 1.989.240,00.

Total geral dos Concursos: .. Cr$ 502.820,00.

Pistas: de grama (a 5ª prova) e de areia (as demais).

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
1—1	Hechizo	3747	46,00
2 (2	Milamores	4244	40,00
(3	Mapita	783	219,00
3 (4	Heleno	8416	20,00
(5	Spitfire	866	213,00
4 (6	Chips	7168	54,00
(7	Sorpressiva	276	620,00
	Total	21440	

		Cr$
12	2733	50,00
13	4378	31,00
14	1199	115,00
22	634	217,00
23	3176	43,00
24	1342	89,00
33	1259	109,00
34	2336	64,00
44	159	860,00
Total	17216	

BILHETES CORRIDOS

PEDRO DANTAS.

Nunca podemos entender que a proteção à "élevage" nacional exigisse o fechamento das nossas fronteiras aos potros inéditos, importados na época própria, isto é, antes de qualquer possibilidade de demonstração no seu país de origem. Para um país como o nosso, parece-nos o meio mais facil e racional de enriquecer e melhorar os nossos "haras".

De um produto inédito, ninguém sabe nada, senão que é perfeito ou não é, que tem ou não tem raça, que tem ou não tem estampa. Com tudo isso, incluida a hipótese de ser defeituoso ou fraco ou doente, pode ser um "crack" ou uma simples mediocridade. Costuma-se dizer que potro é bilhete de loteria. Pois bem: compremos êsses bilhetes, antes de corridos, que o nosso dia chegará, como assegura o dr. Peixoto de Castro.

De um lote de 20 ou 30 bilhetes que se comprem todos os anos, o normal é que alguns saiam premiados, outros não. E os premiados se incorporam ao nosso meio e aqui vão concorrendo para o desenvolvimento da criação, em qualidade e em extensão.

Que fez a lei de nacionalização? Exigiu que só fossem comprados bilhetes... corridos, premiados, no mínimo, com o mesmo dinheiro. Ora, essa imposição legal não produz, na verdade, senão um efeito incontestavel: impede-nos, proibe-nos de tirarmos a sorte grande, que, afinal, é a única justificativa para o jogo de loteria. Que nos adiantam os premiozinhos que dão o mesmo dinheiro, como êsses que vêm marcar passo nos páreos de 12 contos, pesos especiais? E são êsses que se deixa entrar, desde que tenham ganho o equivalente a 30 contos, os cavalos, ou 10 contos, as éguas, em prazo indeterminado...

É claro que os prêmios grandes também podem ser comprados. Mas, senhores, quanto pediria qualquer de nós por um bilhete já corrido e premiado com a sorte grande? Qual seria o interesse do comprador numa transação desse gênero? Só mesmo o capricho de tirar a sorte grande. Mas aquêles que podem pagar um capricho como êsse, evidentemente não estão precisando da sorte. E parece que os problemas de economia não devem ficar à mercê dos caprichos de milionários.

NÃO SE ESQUEÇA

CAIXA REGULADORA DE EMPRESTIMOS — Será feito segunda-feira das 12 ás 17 horas o pagamento das seguintes propostas de emprestimo comum, matriculas ns.: 17377 — 7726 — 6684 — 17368 — 704 — 712 — 822 — 4902

Extranumerarios, matriculas ns.: 10512 — 9703 — 7867 — 85650 — 16273 — 20782 — 28832 — 11474 — 8783 — 16036 — 9708 — 2494 — 14509 — 29502 — 30258 — 81963 — 962 — 8957 — 31687 — 76520 — 31501 — 34414 — 13574 — 6110 — 29443 — 10233 — 36175 — 8279 — 9268 — 14732 — 7817 — 30992

FORO MILITAR

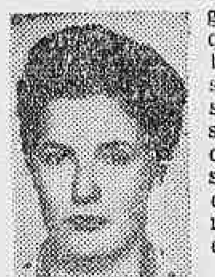
SENTENÇAS PASSADAS EM JULGADO

Passaram em julgado pela 2ª Auditoria de Guerra as sentenças que absolveram os insubmissos Neri Pereira Gomes e José do Nascimento, do 1º B. I. Moto-Mecanizado; Larico do Nascimento, do 2º R. C. I.; Otacilio Aurelio da Costa, do E. I.; Norival Felix de Oliveira, do 1º G. A. C.; Norival Leal, do 11º R. C.; Cesario Barbosa e José Rodrigues da Costa, do 1º G. M. A. C.; Gualter Reis da Silva, Sebastião Santiago Filho, Inácio Milanez, Isaias Rios, do 1º R. C. D.; Evarsoit Antonio dos Santos, Ulisses Machado, do B. G.; Elpidio Celestino da Silva e Wilson de Campos Paz, da 31 B. I. A. C.; Homero Panasio, Miguel Lucas da Fonseca, Carlos Gomes do 2º; Antonio Clemente Marques, Claudino Soares, Luiz Soares Ribeiro, Ederval Pacheco Cardoso e Armando da Fonseca Caruso do 3º R. I. M.; Creval Apolinario e Domingos Gomes da Roch[illegible] do R. S. e desertor Arnaldo Cassafos e os que julgaram prescrita a ação penal contra os insubmissos Antonio Alves da Silva do 1º R. C. D. e José Alves de Souza do 2º R. I. M.

TEM CASPA? caem os cabelos?
JUVENTUDE ALEXANDRE
ELIMINA A CASPA evita a QUEDA!

Os Mistérios do Turfe

INAH DE MORAIS



As seis e meia de uma manhã de segunda-feira, no prado. Numa rodinha, jóqueis, tratadores e eu, que pretendo também ser tratadora um dia. Resoluções, suspensões, punições, "furtações", comissões, discussões, tudo vem a baila. Tudo sai em pratos limpos. Quanta coisa se fica sabendo numa rodinha dessas! Aí é que se vê como os srs. Comissarios, mesmo com o tal livro de ocorrências, ou talvez mesmo por causa dêle, boiam muitas vezes. e boiam bem...

Entre outros casos, o caso do Sabatino veio à tona. Soube, aliás por outro, que êle, descontente com o cavalo, que em corrida não confirmava os privados, e também com o dono, que só queria jogar muito, resolveu entregar o bichinho. O tal, mudando de pensão, e talvez com bons fortificantes, resolveu ganhar. E lá ficou o Sabá em máus lençóis... Ora, por que? Se êle não andasse disputando não seria idiota de entregar o cavalo para outro. Ficaria esperando pacientemente a sua vez, não é claro isso? Foi justa essa punição?

"E pra outros, que a gente sabe, bem sabido, que não disputaram, disse um jóquei não acontece nada. Domingo passado eu corria num páreo e vi um dos competidores indo para os italianos, tanto que ontem eu dissè a Fulano que jogasse nele, que da outra vez chegou descolocado, mas agora ia passar por cima. Êles gostam de poules gordas. Fulano não acreditou, mas eu joguei. E a senhora viu. Vão levar com alguma? Nada, garanto. É uma lei pra um outra pra outros".

De fato, nesse caso, como bem previram varios jóqueis e tratadores, devido talvez à importância dos artistas que representaram nesse ato, nada aconteceu. Tudo passou em branca nuvem...

Falando sôbre o livro de ocorrências disse outro: "Não sou eu que vou "estranhar" nada nesse livro, D. Inah. Isso é bom para os espertos que gostam de fazer das suas. O cavalo corre mal por ordem do dono ou do tratador e depois vão êles lá, cinicamente, "estranhar" a corrida do bicho, que é para ficar livres da punição quando, na vez seguinte, quiserem mesmo ganhar. Já "estranharam", de modo que não acontece nada com êles, pronto. E vá descobrir..."

Não ha dúvida que êsse é um ponto de vista, e de algum interesse.

E assim vão êles, nessas boas madrugadas de segunda-feira, contando, criticando, comentando, com liberdade, fatos e coisas misteriosas do nosso turfe que aqui, com certos "dignos" proprietários que temos, está longe, bem longe de poder ser chamado de esporte dos reis... Um bom esporte de malandros, é que costuma ser.

CHEFE DE EMBALAGEM

Firma Comercial precisa de elemento energico e conhecedor de todos os tipos de embalagem e encaixotamento para chefiar seção de grande movimento. Indispensavel certa instrução e pratica de escritorio para encarregar-se tambem da parte de notas. Remuneração inicial na base de Cr$ 1.200,00 a Cr. 1.400,00 — Candidatar-se escrevendo ao numero 24.955 neste jornal dando todos os detalhes sobre atividades anteriores, idade e instrução.

Vai Viajar o Chefe da Comissão de Limites

O comandante Braz Dias de Aguiar, chefe da Comissão de Limites do Setor Norte, esteve, ontem, no Ministerio do Exterior despedindo-se do embaixador João Neves da Fontoura, por ter de partir para Belem, séde daquela Comissão.

HOTEL 3 DE MAIO

Apartamentos com quartos de banho anexo e privativo; diaria individual Cr$ 40,00, com café pela manhã, e banhos quentes. RUA MONCORVO FILHO, 40, próximo á Estação D. Pedro II (E. F. C. B.) e á Av. Presidente Vargas. Telefones: 23-5944 e 43-2162.

TEATRO PHOENIX
EM: BIBI FERREIRA
OS COMEDIANTES
APRESENTAM
ERA UMA VEZ UM PRESO
(Y AVAIT UN PRISONNIER) DE J. ANOUILH
Ultimo dia! da vitoriosa temporada de "Os Comediantes" - Espetaculo de encerramento ás 21 hs. - Ultima Vesperal ás 16 hs.

VARIAS

SETE FORFAITS

Até o termino da sabatina de ontem, a Comissão de Corridas do Jockey Club Brasileiro havia recebido as declarações de forfait para a reunião desta tarde, dos seguintes animais: — Lisandro, Turuna, Grisette, Old Plaid, Frota, Caxton e Diagonal.

OS RESULTADOS DOS CONCURSOS

Os concursos ontem promovidos pelo Jockey Club Brasileiro tiveram os seguintes resultados:

BOLO SIMPLES

27 ganhadores, com 6 pontos — Rateio: Cr$ 2.389,00.

BOLO DUPLO

1 ganhador, com 15 pontos — Rateio: Cr$ 43.286,00.

BETTING JOCKEY CLUB

4 ganhadores — Rateio: . . Cr$ 3.349,00.

BETTING ITAMARATI

62 ganhadores — Rateio: . . Cr$ 1.386,00.

BETTING DUPLO

Não teve ganhadores — Liquido a ser acrescido ao Betting Duplo de proxima corrida: . . Cr$ 189.628,00.

NÃO PODEM ATUAR

Os aprendizes Otilio Reichel, Nestor Linhares e Acir Aleixo estão impedidos de intervir na reunião desta tarde, em virtude de se encontrarem suspensos pela Comissão de Corridas.

A HORA DA PRIMEIRA CARREIRA

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipodromo Brasileiro, Será corrida ás 13 horas.

Vão-se as Lindas Borboletas

Proibição, Se Preciso, do Comercio de Libelulas, Com o Fito de Proteger a Fauna

Acha-se presentemente ante séria ameaça a fauna de borboletas do Brasil. Intenso comercio vem sendo feito de certo tempo a esta parte, sem se cogitar da perpetuação dos especimens existentes. Milhares de libelulas são colhidas e vendidas, a bom preço, no exterior. Grande é a procura de modo que já se tornou rendoso negocio caçar borboletas.

PROIBIÇÃO DO COMERCIO

Em face da situação criada, severas medidas estão sendo estudadas no sentido de coibir o abuso do comercio de borboletas. Limitações ou mesmo a proibição total, eis o que ja foi aventado. Tal parecer foi dado em sessão do Conselho de Fiscalização das Expedições Artisticas e Cientificas do Brasil. Tambem o Conselho Federal do Comercio Exterior se mostra interessado no assunto, já tendo oficiado a respeito ao diretor do Serviço Florestal.

Em sua proxima reunião, a realizar-se terça-feira, deverá o Conselho de Fiscalização aprovar o parecer acima, evitando assim o desaparecimento da fauna de borboletas do país.

STOZEMBACH & CO.
SUCESSORES DE LECLERC & CO.
AGENTES OFICIAIS DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL
AVENIDA RIO BRANCO N. 26-A, 9º ANDAR
EDIFICIO UNIDOS

Encarregam-se de contratar o promover o fornecimento do aparelho vibrador para comprimir e acabar camadas e concreto, privilegiado pela Patente de invenção numero 28.963, da qual é concessionario HANS FRIEDRICH MOSER.

Prognosticos do DIARIO CARIOCA

Farrista — Três Pontas — Tally Ho
Lady Beauty — Indomita III — Rezongo
Pinzón — Pasmosa — Soucy
Guliver — Grisette — Itamonte
Exigente — Aratanha — Carioca
Chibante — Araponga — Catita
Morena Clara — Matraca — Dictinha
Escorpion — Boavista — Buridan
Diagonal — Lorde — Malo

Nove Potrancas Nacionais de Dois Anos Intervirão na Eliminatoria da Nova Geração

1º PAREO — 1.800 METROS — A'S 13,00 HORAS — Cr$ 15.000,00.

Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
1—1 FARRISTA .. .. 52 O. Ullôa Cot. 11	2-46 3º (17) J. Martins 2.2 AE. 141"4|5 Vontade, Typhoon C-¾ 12-45 1º (6) E. Castillo 1.8 GP. 115"4|5 Prima Dona, Tocandira 1½-4 11-45 3º (12) L. Leighton 1.2 GU. 73"2|5 Malaio, F. Champagne 3-1
2—2 TALLY HO .. .. 52 I. Souza Cot. 50	3-46 4º (5) I. Souza 1.5 AL. 95" Fandango, Marrocos 1-3 2-46 5º (7) I. Souza 1.4 AP. 88"4|5 Finisterra, El Morocco 2-1 2-46 8º (17) Ot. Reichel 2.2 AE. 141"4|5 Vontade, Typhoon C-¾
3 TRES PONTAS .. .. 50 J. Araujo Cot. 50	3-46 2º (7) J. Araujo 1.4 AP. 89"3|5 Forasteiro, Manopla 4-C 2-46 7º (8) J. Araujo 1.6 AL. 102"3|5 Fantastico, Faninha 2-2 1-46 3º (5) A. Aleixo 1.8 AP. 110"2|5 Tally Ho, Dabul 1-½
4 NEBLINA .. .. 48 A. Rosa Cot. 70	3-46 5º (8) A. Aleixo 1.6 AL. 102"3|5 Fantastico, Faninha 2-2 2-46 1º (6) A. Aleixo 1.6 AL. 103"1|5 Fanal, Motocolombó 4-2 2-46 3º (6) A. Aleixo 1.4 AL. 89" Faninha, Manopla 3-5
5 BATAN .. .. 50 E. Silva Cot. 40	3-46 U (8) R. Freitas 1.6 102"3|5 Fantastico, Faninha 2-2 2-46 5º (11) S. Batista 1.2 AL. 75"3|5 Fincapé, Fantastico 2-¾ 1-46 U (5) Ot. Reichel 1.4 AL. 88"1|5 Fla-Flu, Hyperbole V-¾
4 " MANFUL .. .. .. 50 J. Portilho Cot. 40	2-46 8º (11) R. Freitas 1.2 AL. 75"3|5 Fincapé, Fantastico 2-¾ 12-45 7º (10) L. Rigoni 1.2 AP. 75"2|5 Gualicha, Foguete ½-3 12-45 1º (8) L. Rigoni 1.4 AP. 90"2|5 Itera, Minucia ½-P

2º PAREO — 1.200 METROS — A'S 13,30 HORAS — Cr$ 12.000,00

Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
1—1 REZONGO .. .. 48 A. Rosa Cot. 25	3-46 3º (6) T. Vieira 1.4 L. 88"3|5 Milamores, Lady Beauty P-3 2-46 4º (6) O. Cunha 1.2 P. 76"3|5 Surpressiva, Gran Golero 2-3 2-46 2º (5) A. Rosa 1.5 AL. 96" Chips, Max V-4
2—2 DASIL .. .. 51 G. Greme Jr. Cot. 40	2-46 5º (6) P. Coelho 1.2 AP. 76"3|5 Surpressiva, Gran Golero 2-3 12-45 U (9) R. Freitas Fº 1.5 AP. 96"4|5 Hurca, Charo 2-C 11-45 U (9) R. Freitas Fº 1.5 AP. 95"1|5 Milamores, Granflauta 3-1
3 GRAN GOLERO .. .... 56 J. Martins Cot. 40	3-46 5º (6) A. Barbosa 1.4 AL. 88"3|5 Milamores, Lady Beauty P-3 2-46 2º (6) João Santos 1.2 AP. 76"3|5 Surpressiva, Misterio 2-3 1-46 4º (9) R. Freitas Fº 1.5 AP. 95"2|5 Gardél, Hechizo 2-¾
3 4 SCHARBEL .. .. .. 48 J. Portilho Cot. 60	3-46 U (6) E. Steyka 1.4 AL. 88"3|5 Milamores, Lady Beauty P-3 2-46 U (5) J. Mesquita 1.5 AL. 96" Distração, Berlinda C-3 1-46 5º (6) E. Steyka 1.5 AL. 95"2|5 Papagay Day V-2
5 LADY BEAUTY .. .... 58 O. Ullôa Cot. 10	3-46 2º (6) O. Ullôa 1.4 AL. 88"3|5 Milamores, Rezongo P-3 3-46 3º (5) O. Ullôa 1.5 AL. 94" Muluya, Hechizo 3-½ 2-46 2º (10) J. Martins 1.4 AL. 87"3|5 Alachie, Granflauta P-1
" INDOMITO III .. .... 56 O. Fernandes Cot. [illegible]	3-46 4º (6) O. Fernandes 1.4 AL. 88"3|5 Milamores, Lady Beauty P-3

3º PAREO — 1.500 METROS — A'S 14,00 HORAS — Cr$ 12.000,00

Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
1—1 PASMOSA .. .. 56 L. Rigoni Cot. 18	3-46 2º (9) L. Rigoni 1.6 AP. 102" Pinzón, Soucy P-5 2-46 5º (6) L. Rigoni 1.5 AL. 95"4|5 Singil, Chachim ½-1
2—2 PINZÓN .. .. 53 P. Simões Cot. 22	3-46 1º (9) J. Maia 1.6 AP. 102" Pasmosa, Soucy P-5 3-46 2º (8) P. Simões 1.2 AL. 75" Chachim, Singil P-2 2-46 2º (8) J. Maia 1.4 AL. 88"3|5 Ladyship, Relinda 2-4
3 SOUCY .. .. 52 E. Castillo Cot. 40	3-46 3º (9) E. Castillo 1.6 AP. 102" Pinzón, Pasmosa P-5 3-46 6º (8) O. Coutinho 1.2 AL. 75" Chachim, Pinzón P-2
3 4 CRISTOBAL .. .. 54 O. Fernandes Cot. 80	E S T R E A N T E
5 FÁBULA .. .. 52 C. Brito Cot. 50	2-46 U (8) C. Brito 1.4 AL. 88"3|5 Ladyship, Pinzón 2-4
4 6 BEAT' EM .. .. 54 G. Greme Jr. Cot. 50	3-46 6º (9) O. Coutinho 1.6 AP. 102" Pinzón, Pasmosa P-5 11-45 4º (10) S. Bastista 1.6 AL. 101"1|5 Cilindro, Bolsón 2-1 10-45 6º (13) L. Rigoni 1.4 AL. 89"1|5 Goytacaz, Ladyship 5-2

4º PAREO — 1.500 METROS — A'S 14,30 HORAS — Cr$ 20.000,00

Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
1 LYSANDRO .. .. 55 Não corre	3-46 3º (5) C. Brito 1.2 AL. 76"2|5 Grão Mogol Guinéo 1-4 4-45 4º (7) A. Rosa 1.0 GL. 61"4|5 Raio, Ipê P-3 4-45 3º (7) A. Rosa 1.0 GL. 62"2|5 Caá-Puan, Itaipava P-¾
1 " EXCELENTE .. .. .. 57 A. Rosa Cot. 50	3-46 4º (9) J. Mesquita 1.2 AL. 77"3|5 Guaiára, Viagem 5-1 3-46 6º (8) E. Silva 1.6 AL. 104" Gironda, Emissora 4-1 2-46 1º (5) J. Mesquita 1.6 AP. 104"4|5 Seafire, Centelha ½-5
2 ITAMONTE .. .. .. 55 J. Portilho Cot. 60	3-46 1º (10) J. Portilho 1.2 AP. 77"2|5 Pampeiro, Chilito ½-3 3-46 2º (4) J. Portilho 1.4 AL. 90" Encoraçado, Indio Filho 2-1 3-46 7º (8) R. Freitas 1.6 AL. 104" Gironda, Emissora 4-1
2 3 TIBAGY II .. .. .. 55 J. Martins Cot. 80	2-46 2º (6) J. Portilho 1.6 AP. 104"2|5 Obeijo, Indio Filho 1-¾ 2-46 7º (8) J. Maia 1.6 AL. 102"2|5 Tamandaré, Gironda 5-1 1-46 5º (9) J. Mesquita 1.2 AL. 75"2|5 Acarape, Itaimbé 2-1
4 BASTARDO .. .. .. 55 L. Rigoni Cot. 60	3-46 U (8) J. Mesquita 1.6 AL. 104" Gironda, Emissora 4-1 1-46 5º (7) J. Mesquita 1.4 AL. 88"4|5 Caá-Puan, Tamandaré, 5-4 1-46 6º (8) J. Mesquita 1.5 AP. 96"4|5 Elegante, Cerro Claro 2-C
3 5 GUADALUPE .. .. 55 E. Castilho Cot. 80	3-46 4º (6) W. Lima 1.2 AL. 76"2|5 Iraty II, White Face 2-1 2-46 U (5) L. Meszaros 1.2 AL. [illegible]"2|5 Grão-Mogol, Guinéo 1-4 2-46 6º (8) A. C. Ribas 1.6 AL. 102"2|5 Tamandaré, Gironda 5-1
6 TURUNA .. .. 55 Não corre	2-46 6º (8) R. Benitez 1.5 AL. 96"1|5 Guayassú, Cayena ¾-1 2-46 7º (10) R. Benitez 1.4 AL. 89"2|5 Mangerona, Grão Mogol 1-3 1-46 1º (5) L. Benitez 1.5 AL. 96" Seafire, Seresteiro 3-4
4 7 GRISETTE .. .. 53 Não corre	3-46 1º (5) O. Ullôa 1.4 AL. 90"4|5 Formação, Goyesca ¾-2 12-45 4º (6) E. Castillo 1.2 AP. 78" Milagrosa, Chachim ½-¾ 11-45 5º (8) E. Castillo 1.2 GL. 73"2|5 Jandyra V, Igara II ½-¾
" GULIVER .. .. .. 55 O. Ullôa Cot. 14	10-45 5º (10) O. Ullôa 2.0 GL. 124"3|5 Bacharel, Goyo P-2 10-45 1º (9) E. Castillo 1.6 AU. 102"4|5 Gigo, Guaiara 2-3 8-45 4º (6) J. Martins 1.5 AL. 98"3|5 Ofeno, Guararapo 2-C

5º PAREO — 1.500 METROS — A'S 15,00 HORAS — Cr$ 16.000,00

Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
1 CARIOCA .. .. 58 E. Castillo Cot. 25	8-45 1º (12) D. Ferreira 1.6 102"4|5 Tarobá, Damarú P-5 7-45 3º (7) D. Ferreira 2.0 GL. 124"3|5 Exigente Alberdi ½-3 7-45 1º (7) D. Ferreira 1.8 AL. 117"1|5 Exigente, Aratanha 2-4
1 " ARATANHA .. .. .. 50 S. Camara Cot. 25	3-46 2º (8) R. Freitas Fº 1.4 AP. 90"3|5 Boavista, Old Plaid 1-3 2-46 2º (4) O. Serra 1.2 AL. 76"1|5 Arkangel, Negramina ¾-4 2-46 3º (7) S. Camara 1.2 AL. 77" Glauco, Tarobá F-1
2 GARÇA .. .. 54 J. Portilho Cot. 40	3-46 U. (6) A. Rosa 1.4 89"1|5 Escorpion, Tarobá C-3 2-46 4º (5) A. Rosa 1.8 AE. 117" Boavista Tarobá 2-5 1-46 3º (10) J. Maia 1.4 AE. 88"4|5 Chantel, Sirigy 3-1
2 3 OLD PLAID .. .. 58 Não corre	3-46 5º (7) N. Mota 1.8 AL. 118" Exigente, Cacique 3-C 3-46 3º (8) R. Silva 1.4 AP. 90"3|5 Boavista, Aratanha 1-3 11-45 1º (5) D. Ferreira 1.4 GL. 86"3|5 Sagres Riolil 1-¾
4 EXIGENTE .. .. .. 56 O. Ullôa Cot. 27	2-46 1º (7) D. Ullôa 1.8 AL. 118" Cacique, Je Reviens 3-C 11-45 3º (9) D. Ferreira 1.8 AP. 116"4|5 Julóca, Riolil 2-5 11-45 2º (?) O. Ullôa 1.6 GU. 99"1|5 Tarobá, Edro 1-3
3 5 BOMBARDEIO .. .. 54 A. Barbosa Cot. 50	2-46 5º (7) A. Barbosa 1.2 AL. 77" Glauco, Tarobá F-1 2-46 U (6) S. Camara 1.5 AL. 90" Cacique, Boavista ½-3 1-46 1º (5) A. Barbosa 1.2 AE. 77"3|5 Negramina, Miss Royal C-V
6 GOLIAS .. .. 53 A. Araujo Cot. 80	3-46 2º (7) A. Araujo 1.6 AL. 104" Fanfa, Boavista ¼-¼ 2-46 5º (6) A. Araujo 1.4 AL. 89"1|5 Escorpion, Tarobá C-3 9-45 1º (6) A. Araujo 1.8 AL. 116"3|5 Exigente, Estela ½P-F
4 " JE REVIENS .. .. .. 48 J. Araujo Cot. 80	3-46 3º (7) J. Araujo 1.8 AL. 118" Exigente, Cacique 3-C 3-46 4º (8) R. Silva 1.4 AP. 90"3|5 Boavista, Aratanha 1-3 2-46 1º (7) A. Araujo 1.6 AL. 105" Paraquedista, Heroico 2-3

MUNDO DIVERSÕES
AVENIDA PASSOS
TODOS OS DIAS
ENTRADA FRANCA

Betting Duplo

5 — Chibante — 3 — Araponga
12 — Morena Clara — 3 — Matraca
7 — Escorpion — 3 — Boavista

Além das conhecidas Chibante, Catita e Reprise, os nossos carreiristas vão conhecer esta tarde, na reunião que o Jockey Club Brasileiro levará a efeito, no Hipodromo Brasileiro, mais cinco potrancas, nacionais de dois anos.

Chibante e Catita deixaram grata impressão em seus dois ultimos compromissos.

Qualquer uma está habilitada a conquistar o seu primeiro triunfo na Gavea.

Quanto às debutantes as seis potrancas estão em adiantado estado de entrainement e muito prometem em nossas pistas.

Outra carrera interessante é o "handicap" final.

Nela, a nacional Diagonal enfrentará cinco animais estrangeiros de boa alcesso.

* * *

Os nossos comentarios para essa reunião são os seguintes:

1.ª CARREIRA

Ao reaparecer em nossas pistas, há quase dois meses, a egua Farrista escoltou nada menos que a Vontade e o Typhoo

Ingressando agora na turma a que tem direito, a filha de Santarém é como sapo grande em lagoa pequena: sobra.

Não deve, pois em hipotese alguma a companheira de Guliver perdér.

Três Pontas, que acaba de secundar o Forasteiro e corre bem na areia, é o candidato á dupla.

Dos demais, só se salva a Tally-Ho.

2.ª CARREIRA

Correu uma enormidade no final da carreira, há uma semana, ao secundar a Milamores, a egua Lady Beauty.

Parece que hoje chegou o dia da filha de Saber Shah conquistar o seu primeiro triunfo em nossas pistas.

Indomito III, que se mostrou ligeiro há uma semana, ao estrear, está bem situado na distancia e póde formar a dupla com a sua companheira."

Candidato tambem á dupla é o Rezongo.

3.ª CARREIRA

Pinzón, Pasmosa e Soucy acabam de chegar nessa ordem, numa prova comum disputada há duas semanas.

Embora o primeiro tivesse derrotado a Pasmosa, não com pasmosa mas com alguma dificuldade, crémos ainda em seu novo triunfo; ficando a egua com a honra de secundá-lo, mais uma vez.

4.ª CARREIRA

A parelha Guliver-Grisette parece dominar inteiramente o campo desta carreira.

O filho de Maranta (que bom está saindo este garanhão!) reaparece em boa forma e na temporada passada andou correndo com o Bacharel, o Goyo e outros bambas da sua geração.

Quanto á egua, a filha de Formasterus acaba de reaparecer auspiciosamente em nossas pistas.

Cremos que as duas principais posições deverão pertencer a eles.

Itamonte é o melhor azar.

Betting Simples

5 — Chibante

12 — Morena Clara
7 — Escorpion

5.ª CARREIRA

Anda nas pontas dos cascos o cavalo Exigente.

Ainda há uma semana o filho de Denbigh "rebocou" os adversarios que lhe deram.

Embora a presença da parelha Aratanha-Carioca seja um serio obstaculo á conquista de novo triunfo, ainda assim opinamos pelo sucesso do pensionista do I. Carneiro.

Qualquer um dos componentes daquela junta pernambucana póde formar a dupla.

6ª CARREIRA

Em que pesem o estado adiantado de entrainement e as bondades das seis potrancas que estrearão esta tarde, temos a convicção de que a Chibante não se deixará abater por elas. A filha de Toray acaba de secundar o Riachão e só melhoras obteve no decorrer desta semana.

E' ela a nossa favorita.

Para a dupla vamos escolher a Araponga II devido á sua ligeireza.

7.ª CARREIRA

Pelo numero grande de concorrentes, a ante-penultima carreira se apresenta de dificil prognostico.

Vamos pela Morena Clara que reaparece em otima forma.

Matraca, que vem de escoltar o Bozó e o Itinerario é candidata viavel á dupla.

Outra que reaparece firme, depois de uma cura, é a Dictinha. E' tambem candidata ao segundo posto.

8.ª CARREIRA

A carreira entretanto, de mais dificil estudo é a penultima do programa.

Praticamente todos os seus concorrentes são sérios candidatos ao triunfo.

Como o Escorpion é um padrão de regularidade, escolhemos o filho de Origon para nosso favorito.

Outro cavalo de performances regularissimas ultimamente é o Boavista.

Indicamos o filho de Morrinhos para a dupla.

6º PAREO — 800 METROS — A'S 15,35 HORAS — Cr$ 25.000,00 — Betting

Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
1 GAIATA II .. .. 54 L. Rigoni Cot. 25	E S T R E A N T E
1 2 CATITA .. .. 54 W. Andrade Cot. 40	2-46 3º (4) O. Coutinho 800 GP. 52"1|5 Bissectriz, Chibante 2-4 3-46 2º (5) A. C. Ribas 800 GL. 49"1|5 Urquinta, Chibante V-1
3 ARAPONGA II .. .. .. 54 J. Portilho Cot. 30	3-46 3º (7) J. Portilho 800 GL. 47"4|5 Garbosa II, Urquinta 2-2
2 4 REPRISE .. .. 54 L. Leighton Cot. 60	3-46 4º (7) L. Leighton 800 GL. 47"4|5 Garbosa II, Urquinta 2-2
5 CHIBANTE .. .. 54 E. Silva Cot. 25	3-46 2º (7) E. Silva 800 GL. 49"3|5 Riachão, Cambridge 2-2 3-46 2º (4) E. Silva 800 GP. 53"1|5 Bissectriz Catita 2-4 3-46 3º (5) J. Mesquita 800 GL. 49"1|5 Urquinta, Catita V-1
3 6 HELIADA .. .. 54 A. Barbosa Cot. 50	E S T R E A N T E
7 DIVISA II .. .. 54 E. Castillo Cot. 40	E S T R E A N T E
4 8 URIUNA .. .. 54 A. Araujo Cot. 50	E S T R E A N T E
9 LIÚ .. .. 54 I. Souza Cot. 50	E S T R E A N T E

7º PAREO — 1.200 METROS — A'S 16,10 HORAS — Cr$ 15.000,00 — Betting

Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
1 IXTRIA .. .. 54 W. Cunha Cot. 35	11-45 5º (7) J. Canales 1.6 AP. 103"2|5 F. Champagne, T. Pontas ¾-½ 10-45 1º (8) J. Canales 1.2 AL. 77"3|5 Picada, Rocanora 1-C 10-45 1º (8) J. Canales 1.2 AL. 77"3|5 Picada, Rocanora 1-C
1 2 ROCANORA .. .. 54 J. Martins Cot. 40	12-45 U. (9) P. Tavares 1.5 AP. 97" Unico, Minuncia 5-4 12-45 4º (7) J. Martins 1.2 AP. 77"2|5 Itera, Morena Clara ½-1 11-45 3º (7) J. Mesquita 1.2 AP. 76"4|5 Três Pontas, Manful ½C-2
3 NEVOEIRO .. .. 56 J. Araujo Cot. 60	3-46 U. (4) A. C. Ribas 1.4 AL. 90" Minucia, Maryland ¾-2
4 DICTINHA .. .. 54 O. Ullôa Cot. 25	8-45 U. (7) A. Araujo 1.4 AL. 90"2|5 Expoente, Unico 1-½ 8-45 4º (14) J. Mesquita 1.6 GL. 97"4|5 Furacão, Infante ½-5 5-45 2º (6) J. Mesquita 1.6 99"4|5 Estreiero, Moema ½C-P
2 5 DON PEDRO II .. .. .. 56 A. C. Ribas Cot. 80	2-46 U (5) A. C. Ribas 1.5 AL. 96"1|5 Manopla, Very Good 4-2 1-46 4º (7) S. Batista 1.5 AL. 95"2|5 Fincapé, Manopla ½-V 12-45 1º (10) A. C. Ribas 1.8 AP. 119" Itinerario, Neblina P-½
6 FALSETA .. .. 54 S. Ferreira Cot. 60	2-46 U. (6) L. Rigoni 1.2 AL. 76"3|5 Frevo, Moscatel 4-2 11-45 U. (9) Ot. Reichel 1.4 GL. 86"1|5 Alvinegro, Stalingrado ½-2 13-45 9º (12) Ot. Reichel 1.2 AL. 76"½ Tally Ho, Três Pontas F-2
7 HESIONE .. .. 54 A. Barbosa Cot. 50	13-45 U (12) J. Martins 1.2 AL. 76"1|5 Tally Ho, Três Pontas F-7 8-45 6º (10) A. Barbosa 1.2 GL. 78" Flexa, Trenol ½-F 7-45 4º (9) A. Barbosa 1.2 GL. 73"1|5 Rubi, Farrusca 1½-1
3 8 MATRACA .. .. 54 T. Vieira Cot. 50	1-46 3º (5) A. C. Ribas 1.4 AP. 91"3|5 Bozó, Itinerario ¾-2 12-45 1º (11) E. Machado 1.4 AP. 92"1|5 Fanal, Fantasia 2-2 10-45 7º (8) M. Tavares 1.2 AL. 77"3|5 Ixtria, Picada 1-C
9 CAJUBI .. .. 56 E. Castillo Cot. 80	2-46 4º (6) A. Aleixo 1.2 AL. 76"3|5 Frevo, Moscatel 4-2 2-46 4º (6) O. Ullôa 1.4 AL. 89" Faninha, Manopla 3-5 1-46 3º (6) O. Reichel 1.2 AL. 76"1|5 Itinerario, Minucia 2-1
10 FRAGATA .. .. 54 G. Greme Jr. Cot. 50	2-46 5º (6) João Santos 1.6 AL. 103"1|5 Neblina, Fanal 4-2 1-46 5º (7) W. Cunha 1.5 AL. 95"2|5 Fincapé, Manopla ½-V 12-45 3º (9) G. Greme Jr. 1.5 AP. 97" Unico, Minucia 5-4
11 FROTA .. .. 70 Não corre	1-46 11º (15) S. Batista 1.2 AL. 76"1|5 Faninha, Fantasia V-¾ 1-46 4º (6) A. C. Ribas 1.2 AL. 76"1|5 Itinerario, Minucia 3-1 12-45 8º (15) S. Batista 1.2 AP. 78" Picada, Manopla P-3
4 12 MORENA CLARA .. .. 54 J. R. Santos Cot. 30	12-45 6º (10) C. Pereira 1.8 AP. 119" D. Pedro II, Itinerario P-½ 12-45 2º (7) C. Pereira 1.2 AP. 77"2|5 Itera, Fariseu ½-1 5-45 U. (7) G. Cunha 1.6 GL. 98"4|5 Hyperbole Orphão 1-4
" MERENGUE 56	1-46 6º (7) R. Freitas 1.5 AL. 95"2|5 Fincapé Manopla ½-V 12-45 1º (7) R. Freitas 1.8 AP. 119"2|5 Sonso, Folia ½-C 10-45 4º (8) T. Vieira 1.8 AL. 119"4|5 Pan, Mandrice C-P

8º PAREO — 1.600 METROS — A'S 16,45 HORAS — Cr$ 16.000,00 — Betting.

Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
1 BURIDAN .. .. 58 A. Araujo Cot. 65	3-46 1º (6) L. Rigoni 1.8 AL. 119"1|5 Escorpion, Conselho C-1 2-46 2º (6) A. C. Ribas 1.5 AL. 96"2|5 Conselho, Tentugal 1-C 1-46 3º (7) I. Souza 1.4 AL. 89" Tentugal, Conselho C-1
1 2 CAYRÚ .. .. 50 P. Tavares Cot. 70	3-46 7º (9) R. Freitas Fº. 1.4 AP. 89"4|5 Arvoredo, Escorpion C-2 2-46 U. (5) A. Nery 1.5 AL. 95"2|5 Chantel, Arvoredo 2-3 3-46 1º (5) A. Nery 1.5 AL. 98" Itamaracá, Coral 2-½
3 BOAVISTA .. .. 50 O. Ullôa Cot. 30	3-46 1º (8) P. Simões 1.4 AP. 90"3|5 Aratanha, Old Plaid 1-3 3-46 5º (7) L. Coelho 1.6 AL. 104" Fanfa, Golias ½-½ 2-46 2º (6) L. Coelho 1.5 AL. 96" Cacique, Escorpion ½-2
2 4 GENGHIS KAHN .. .. 52 G. Greme Jr. Cot. 27	3-46 1º (7) A. Aleixo 1.5 AL. 97"2|5 Itamaracá, Coral ¾-P 2-46 8º (5) E. Coutinho 1.8 AL. 118"4|5 Djedi, Raia Livre P-1 12-45 3º (6) A. Brito 2.2 AP. 144"3|5 Valente, Buridan 3-C
5 TANGO .. .. 50 A. Rosa Cot. 60	3-46 3º (6) A. Rosa 1.2 AL. 75"1|5 Glacial Dórica C-4 3-46 U. (9) E. Steyka 1.4 AP. 89"4|5 Arvoredo, Escorpion C-2 3-46 5º (6) J. Portilho 1.8 AL. 119"1|5 Buridan, Escorpion C-1
3 6 CONSELHO .. .. 54 O. Serra Cot. 50	3-46 4º (9) O. Serra 1.4 AP. 89"4|5 Arvoredo, Pongahy C-P 3-46 3º (6) O. Serra 1.8 AL. 119"1|5 Buridan, Escorpion C-1 2-46 1º (6) O. Serra 1.5 AL. 96"2|5 Tentugal, Buridan 1-C
7 ESCORPION .. .. 52 L. Rigoni Cot. 30	3-46 2º (9) J. Portilho 1.4 AP. 89"4|5 Arvoredo, Dórica C-3 3-46 2º (6) A. Aleixo 1.8 AL. 119"1|5 Buridan, Conselho C-1 2-46 1º (6) A. Aleixo 1.4 AL. 89"1|5 Tarobá, Cacique C-3
4 8 CAXTON .. .. 54 Não corre	3-46 4º (5) P. Fernandes 1.5 AL. 95"2|5 Chantel, Arvoredo 2-3 2-46 U. (6) R. Benitez 1.5 AL. 96"2|5 Conselho, Tentugal 1-C 1-46 9º (10) R. Benitez 1.4 AE. 88"4|5 Chantel, Sirigy 3-1

9º PAREO — 2.200 METROS — A'S 17,20 HORAS — Cr$ 18.000,00

Animais, montarias e pesos	Atuações anteriores
1—1 MARANCHO .. .. 52 L. Rigoni Cot. 25	3-46 1º (6) L. Rigoni 1.8 AL. 114"4|5 Papagay, Hechizo 1-3 3-46 5º (8) L. Rigoni 1.5 AL. 94" Muluya, Hechizo 3-½ 2-46 8º (13) O. Fernandes 1.6 AE. 100"4|5 Ellipse Ladyship 1-3
2—2 LORD .. .. 50 O. Ullôa Cot. 30	1-46 2º (6) Ot. Reichel 1.8 AL. 114"2|5 Valipor Gardel V-¾ 12-45 2º (6) L. Leighton 1.8 AP. 115" Trovão, Zagal 4-4 12-45 3º (9) A. Barbosa 2.4 GP. 155"4|5 Parmilio, Romney 5-3
3 DIAGONAL .. .. .. 54 Não corre	2-46 1º (5) A. Rosa 1.5 AL. 96"1|5 Malo, Tocandira ¾-½ 2-46 3º (5) A. Rosa 1.4 AL. 87"1|5 Bolson, Ellipse ½-5 2-26 4º (17) A. Rosa 2.2 AE. 141"4|5 Vontade, Typhoon C-¾
3 " CON JUEGO .. .. .. 48 J. Portilho Cot. 35	3-46 2º (6) J. Maia 1.5 AL. 94"2|5 Fandango, Malo ½-5 2-46 11º (12) A. Rosa 1.6 AE. 100"3|4 Ellipse, Ladyship 1-3 1-46 1º (8) R. Freitas Fº. 1.6 AE. 101" Alachie, Lady Beauty V-¾
4 MALO .. .. 56 P. Simões Cot. 30	3-46 3º (6) P. Simões 1.5 AL. 94"2|5 Fandango, Con Juego ½-5 2-46 2º (5) P. Simões 1.5 AL. 96"1|5 Diagonal, Tocandira ¾-¼ 12-45 5º (6) R. Freitas 2.4 GL. 150" Valipor, Irará 3-5
4 " LORUNA .. .. 40 J. Maia Cot. 30	11-45 5º (6) P. Simões 2.0 GP. 133"2|5 Tocandira, Favinha ¼-¾ 11-45 1º (15) P. Simões 1.5 GL. 91"3|5 Muluya, F. Wilberg P-¾ 11-45 5º (13) R. Freitas 1.4 GL. 84"4|5 Maracanan, Muluya 3-C

9ª CARREIRA

A egua Diagonal, ha pouco mais de um mês, derrotou o Malo por meio corpo.

A egua nacional é atrevida e póde bem confirmar esse sucesso.

A filha de Maritain leva o encargo de defender o nosso prognostico.

Para a dupla vamos preferir o Malo pelo Lord.

Esse filho de Asteroide em janeiro secundou nada menos que a Valipor.

PRINCIPE DE GALES
O CHARUTO DE GÔSTO BOM
PARA PESSÔAS DE BOM GÔSTO
PRODUTO "COSTAPENNA"

NÚMERO AVULSO
50 Centavos

Diario Carioca

EDIÇÃO DE HOJE
20 PÁGINAS

ANO XIX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 31 DE MARÇO DE 1946 — N. 5.451

TRIGO SOMENTE PARA DEZ DIAS

A CIDADE

Escola Primária Pobre Não é Contravenção Municipal

Cometeu Varias Infidelidades o Secretario da Educação — Contesta o Prof. Mourão Vieira Filho as Entrevistas do Sr. Fioravante di Piero — Contradições Com a Politica do Ministerio da Educação — Pode Falar Porque Não Teme Represalias

Tendo o sr. Fioravante de Piero, secretario de Educação, feito declarações em que acusou seriamente os diretores de estabelecimentos particulares de ensino primario, incriminando-os de prejudicar a sua administração com atitudes inexplicaveis de oposição, ouvimos o professor Mourão Vieira Filho, figura de grande prestigio nos suburbios da Leopoldina e que, apesar de dirigir um grande colegio, é indiscutivelmente o lider dos pequenos estabelecimentos de ensino.

TAREFA DIFICIL

Disse-nos o professor Mourão Vieira Filho:

— Não é facil responder ao sr. Fioravante de Piero, não tanto pelos temas que tem abordado como pela fertilidade das entrevistas que vem concedendo á imprensa carioca. Creio que se justifica essa pletora de declarações já porque o secretario de Educação é realmente um homem de grande acuidade, já porque não pode trair as suas honradas origens de peninsular verboso, brilhante e eloquente. Não é licito, porém, esperar que o prazo de dois meses em que ocupa a direção da Secretaria bastasse para sua metamorfose de clinico renomado em superorientador do problema da educação em uma cidade como o Rio, com uma população de .. 2.000.000 de habitantes. O resultado é que ele claudica no equacionamento do grande problema de acomodar as crianças em idade escolar do Distrito Federal.

NÃO FARA MILAGRE

Prossegue o sr. Mourão Vieira Filho:

— Juro pela fé do meu grau que não recebi procuração do jornalista, a que se refere o senhor Di Piero com tanta acrimonia, para defendê-lo. Nem sabia, mesmo, de quem se tratava. Agora, porém, já o sei e posso afirmar que se trata de pessoa honesta, incapaz de escrever por ouvir dizer. Conhece o problema o suficiente para auxiliar o secretario de Educação tanto como os técnicos que o assistem. O fato real é que ninguem de bom senso pode concordar com o sr. Di Piero quando promete alimentar, vestir e calçar os escolares pobres e resolver a angustiosa questão dos transportes, além de outros problemas igualmente sem solução mediata ou imediata, dentro das possibilidades do erario municipal.

QUESTÃO DE RACIOCINIO

— É apenas uma questão de raciocinio primario: se o secretario, tendo inteira autoridade sobre o professorado, confessa o seu embaraço para fazer voltar ás classes as professoras "excedentes", como pode pretender soluções para casos que estão fora da sua alçada, não dependem de simples assinatura de expediente?

PORQUE INTERVEM

Explicando a sua intervenção no caso, diz o professor Mourão:

— Aparentemente nada tenho com o assunto, mas, preciso explicar a minha intervenção. Não sou culpado pela falta de espaço nas escolas, nunca aceitei função publica, não recebi alunos matriculados pela Prefeitura, mas, vivi 25 dos meus 34 anos em colegios de fundação e direção de membros da minha familia. Posso falar porque estou fora das criticas e das represalias do secretario de Educação e me sinto obrigado, por um longo passado de lutas em prol da melhoria do ensino primario particular, a colocar-me ao lado das pequenas escolas. Tive participação ativa e direta quando o coronel Jonas Correia tomou a patriotica iniciativa de matricular 15.000 crianças em colegios particulares. Assumi alguns encargos por mero espirito de solidariedade á classe que tenho orgulho de pertencer. Conheço a situação angustiosa dos humildes que moram nos bairros pobres, num dos quais resido há muitos anos. Desejo colaborar sinceramente com as autoridades para minorar a situação aflitiva da população infantil desses lugares. Quero ganhar, com isto, apenas os onus de reivindicar para os educadores particulares o reconhecimento publico do muito que esses anonimos patriotas fazem pela instrução primaria.

NÃO É VERDADE

— Contesto de maneira formal, com o testemunho de varias pessoas e apelando para a memoria do secretario da Educação, o tópico de uma de suas entrevistas em que diz haver recebido, no dia de sua posse, os membros da Associação do Ensino Particular que lhe iam pedir a confirmação das 15.000 matriculas de 1945. Fui eu quem lhe encaminhou a diretoria da Associação e não teria a insensatez de mandar atravancar o seu gabinete á hora dos abraços congratulatorios de seus amigos e admiradores, entre os quais me incluo. Quando a comissão o procurou, o sr. Fioravante Di Piero já era detentor do cargo há varios dias. É um equivoco do secretario que se pode comprovar a qualquer momento.

AS CONDIÇÕES DE INSTALAÇÃO

— Sabem todos que os estabelecimentos de ensino primario particular, principalmente os que se situam nos suburbios, não estão alojados em predios adequados. Não obstante, estão licenciados pelo Distrito Médico Pedagogico, depois de inspeção realizada por médico e técnico oficializ... A falta de outros mais suntuosos, vêm esses colegios prestando uma dupla colaboração ao Estado: alfabetizando a infancia carioca e dando trabalho a milhares de professores que tiram do magisterio o sustento dos seus filhos.

EFICIENCIA DAS ESCOLAS

— A Secretaria de Educação mantém junto ás escolas particulares um excelente serviço de fiscalização e orientação. Técnicos orientadores desviados das escolas publicas para as escolas particulares têm contribuido para que nos ultimos anos cresça animadoramente o seu nivel de eficiencia. Esses técnicos possuem perfeito conhecimento da causa e podem informar o que se passa nos suburbios, onde o professor ainda é um desajustado social, trocando todos os momentos de repouso pelo direito de viver precariamente dentro do ideal de servir á Pátria.

AUXILIO EM VEZ DE ATAQUES

— Desejo acentuar que não poderá ficar rigorosamente fora das cogitações do sr. Fioravante Di Piero favorecer os colegios particulares. Isto seria positivamente um crime, mesmo porque só se efetuará se houver excedentes nas escolas publicas. E há excedentes, sem duvida. Repto o senhor secretario a dar ampla publicidade á existencia de vagas para mais 15.000 alunos, nas escolas particulares, além das preenchidas nas escolas publicas para que ele verifique como se formam filas ás portas das escolas particulares.

NÃO HÁ ALICIAMENTO

— A este proposito, preciso de restabelecer a verdade quanto a uma outra afirmação do sr. Fioravante. É que os diretores de escolas primarias particulares não estão aliciando alunos, sob falsas informações. Tal afirmativa seria ofensiva se não fosse ingenua. O que se passa é o seguinte: os alunos beneficiados pelo sr. Jonas Correia em 1945, estão realmente convencidos de que adquiriram direito á renovação de matricula na mesma escola onde estiveram o ano passado. Os diretores tão asperamente criticados não os encaminharam á escola publica mais proxima porque não receberam orientação nesse sentido, nada tendo resolvido a respeito a Secretaria de Educação. A pecha de caçadores de alunos, atirada aos professores particulares, tambem não procede. A principio os alunos não apareciam para gozar dos beneficios concedidos porque a imprensa, empenhada na campanha eleitoral, não dava destaque á providencia das autoridades municipais. Por isso mesmo, foi solicitado aos professores particulares, pelas proprias autoridades municipais, que divulgassem a noticia nos locais de sua influencia entre os interessados, tendo estes a prévia obrigação de procurar a escola publica mais proxima, a ver se encontraria vaga. Isto serviu para cobrir todas as vagas das escolas publicas, sobrando os 15.000 ora tão discutidos.

O TELEGRAMA

— Eis os motivos que levaram a Associação do Ensino Particular a dirigir-se ao senhor presidente da Republica, uma vez que fora ele um dos mais fervorosos defensores da idéia, quando ministro da Guerra, segundo afirma quem está bem a par dos acontecimentos. Não se tendo modificado o panorama, não é de crer que o general Eurico Dutra haja modificado o seu pensamento.

TAMBEM NAS ESCOLAS PUBLICAS

— Quanto ao aparelhamento das escolas municipais, é outra historia que o sr. secretario talvez não possa defender com o mesmo entusiasmo com que atacou os inermes e injustiçados proprietarios ou locatarios de casebres escolares particulares. Quanto a mim prefiro ficar com a opinião do ministro da Educação que, mais judiciosamente declarou-se partidario de um movimento de larga amplitude, semeando escolas, publicas ou particulares, não só no Distrito Federal como em todo o país, para atender ás nossas necessidades sem bizantinismos. Até lá, porém, esperamos que não sejam considerados os colegios de recursos limitados como casos de contravenção municipal.

Boletim da Cidade

EVIDENTEMENTE, o que se tornou um caso sensacional, na imprensa carioca, a respeito de pequenos estabelecimentos de ensino primario, não passa de tempestade em copo dagua.

Houve uma reportagem baseada em estatisticas da Prefeitura, analisando a situação do ensino primario em 1945, em que se fixava a necessidade de o governo acompanhar com solicitude o problema da falta de escolas, aparelhamentos e pessoal nas escolas publicas.

O secretario de Educação interpretou a analise da situação como campanha desmoralizadora e investiu contra o reporter. Coincidiu apelar a Associação do Ensino Primario para o presidente da Republica, pedindo a manutenção de matriculas concedidas no ultimo ano.

Impressionado com a coincidencia, o secretario perdeu outra vez a serenidade e investiu contra as escolas particulares, que, boas ou más, ensinam 47% das crianças do Distrito Federal.

* * *

Reduzida, porem a questão aos seus devidos termos, conclui-se que o sr. Fioravanti de Piero está apenas mal informado. Ele proprio não tem conhecimento da situação, nem pode ter, baseando as suas estrepolias pela imprensa em orientação mal pensada de alguns auxiliares.

Não é, porem, o momento de se deixar que as necessidades do ensino se transformem, precipitadamente, em questões pessoais e ciumes de autoridade. Nem o sr. Fioravanti de Piero é herdeiro de casos, para se zangar a ponto de distribuir desaforos a torto e a direito quando se fala em educação primaria. Incumbe-lhe, isto sim, conciliar os interesses das escolas publicas e particulares, pois os diretores de pequenas escolas estão apavorados diante da perspectiva de se tornarem de uma hora para outra em vitimas indefesas da ira de Jupiter, instalado perto do Olimpo, no alto do edificio Andorinha mas ainda não no proprio Olimpo.

* * *

As padarias já não vendem pão, mas, oferecem bolos e doces fresquinhos, apesar da proibição do secretario do Interior. Ontem mesmo verificamos êsse fato, no centro da cidade, para ele chamando a atenção das autoridades.

CARIOCA

A Farinha no Racionamento

Esperadas Novas Entradas, Para Breve — Enquanto Isso, Severa Vigilancia Nas Padarias — Os Moinhos Parados

Ha trigo no mercado somente para dez dias. Dentro desse prazo, a farinha ficará submetida ao regime de racionamento, por parte do competente serviço municipal.

O ESTOQUE EXISTENTE

O estoque existente, no dia 13 do corrente, era de cerca de 20 mil quilos compreendido nesse total o trigo em grão e a farinha pronta para ser entregue ao consumo das padarias.

Além da citada quantidade, as recentes autorizações para importação, expedidas pelo Serviço de Expansão do Trigo, elevarão brevemente o estoque a 25 mil quilos. Haverá, mesmo assim, uma insuficiencia de 71 mil quilos sobre a media mensal do consumo, que é de 96 milhões.

OS MOINHOS PARADOS

Acham-se parados os Moinhos Inglês e o da Luz. O fato ocorre ao que nos informam, devido á absoluta falta de materia prima. Entretanto, o Moinho Fluminense ainda dispõe de um estoque de trigo em grão suficiente para se manter em atividade por espaço de dez dias distribuindo em media 3.000 sacos por dia.

O serviço de abastecimento do produto vem de ser entregue á Prefeitura, estando a cargo do dr. Alvaro Amorim suprir as padarias da farinha necessaria ao consumo da população. Será deste modo exercido severo controle do mercado devendo ser feitas requisições aos moinhos á medida que forem sendo recebidas solicitações dos estabelecimentos de panificação desta capital.

Intensa vigilancia foi ordenada á policia municipal no sentido de coibir possiveis manobras para a alta. Procura, no momento, o Serviço de Abastecimento saber quais as padarias que cerraram as portas e quais os motivos determinantes do ato. Caso se trate de falta de farinha, encontra-se aquele serviço apto a atender aos pedidos que lhe forem feitos. Ao que sabemos, o Moinho Fluminense o que conta com o maior estoque está disposto a atender ás requisições da Prefeitura.

ESPERADAS NOVAS REMESSAS

Estão sendo esperadas novas remessas de trigo. Tais remessas não serão, contudo, suficientes, conforme se vê pelo exposto linhas acima. Ha uma grande deficiencia na importação do produto, coisa que não poderá ser resolvida assim, da noite para o dia.

Em todo caso a perspetiva não é das piores. Vamos o trigo mesmo em doses homeopaticas.

A CIDADE SEM PÃO

Já ha dias vem a cidade sentindo a falta do precioso alimento. Os cafés, embora sempre cheios, alegam não haver recebido migalha das padarias e, assim dizendo, vão forçando a venda de docinhos caros sem grande saida em dias normais. Quanto as padarias, vêm fazendo o mesmo. É preciso atacar eficadamente as causas desta atual crise do pão. Essa é exatamente a opinião do chefe do Serviço de Abastecimento da Prefeitura, que se mostra disposto a impedir o cambio negro do trigo.

ENTRAM NAVIOS

O superintendente do Porto comunicou, ontem, ao cel. Macedo Soares, a entrada de navios com certas quantidades de farinha de trigo destinadas a esta capital. Alguns desses carregamentos já se acham em terra estando os restantes dependentes da descarga dos porões superiores dos citados mercantes.

Arquivados os Memoriais dos Trabalhadores da Light

Julgadas Prematuras as Reivindicações — Considerada a Preliminar de Incompetencia — Não Querem Prejuizo do Publico

As reivindicações dos trabalhadores da Ligh foram, ontem postas nas mãos do sr. Astolfo Serra, diretor do Departamento Nacional do Trabalho, pelos tres Sindicatos da classe.

ADVOGADOS, TECNICOS E TRABALHADORES

Com a presença dos representantes dos trabalhadores da Carris Urbanos, Energia Eletrica e da Telefonica, os entendimentos tiveram lugar das 14 ás 18 horas, no gabinete do diretor. Compareceram ainda os advogados dos Sindicatos além de técnicos especialmente convidados para estudar o assunto.

MEMORIAIS ARQUIVADOS

Manifestou-se, de inicio, o sr. Astolfo Serra, para determinar, após varias considerações, o arquivamento dos ultimos memoriais, que, sobre a questão lhes enviaram os trabalhadores.

NAO ESTAVA INFORMADO

Justificando a sua determinação, declarou o diretor daquele Departamento que, quando, a 20 do corrente, aquiesceu em tomar conhecimento da materia dos memoriais aludidos, não estava informado de que não se havia esgotado o prazo de 15 dias, concedido pelos Sindicatos profissionais ás Empresas, para concordarem com as suas reivindicações.

OS FUNDAMENTOS

Deste modo — continua o diretor — considerando que ainda corria o prazo aludido de 15 dias; considerando que a preliminar de incompetencia levantada pelas Empresas junto ao D. N. T., pela inexistencia de dissidio capaz de determinar a cessação coletiva do trabalho; considerando, finalmente, que a intervenção da autoridade administrativa na fase inicial do processo só se dará na hipotese da existencia de dissidios coletivos determinou o referido arquivamento.

NÃO FICAM IMPEDIDOS

Isto, todavia, concluiu o sr. Astolfo Serra, não impede que os trabalhadores usem, oportunamente, dos meios legais que lhes são conferidos em lei, para a defesa dos seus direitos.

DOIS ENDEREÇOS

Logo a seguir, os representantes dos trabalhadores entraram a discutir com o diretor e os técnicos do D. N. T., as reivindicações que haviam formulado nos memoriais arquivados. Ficou de logo provado que estas reivindicações são de duas naturezas: as que devem ser pleiteadas junto ás empresas e as que só podem ser atendidas pelo presidente da Republica.

NA ALÇADA DA LIGHT

Entre as reivindicações que podem ser resolvidas pela Light, figuram as que dizem respeito ao aumento de salarios e as que tratam do excesso de trabalho, de que se dizem vitimas os condutores e motorneiros. Exemplificando esta acusação, os trabalhadores citam o caso dos bondes de Santa Tereza, onde um só condutor faz a cobrança de dois carros.

AFETAM A LEI SUBSTANCIAL

Já o caso das turmas da reserva, que da Light recebem apenas o salario correspondente a 15 dias de trabalho por mês e dos trabalhadores horistas, que pretendem tornar-se mensalistas, são casos que afetam a lei substancial do trabalho, dependendo, por isto mesmo, a sua solução, de uma representação junto ao presidente da Republica.

NÃO SEJAM GATOS PINGADOS

Sugeriu o sr. Astolfo Serra aos trabalhadores, a necessidade que tinham estes de mudar o fardamento de casemira, por outro de melhor aparencia.

Acrescentando:

— "Vocês parecem, com esta farda, funcionarios do correio na minha terra, que recebem o apelido de "gatos pingados".

TRES COLONIAS DE FERIAS

Anunciou ainda o diretor do D. N. T. que está cogitando de um plano para construir colonias de férias para os trabalhadores. Para isto, seriam aproveitados terrenos de que já dispõe o Ministério do Trabalho; no Distrito Federal, em São Paulo e no Rio Grande do Sul. As diarias serão as mais modicas possiveis e o preço muito baratos, senão gratuitos.

UM INQUERITO

Dando termino aos entendimentos, prometeu o sr. Astolfo Serra providenciar, amanhã, sério estudo em torno do assunto, nomeando para isto uma comissão de técnicos encarregada de proceder um inquerito, fornecendo elementos ao presidente da Republica para, se preciso, reformar a propria lei fundamental.

RECORRERÃO A SI MESMOS

Por sua vez, os trabalhadores chegaram a afirmar que, se após todos os esforços empregados para a resolução do seu problema, este continuar como está, recorrerão a si mesmos.

Boletim do Crime

SILVIO da Fonseca e Silva, o "Caôlho", autor do barbaro estrangulamento do velho Aderbal Cardoso Bezerra, foi afinal preso. A delegacia do 15º distrito policial lavrou um tento. Seu delegado e seus auxiliares provaram que a paciencia, a calma e a reflexão são ainda os principais elementos psicologicos para uma investigação criminal. Venceram pelo proprio esforço. Vingaram a sociedade sem o concurso de qualquer elemento estranho ao distrito.

Não fosse a dedicação de cada um, não fosse o esforço de bem servir de que se achavam possuidos os policiais do 15º distrito, e, naturalmente, o estrangulador, até esta hora, ainda estaria em liberdade.

Infelizmente, é forçoso confessar, a chamada Policia Técnica, representada por uma serie de orgãos ditos cientificos, nada fez de util no sentido de auxiliar as autoridades daquela delegacia na solução do crime, que se apresentava como misterioso. Até o momento em que chegou preso o estrangulador, o delegado não tinha recebido, nem o laudo do exame de local procedido pelos peritos criminais do Gabinete de Exames Periciais, nem tão pouco o laudo de autopsia realizado pelos médicos legistas.

Sem nenhum auxilio técnico, sem nenhuma colaboração cientifica, sem saber, á luz da analise e da pericia, como os fatos se processaram, a autoridade encarregada do inquerito ficou completamente abandonada. Em abandono, tambem o deixou, a seção de Investigações Criminais, que nada produziu de util. Para que servem, então, tais orgãos tecnicos? Para que serve a presença do peritos nos locais de crime? E' somente para descrever a cena? Não, em absoluto.

O perito tem o dever de pôr a autoridade ao corrente do que viu, percebeu, sentiu e analisou, de forma que possa ela orientar suas investigações em um determinado sentido, sem haver, assim, necessidade de perda de tempo em diligencias inocuas e desnecessarias. Para que servem os aparelhos que enchem as mesas dos laboratorios policiais e que tanta admiração causam aos visitantes? Será "para inglês ver"? A pericia criminal é uma coisa muito séria, e, por isto mesmo, muito dificil. Ela exige, ao lado de conhecimentos especializados de criminalistica e de técnica, uma grande pratica através de uma constancia e de uma pertinacia que só são adquiridas pelo esforço de alguns anos.

O perito criminal não se improvisa, nem tão pouco se inventa, nem se faz apenas por meio de um decreto de nomeação. Não basta ser nomeado perito criminal. E' preciso que o individuo tenha a cultura criminalistica bastante para que o possa realmente ser. Alguns peritos criminais foram inventados... Eis o grave erro que não deve ser imitado.

TIMBAUBA.

VARIOS FATOS POLICIAIS

AGRESSAO

O taifeiro da Base Aerea do Galeão Milton Osvaldo Marques, brasileiro, solteiro, preto, com 26 anos de idade quando se encontrava á rua Portão Vermelho, em frente ao 102, foi agredido a faca pelo individuo Jorge de tal.

A vitima que recebeu graves ferimentos, depois de receber os primeiros curativos no Pronto Socorro da Base, foi removido para o Hospital Central da Aeronautica, onde veio a falecer.

O capitão medico da Aeronautica Lucilio Velasques deu ciencia do fato ao comissario de serviço na delegacia do 25.º distrito policial que providenciou a remoção do cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal.

FALECIMENTO

No Hospital Getulio Vargas, faleceu ontem o vendedor ambulante José Soares, com 46 anos de idade, português, residente á avenida Democraticos n.º 626 que, no dia 27 do corrente, fora atropelado na av. Brasil, esquina da rua Vinte e Nove de Julho, juntamente com sua esposa Maria Natividade Soares e o filho do Casal Jaime Soares, que morreu no local.

O cadaver foi removido para o necroterio do Istituto Medico Legal

ROUBOS E FURTOS

Ao comissario Waldir, de serviço na delegacia do 24.º distrito policial, queixou-se o sr. Pedro Teixeira da Silva, morador á rua Ierê, 366, que os ladrões, durante a madrugada, aproveitando-se de uma janela que ficara aberta, penetraram no interior de sua residencia e furtaram objetos e ternos, avaliados em Cr$ 2.800,00.

CRIME CONTRA A ECONOMIA

Pelo comissario Aderbal, de serviço na delegacia do 30.º distrito policial, foi preso em flagrante o negociante Euclides Marques da Silva, dono da Casa Silva, situada á rua Iendou n.º 19, por estar vendendo tomate a 12 cruzeiros o quilo.

JOSÉ BATISTA DE LIMA, negociante, foi preso em flagrante pelo comissario Pessego, n.º 1 andar da Drogaria Sul-Americana, no largo de São Francisco, quando recebia luvas de 10 mil cruzeiros pelas chaves do apartamento 9, da rua do Catete n.º 138.

PAZ/ COM SPALT
UM PRODUTO DE CONFIANÇA
CONTRA DORES, GRIPES E RESFRIADOS.

SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO S.A.
A mais importante Companhia de Capitalização da America do Sul
AMORTIZAÇÕES DE MARÇO
No sorteio de amortização realizado ontem, foram sorteadas as seguintes combinações:
MXT UGH TQP NEJ HSN HPH
O proximo sorteio será realizado no dia 30 de Abril, ás 16 hs.
Todos os titulos em vigor, portadores de uma das combinações supra, serão imediatamente amortizados pelo capital garantido a que têm direito.
SÉDE SOCIAL: RUA DA ALFANDEGA, 41-Esquina Quitanda (Edificio Sulacap)
Inspetores e Agentes em todo o Brasil

2ª SEÇÃO

Diario Carioca

8 PÁGINAS

ANO XIX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 31 DE MARÇO DE 1946 — N. 5.451

POESIA

Ó ESTRELA DE FRANÇA

Walt WHITMAN

Tradução de POMPEU DE SOUZA

Ó estrela de França,
Ó o brilho de tua esperança e força e gloria,
Igual ao dessas soberbas naves que dirigem as outras através dos mares; —
Eu vos vejo agora como o resto de um naufragio arrastado pelas tempestades, ó barco de mastros partidos.
Carregando uma multidão enlouquecida e semi-afogada,
Sem timão nem timoneiro.

Escurecida estrela,
Não apenas terra de França, claro simbolo tambem de minha alma, de minhas mais caras esperanças,
A luta e as ousadias, a divina furia da liberdade,
As aspirações dirigidas para os remotos ideais, os sonhos de homens irmãos, alimentados pelos entusiastas,
O terror que estremece os tiranos e os falsos.

Crucificada estrela, vendida pelos traidores,
Estrela agonizando sobre uma região de morte, uma heroica região,
Estranha, apaixonada, inquieta, frivola região.

Desgraçada! Ainda com teus erros, fraquezas, crimes eu não te acusarei agora.
Tuas imensas dores e angustias apagaram tudo
E te tornaram sagrada.

Porque, no meio dos erros, tu sempre aspiraste as coisas mais altas,
Porque nunca te quiseste vender, por maior que fosse o preço,
Porque seguramente despertaste chorando do teu entorpecido sono,
Porque, só entre tuas irmãs, tu, giganta, dilaceraste aqueles que te cobriram de vergonha,
Porque não pediste, não quiseste usar os grilhões habituais, —
Por isto, esta cruz, tua livida face, tuas mãos e teus pés traspassados,
A lança mergulhada em teu peito.

Ó estrela! Ó nave de França, batida e arrastada pelos ventos!
Conserva a coragem, ó terra ferida! Ó barco, continua ainda!

Seguro como a nave de todos nós, como a Terra mesma,
Produto do fogo mortal e do turbulento cáos
De cujos espasmos de furia e assombros
Saiu por fim em sua força e beleza perfeitas,
Para seguir sua rota debaixo do sol, —
Assim tu, ó nave de França!
Os dias cumpridos, as nuvens se dispersarão,
O cativeiro morrerá, a longa noite amanhecerá afinal,
Então sim! Renascida dentro do velho mundo europeu
(Numa réplica radiosa no mundo de Colombo)
De novo tú, estrela, ó França, luminosa estrela,
Em céus tranquilos, mais clara, mais brilhante do que nunca,
Luzirás imortal.

CRONICA

TÉCNICOS

Guilherme Figueiredo

— Sim, é verdade. Aceitei um emprego durante o "estado novo". Mas, você compreende, eu sou um técnico (Assim me disse, à beira da calçada, o cavalheiro que agora ali anda tocaiando os transeuntes para explicar que "é um tecnico").

E fiquei eu a imaginar que diabo seria "um tecnico" para gozar das vantagens de aceita, emprego do "estado novo" sem que esta grave falta lhe pudesse ser imputada. Sinceramente, não sei o que seja um técnico em relação ás generosidades governamentais. Estou aqui a ver o ditador ladino que, ao receber a adesão dum oposicionista e concomitante pedido de emprego, diga lá com seus botões: "Bom, de hoje em diante Fulano passou a ser um técnico". E me lembro tambem daquele oposicionista, ex-chefe de policia, que ao ser nomeado novamente para esse cargo, a fim de servir aos ex-adversarios, explicava: "Vocês compreendem: eu sou um policia. Só posso exercer a minha profissão servindo ao governo. Sou portanto um homem de governo". De fato, como poderia ser policial se a chefatura de policia é orgão da administração publica? Era um técnico.

O curioso, porém, é que a nomeação de técnicos muitas vezes se faz para lugares que não são, absolutamente, os de suas especialidades. Por isso mesmo, somos o pais onde há maior numero de pessoas exercendo cargos que não correspondem a sua técnica: pediatras como escriturarios, bachareis como botanicos, contabilistas como professores de linguas, militares como administradores civis, engenheiros como piscicultores, todo o mundo como tabelião, e assim por diante. Isto me faz sempre lembrar o dialogo do "Deus lhe pague" de Joraci Camargo: "— O senhor sabe ler?" "— Ora, eu sou bacharel..." "— Eu sei, mas estou perguntando é se o senhor sabe ler".

Durante todo o tempo da ditadura tive contacto com alguns

(Conclue na 7ª pag.)

"O cavalo raptor", uma das gravuras da série "Los disparates", de Goya

ARTES

No Bi-Centenário de Goya

Antonio Bento

Goya fez na pintura uma revolução semelhante á que Beethoven fez na musica. Depois de mais de um seculo de pintura amaneirada e academica, desaparecidas e quase perdidas de vista as gerações de El Greco e Velasquez, surge, afinal, um artista de genio incomparavel, não só na Espanha como na Europa inteira. E esse homem não iria somente continuar a tradição dos imortais pintores do seu pais. Iria ser o maior profeta das artes plasticas modernas, inspirando a eclosão dos romanticos franceses, lançando as sementes do impressionismo e até da arte nova.

A propria vida do pintor é a de um romantico — ou antes, a de um puro artista da Renascença. Possuia dom Francisco de Goya y Lucientes a flama, a energia e a esplendida vitalidade dos grandes homens da Renascença italiana, que Miguel Angelo, Ticiano e Cellini tão bem simbolizam. Eram homens cheios de paixão, dotados dos excessos de suas qualidades. Assim tambem era Goya, que seus biografos nos apresentam como pessoa violenta, exaltada, rancorosa, e ao mesmo tempo, duma grande bondade. Lutava como qualquer espadachin. Batia-se com os seus rivais e até os matava, pela sua dama. Por isso teve certa vez de deixar Madrid, ás escondidas. Em Roma, apaixonou-se por uma moça. Alarmada com os ardentes amores do espanhol, a familia internou a jovem num convento. Goya teve então a audacia de assaltar a fortaleza onde havia sido recolhida a sua bem-amada. Foi infeliz em seus planos, sendo preso. E só logrou fugir ao castigo, por interferencia da representação diplomatica de seu pais. Mas teve de abandonar a capital italiana. O episodio parece uma pagina da "Abadessa de Castro", de Stendhal. Corria nas veias do pintor dos "Caprichos" o sangue quente dos artistas da Renascença. Era uma tempestade de homem.

Théophile Gauthier, falando de Goya, disse que no tumulo desse grande pintor fôra enterrada a velha arte espanhola, o mundo para sempre desaparecido dos "toreros", das "majas" e "manolas", dos contrabandistas e das feiticeiras, toda a cor local da Peninsula. Goya chegára ainda a tempo de harmonizar e fixar tudo aquilo. Julgando que faria apenas simples "caprichos", fizera na realidade o retrato da velha Espanha, a serviço das idéias e das crenças de seu tempo.

Mais do que isso, Goya renovou a pintura. Coube-lhe realizar, no dominio das artes plasticas, uma obra equivalente á dos enciclopedistas franceses. A verdade, entretanto, é que na propria França, apesar da Revolução, a pintura não iria ter nenhum artista de genio. David é o representante tipico dessa epoca, que seria sucedida pelo Romantismo, com Delacroix á frente. Goya é, portanto, uma figura de grandeza universal no fim do século XVIII e no começo do século XIX. Não só ninguem pintava como ele, como não houve nenhum artista que, no seu tempo, encarnasse com maior força os sentimentos populares. Embora fosse pintor da côrte, jamais foi cortezão. Seus retratos dos reis da Espanha e dos aristocratas são a antitese dos de Van Dick, que tanto embelezava os seus reais modelos. Embora Velasquez tambem fizesse o mesmo, a verdade é que Goya procurava ser absolutamente fiel ao reproduzir na tela as figuras dos testas coroadas espanhols. A admiravel composição que é "O rei Carlos IV e sua familia" constitui a esse respeito um documento impressionante. A familia real está marcada pelo artista com os estigmas da degenerescencia. Sobretudo a figura da rainha parece um animal raro duma fealdade repulsiva. Além de ter sido um dos reveladores da vida moderna, na apresentação dos espetaculos populares, no que se equipara a Rubens, Goya foi tambem um profundo conhecedor da alma humana, como Goethe, Balzac e Stendhal. Muitos de seus retratos são obras primas e criaram um novo estilo. Mas, nesse particular, suas gravuras iriam iniciar uma nova época na pintura. Nos "Caprichos", nos "Disparates" e nos Desastres de la guerra". Goya atinge a uma altura ainda não ultrapassada. Os quadros de horror da gurra civil, durante a invasão francesa, atestarão, para os séculos futuros, a bestialidade humana. Segundo o depoimento do criado que o acompanhou ao local dos fuzilamentos de Moncloa, Goya tremia ao desenhar os cadaveres mutilados.

No dia seguinte a essa noite de pesadelos, estava pronta a primeira estampa. O criado ficou horrorizado e perguntou ao artista por que pintava semelhantes cenas de barbarie. — "Para tener el gusto — respondeu Goya — de decir eternamente a los hombres que no sean bárbaros".

Com as suas gravuras mostrando os horrores da guerra, o autor da "Maja desnuda" inicia uma arte nova, dando á pintura uma função social que os antigos mestres desconheciam e profetizando os tempos modernos, com a "Guernica" de Picasso. Neste bi-centenario de Goya, ontem transcorrido, cabe observar que não existiu depois dele artista que encarnasse tão bem a consciencia democratica de seu tempo, traduzindo-a com tanta paixão e com um carater popular tão cheio de vida, de espontaneidade e de cativante beleza. A grande arte moderna está desumanizada, preocupando-se mais com os problemas transcendentais da analise e da dissociação da plastica do que propriamente com a vida. Só um novo Goya será capaz de iniciar a futura Renascença, rehumanizando a pintura, dando-lhe uma nova consciencia democratica, tornando-a profunda e ao mesmo tempo acessivel á sensibilidade das massas. Essa tarefa não pode certamente ser realizada pela geração de Picasso, dos surrealistas e abstracionistas de todas as categorias, que só se preocupam com a destruição da plastica. Só um sinfonista da força de Goya, tão grande como Beethoven, se-

(Conclue na 7ª pag.)

TEATRO

"ERA UMA VEZ UM PRESO" P. S. A CARLOS LACERDA

Roberto Brandão

Conversando com Ziembinski, num intervalo da representação e fazendo-lhe as observações que o carater da peça me sugerira, teve êste uma explicação para certa solução cenica que adotara, a qual dá uma medida de sua compreensão do exato sentido da obra de Anouilh ("Y Avait Un Prisonnier", traduzida por Mário da Silva para "Era Uma Vez Um Preso") e, ao mesmo tempo, de sua imaginação criadora:

— Sem dúvida, a peça, à maneira do teatro francês, do latino em geral, é mais uma exposição e debate de idéias, um torneio de inteligência, do que uma construção dramática. Por isto justamente é que adotei aquêle recurso de estender o palco até o tablado que cobre o lugar da orquestra, quase até as cadeiras: para eliminar o mais possível a separação entre o palco e a platéia, entre as personagens e os espectadores, de forma a dar a êstes a impressão mais de um debate, de uma mesa redonda em que os interpretes [illegible] alguns temas humanos para êles, quase que com êles, fornecendo-lhes desta forma como que uma ilusão de participar do espetáculo, isto é, da mesa redonda.

Está aí todo o sentido e a interpretação cenica mais inteligente da peça, quase diria do arranjo teatral, de Anouilh. Porque, em verdade (e era esta a observação que êle fizera ao grande "metteur-en-scène" polonês e de onde partira êle para aquela explicação de sua cenografia), não ha teatro quase, ou ha muito pouco, em passagens muito ligeiras, em "Era Uma Vez Um Preso". A substância essencial do teatro, que consiste, no elemento "crise", no elemento espasmo, na extrema contração de vida apanhada em momentos culminantes, não existe na peça, como de resto não existe nas outras obras de Anouilh que conheço ("Antigone", "Le Voyageur Sans Bagage") como, segundo todas as probabilidades não existe em seu teatro, como, em regra, não existe igualmente, de modo geral, no teatro tipicamente francês. (Lenormand é uma exceção, assim mesmo exceção quase que só de fim-de-peça).

Com efeito, se, no plano formal do processo criador, teatro é o gênero literário que se caracteriza pela narrativa direta, em que o escritor se exclui e transfere para as personagens a narração, em oposição aos gêneros de narrativa indireta (romance,

(Conclue na 7ª pag.)

CONTO

UMA SENHORA

Machado de Assis

Nunca encontro esta senhora que me não lembre a profecia de uma lagartixa ao poeta Heine, subindo os Apeninos: "Dia virá em que as pedras serão plantas, as plantas animais, os animais homens e os homens deuses". E dá-me vontade de dizer-lhe: — A senhora, D. Camila, amou tanto a mocidade e a beleza, que atrasou o seu relogio a fim de ver se podia fixar esses dois minutos de cristal. Não se desconsole, D. Camila. No dia da lagartixa, a senhora será Hebe, deusa da juventude; a senhora nos dará a beber o nectar da perenidade com as suas mãos eternamente moças.

A primeira vez que a vi, tinha ela trinta e seis anos, posto só parecesse trinta e dois, e não passasse da casa dos vinte e nove. Casa é um modo de dizer. Não há castelo mais vasto do que a vivenda destes bons amigos, nem tratamento mais obsequioso do que o que eles sabem dar ás suas hóspedes. Cada vez que D. Camila queria ir-se embora, eles pediam-lhe muito que ficasse, e ela ficava. Vinham então novos folguedos, cavalhadas, música, dança, uma sucessão de coisas belas, inventadas com o único fim de impedir que esta senhora seguisse o seu caminho.

— Mamãe, mamãe, dizia-lhe a filha crescendo, vamos embora, não podemos ficar aqui toda a vida.

D. Camila olhava para ela, mortificada, depois sorria, dava-lhe um beijo e mandava-a brincar com as outras crianças. Que outras crianças? Ernestina estava então entre quatorze e quinze anos, era muito espigada, muito quieta, com uns modos naturais de senhora. Provavelmente não se divertiria com as meninas de oito e nove anos; não importa, uma vez que deixasse a mãe tranquila, podia alegrar-se ou enfadar-se. Mas, ai triste! há um limite para tudo, mesmo para os vinte e nove anos. D. Camila resolveu enfim, despedir-se desses dignos anfitriões, e fê-lo ralada de saudades. Eles ainda instaram por uns cinco ou seis meses de quebra; a bela dama respondeu-lhes que era impossivel e, trepando no alazão do tempo, foi alojar-se na casa dos trinta.

Ela era, porem, daquela casta de mulheres que riem do sol e dos almanaques. Cor de leite, fresca, inalteravel, deixava ás outras o trabalho de envelhecer. Só queria o de existir. Cabelo negro, olhos castanhos e cálidos. Tinha as espaduas e o colo feitos de encomenda para os vestidos decotados, e assim tambem os braços, que eu não digo que eram os da Venus de Milo, para evitar uma vulgaridade, mas provavelmente não eram outros. D. Camilla sabia disto; sabia que era bonita, não só porque lho dizia o olhar sorrateiro das outras damas, como por um certo instinto que a beleza possui, como o talento e o genio. Resta dizer que era casada, que o marido era ruivo, e que os dois amavam-se como noivos; finalmente, que era honesta. Não o era, note-se bem, por temperamento, mas por

(Conclue na 7ª pag.)

MEMORIAS

O "BICHO"

Pedro DANTAS

Sou bacharel do Pedro II, ou melhor, fiz o curso do ex-Imperial Colegio, ao tempo em que não lhe correspondia aquele diploma. Na linguagem corrente entre os estudantes criou-se, porém, a distinção entre os "bachareis em ciencias e letras", com 6 anos de curso, inclusive grego, filosofia e literatura, isto é, bachareis com diploma, bachareis propriamente ditos, e nós outros, que cursamos o Colegio sob regime diferente. Para nós, o bacharelato não era um titulo, era um modo expedito e simples de traduzir a realidade complexa. Foi por isso, ao que suponho, que se criou a figura do "bacharel da Casa", categoria juridicamente inexistente. Por conseguinte, sou um desses inexistentes.

Nunca direi bastante a importancia que teve o Pedro II na minha formação intelectual. Trouxe de lá, daquele velho estabelecimento algumas diretrizes fundamentais, sob a forma de métodos, de preocupação e de problemas. A essas diretrizes, o curso superior nada acrescentou, de importancia. E nunca pude ser outra coisa senão o estudante de ciencias e letras que o Pedro II como que marcou.

Para isso terá concorrido, sem duvida, certa predisposição individual. Seria injusto, porém, deixar de reconhecer a percentagem elevadissima que representaria a parte do Colegio nessa orientação. Não sei se os meus contemporaneos poderiam subscrever estas palavras ou, pelo menos, depor no mesmo sentido. O capitulo das influencias é mais facil de estabelecer que de explicar. E nem tudo está na semente ou no terreno, considerados isoladamente, mas na adequação de uma ao outro.

Reconheço, por exemplo, que era deficiente e defeituoso o curso. Que procediam, em sua quase totalidade, as criticas formuladas em seu discurso, pelo nosso paraninfo, o ilustre professor Almeida Lisboa. É possivel, até que, em nenhuma cadeira, o ensino fosse ou pudesse ter sido completamente satisfatorio. Nem aos professores eram asseguradas as condições necessarias para isso, nem o teria permitido a falta de amadurecimento e de preparação mental da grande maioria dos alunos, mesmo dos melhores.

Como explicar então essa capacidade de influencia potencial, que era preciso saber descobrir? Penso que era uma especie de força imanente, alguma coisa a que chamarei o "espirito" da Casa, que nunca se perdeu e, pelo contrario, atravessou incólume os periodos menos favoraveis á sua preservação. O proprio espirito que preside necessariamente ao estudo das ciencias e das letras, tendo como caracteristicas essenciais a permanente indagação, a fidelidade ao principio de desinteresse no processo de aquisição do conhecimento, essa especie de juramento que devemos fazer a nós mesmos: "...magis amica Veritas", juramento que representa uma atitude universal e continua e que subordina a validade do conhecimento á clausula "si et in quantum", implicita em suas proposições.

Dessa atitude filosofica, desse comportamento do espirito em face da realidade, resultam algumas consequencias de ordem social e juridica. Em primeiro lugar, a permanente disponibilidade intelectual que há de permitir, a cada momento, a revisão dos problemas, por mais que nos pareçam definitivamente resolvidos, e a correção dos resultados anteriores, á luz de qualquer elemento novo, ou á verificação, pelo exercicio da critica, de qualquer defeito na solução adotada. Donde, liberdade de exame, liberdade de catedra, liberdade de critica. Essas liberdades, inerentes á dignidade humana, sintetizam a força irreprimivel do espirito.

Eis a lição inestimavel e imperecivel que o Pedro II me transmitiu em 5 anos de curso, que ficou muito longe de satisfazer ás minhas curiosidades e de corresponder á minha expectativa. Foi isso, essencialmente, o que lá aprendi. Não que isso fosse, diretamente, objeto de ensino. Mas era essa a força imanente a que me referi, sensivel até negativamente e assim, talvez, ainda mais impressionante.

Eramos, então, como, a rigor ainda somos, um pais sem Universidades. As escolas profissionais de grau superior jamais poderiam preencher essa falta. O espirito da Universidade refugiava-se, pois, no Pedro II, onde iam ter os mestres mais evidentemente universitarios que possuiamos e nao estavamos em condições de aproveitar devidamente. Assim e que tivemos, perdido no ensino do b-a ba do alemão, um professor universitario tipico e de valor excepcional, como Said Ali. Em qualquer outro pais do mundo, um mestre desse porte teria honrado a cátedra universitaria. E, aproveitados que fossem os seus ensinamentos e os seus estudos, sua obra poderia, hoje, estender-se muito além da que conseguiu realizar, contra o meio, sem amparo e sem estimulo. É um exemplo, apenas. Mas nenhum argumento poderia ser mais eloquente.

* * *

Devo ainda ao Pedro II, com o inicio da vida autonoma, os primeiros contactos, os primeiros atritos com os representantes da minha geração, de tendencias, classes e formação intelectual completamente diferentes. Eram outros os seus projetos, suas ideias, suas ambições. Na maioria, não tinham, provavelmente, idéia ou projeto algum de ordem intelectual. Deixavam-se viver, apenas. O Colegio era uma imposição da familia ou das circunstancias. Eram jovens animais, sem outro ideal que não fosse atingir o desenvolvimento do animal adulto. E em muitos casos, foi particularmente dificil encontrar, mesmo nas aulas, um terreno de entendimento.

Antes de mandar-me para o Pedro II, meu pai tivera uma longa hesitação. Quem o decidiu foi o professor Floriano de Brito. Restava apenas saber se eu estava em condições de prestar o exame de admissão. A seu pedido, Floriano de Brito esteve cerca de três horas lá em casa, arguindo-me e passando-me exercicios. Apesar da minha timidez diante do professor, seu laudo foi, afinal, favoravel. E, com mais algum tempo de preparo, lá fui eu para o Campo de São Cristovão, prestar exame para o Internato, pois no Externato não havia vaga. Se passasse, teria de pedir transferencia.

Passei, melhor do que esperava da minha natural dificuldade de responder. Lembro-me que entre os examinadores estava Coelho Lisboa, por quem tive a sorte de ser arguido sobre um ponto de que ambos gostavamos: a Republica.

E, feita a transferencia, no primeiro dia util de abril de 1917, em plena conflagração mundial, estreava eu, ao mesmo tempo, a farda do Colegio, as calças compridas, e uma vida inteiramente nova, com seus inconvenientes e seus encantos.

Era um "bicho", e essa condição de inferioridade social impunha a maior reserva, ao mesmo tempo que a "eterna vigilancia", recentemente recomendada pelo nosso eminente chefe e candidato, o major-brigadeiro Eduardo Gomes. Um "bicho", isto é, um ignorante, consciente da sua condição, e por isso mesmo obrigado a ouvir sem pestanejar os apôdos, as invectivas, as brincadeiras nem sempre de muito bom gosto, de nossos incontestaveis superiores hierarquicos, os nobres veteranos. Um "bicho", isto é, um ser inferior e insensivel, marcado pelo destino para sofrer vexames e humilhações, um pária, sem direitos, sem personalidade, sem dignidade, um bôbo da corte de Sua Majestade, o Veterano.

— "Bicho", vem cá. Vais carregar os meus livros.
— Cala a boca, "bicho" não fala.
— Levante-se, que vai passar um veterano.

Submeti-me, de cara alegre a todas as provocações da condição transitoria. Mas prometi a mim mesmo que, uma vez veterano, saberia limitar a proporções humanas e razoaveis a minha participação no "trote" aos novos "bichos".

DRAMAS E PROBLEMAS DO MUNDO

A SEMANA LITERARIA

Obras Completas

Fernando SABINO

O moço louro, baixinho e de óculos entrou na livraria arrastando seus vinte anos que mais pareciam cincoenta. Caminhou direito até o fundo, sem olhar para os lados, ele hoje sabia o que iria ver, era um livro de Mario de Andrade. Saido havia pouco, o ultimo das obras completas, o anuncio dissera. O caixeiro, pôs-se a procurar entre livros de avicultura, o rapazinho adiantou-se:

— Perdão, meu amigo, é um livro de Mario de Andrade — assim como com um ar de quem já recebera pelo menos uma carta do autor. Recebera varias, diziam que seus versos eram ruins, mas a amizade era boa, frutificava. Quiséra conhecê-lo, escrevera-lhe sobre isso, e aqui entrariamos num outro capitulo, o dos atos falhados: não fôra a São Paulo e o Mario morrera.

— "O Empalhador de Passarinho"? — Ah, sim, sim.

Era um sim, sim de quem sabia, mas ainda assim o caixeiro não soube achar o livro, o rapaz acabou desenterrando-o da estante por si mesmo. Ao lado via-se outra série enfileirada de obras completas, as de Jorge Amado, estas não, muito obrigado já conheço.

— Tantas obras completas... Com certeza porque morreram.

O caixeiro era cético.

— Não, não morreram. Este aqui ho[illegible] é até deputado pelo Parti[illegible] romancista. Ainda [illegible]

O [illegible] logo foi a convers[illegible]zinho queria continuar [illegible]rar conhecimentos, mas o [illegible]tro esticava num bocejo o seu tédio entre os livros, aguardando a hora de fechar.

— Pouco movimento hoje, não?

— E' porque já é tarde e está chovendo.

— Ahn...

Fingiu se interessar pela lombada de um grosso volume, só pela lombada, era do Pontes de Miranda. O caixeiro esperava, vagamente enfastiado. Descobriu uma pergunta:

— O senhor tem aí a tradução do livro de Sterne, "Tristan Shandy"?

— Não, esse não. Temos Tristão de Athayde.

Sabia que não tinham, não fôra ainda traduzido.

— Tristão de Athayde? Obras completas?

— Todas as nossas obras são completas. — E o caixeiro se refugiou por detrás do balcão definitivamente desinteressado. O outro caixeiro arrumava uns livros, assobiando, era mais atencioso:

— O senhor deseja mais alguma coisa?

— Perguntei se têm as obras completas de Tristão de Athayde. Porque tudo agora são obras completas.

— As dele ainda não sairam, mas penso que estão programadas. (Este agora entendia um pouquinho). O que já saiu foram as poesias completas do Manuel Bandeira. E vão sair breve as de Schimidt e as do Vinicius de Morais. (Este entendia, viu-se logo que entendia).

O rapazinho agora caminhava até o fundo, olhando distraidamente as prateleiras. Tinha coisas para falar, não tinha a quem, nunca o pudera dizer. Abriu o livro do Mario e leu, ao acaso: "e assim se desenha a fisionomia da nossa atual literatura". Mais adiante: "Ha um verdadeiro assenhamento de criação literaria..." Fechou o livro. Isto quando? Em trinta e nove. Hoje, como as coisas mudaram. A fisionomia da nossa atual literatura já se firmou muito mais como fisionomia, como nossa e como literatura. Mas como atual parece que o tempo a estava impedindo de se firmar. A atualidade se esgarçava cada vez mais na transição dos tempos velhos para os tempos novos, entre a certeza do que já está feito e a expectativa do que ha de vir. Só não percebiam isso os cegos, os debeis mentais e o sr. Gustavo Barroso.

— O senhor tem livros de Gustavo Barroso?

O caixeiro o olhou espantadissimo, sustentando a pilha de livros entre o chão e a estante:

— Temos. Por que?

— Por nada.

Voltou a pensar na atualidade, descobriu uma frase: atualmente nós moços temos diante de nós como unica realidade uma expectativa e o papel em branco. Dessa frase, que achou bela, definitiva e definidora, foi concluindo: o que já está feito, não poderá mais ser a nossa realização no espaço e no tempo.

Olhou o livro do Mario, examinou a capa, a justificação da tiragem, o formato, o titulo. Obras Completas. Pensou no movimento modernista: tudo aquilo que viera de 22 para cá era ainda fecundo em ensinamentos e experiencia, dera mestres admiraveis, e encerrava uma lição. Estes mesmos frutos do modernismo, estavam agora publicando suas obras completas. A literatura brasileira atual era o fruto do modernismo que amadurecera. Aos moços, portanto, ela não oferecia outra alternativa: comer este fruto, ou deixá-lo apodrecer.

Sorriu, porque percebera de repente que os outros estavam se completando, chegara o momento dos moços começarem, nos seus novos caminhos.

— Sinal dos tempos?

O caixeiro olhou para fóra. A chuva continuava a cair.

— E', tempinho desgraçado, este.

O rapaz louro, baixo e de oculos não achou mais nada para dizer. Contudo não ia embora, não tinha para onde ir, e o que é pior, não tinha dinheiro para comprar o livro. Tornou a acariciá-lo.

O caixeiro se ergueu, olhou o rapazinho de oculos, freguês que já estava lhe saindo ligeiramente cacete:

— O senhor vai levar o livro? Quer que embrulhe?

— Não, obrigado. Não tenho dinheiro.

Estendeu a brochura, despediu-se e saiu, arrostando a chuva a pensar o que diria ao Mario numa longa carta, se ele ainda fosse vivo.

Com mensalidades de Cr$ 5,00 e Cr$ 10,00 apenas V.S. poderá solucionar esse grande problema de sua vida

ALIANÇA DO LAR

Av. Rio Branco 91-5.º andar Tel. 23-2555

ALELUIA !

SUNTUOSO BAILE DE GALA

No Automovel Clube do Brasil

em beneficio da MATERNIDADE CASA DA MÃE POBRE

Sorteio de valiosos premios oferecidos pela PERFUMARIA CARNEIRO, 5.ª AVENIDA, M. C. MODAS, CASA SLOPER, CASTRO ARAUJO e outras firmas

INGRESSOS: Com o sr. Angelo, no Restaurante do Automovel Clube, ou pelos telefones: 42-3434 e 25-5027

COOPERATIVA AVICULTURA DOMESTICA LIMITADA

DECLARAÇÃO A' PRAÇA

A Cooperativa Avicultura Domestica Limitada, estabelecida á Rua Candido Benicio n.º 1496, em Jacarépaguá, vem avisar aos srs. Avicultores, Bancos e ao Comercio em geral com quem trabalha, igualmente aos Moinhos, que nada tem que ver com o estabelecimento denominado "AVICOLA DOMESTICA", instalado recentemente á Rua Coronel Rangel n.º . F. em Cascadura.

Rio de Janeiro 27 de Março de 1946.

R. ALMEIDA — Presidente

O PORQUÊ DAS INIMIZADES

E. Lintz

Todos os fenômenos, mecanicos funcionais ou psiquicos, em qualquer das aplicações ou finalidade do seu ambito, têm sempre um motivo, e essa razão pode ser encontrada pelo pesquisador mais ou menos atento. A amizade, por exemplo, tem origem na delicadeza, favor prestado, sentimento de admiração ou apenas na misteriosa força de simpatia. Esta é o fator mais alegado; quase sempre o verdadeiro. Emanação do espirito tão cabalmente analisavel, mas sentida pela mais intima e profunda percepção de realidade. Coesão da alma. Afinidade psiquica. Magnetismo. Qualquer nome serve porque talvez sejam todas essas coisas e mais algumas que nos escapam. Não indagamos o motivo de querermos bem uma pessoa, por sermos seus amigos e, muitas vezes, nem ao menos procuramos saber se nossa afeição é retribuida.

Razoavel. Se temos saude não precisamos indagar os motivos; é natural esteja são o nosso organismo, entretanto, se doente, procuremos logo saber a causa da enfermidade, como afastá-la e livrarmo-nos de novo ataque. Chamamos o médico, tomamos remedios e recorremos a todos os processos profilaticos ao nosso alcance para a manutenção da saude restabelecida.

A amizade é a saude do individuo em sociedade; a inimizade, a doença. Precisamos ser tratados, ou antes, curados de todos os sentimentos de repulsa que nos ataquem, como se essa molestia do espirito fosse (como, em ultima analise é), enfermidade do corpo. Sentindo aversão por alguem, devemos procurar o motivo, e, como tratamento e medida de higiene, afastá-lo e estar alerta para que não volte em relação a outra qualquer pessoa que seja ou possa vir a ser nossa amiga. O exame de consciencia não é dificil. Encontramos o motivo imediatamente, mas adulterado pelas informações causadoras ou pelo nosso amor proprio exaltado e com acentuada tendencia a nos dar razão, em detrimento da pessoa repudiada. A analise conscienciosa dos fatos, de ambas as partes, traria, cento por cento das vezes, o fortalecimento da amizade e o mesmo euforismo que a volta á saude. A formação e estabilidade da harmonia entre os homens requer tres elementos indispensaveis: inteligencia, coragem e nobreza. Se constituem o edificio da amizade, dedicação, sinceridade, afeto, carinho, são os deliciosos e riquissimos ornamentos do esplendido castelo das almas puras. E' um templo que cada um de nós pode erguer em si, para seu proprio bem e para todos aqueles que têm a felicidade de entrar na esfera das suas influencias verdadeiramente beneficas pelo amparo moral, pela consolação do espirito, pela exaltação dos sentimentos aprimorados, pela maior riqueza da inteligencia, que infiltra, nos sentimentos e no carater, as qualidades essenciais para a divinização da Humanidade.

Saco de São Francisco

TERRENOS A PRESTAÇÕES

Vende-se lotes e chacaras nesse lindo e futuroso bairro em franco desenvolvimento — Plantas e preços no Rio com Sr. Guimarães — Tel. 42-0606 — Sr. Nelson, Tel. 42-5653 — Sr. Harry, Tel. 42-7572 — Sr. Santa Rosa, 23-2508. — Em Niteroi com Sr. Mello no Cartorio Kofcke, Tel. 2-0102.

PELOS NEGROS DO BRASIL

Neste nosso decantado Brasil, poucos brancos sabem da existencia de duas associações negras, isto é, que visam o alevantamento moral, cultural, econômico, social, etc. do negro, nesta abençoada terra de "Santa Cruz".

Tenho a convicção que os próprios congressistas salve raras exceções (Otavio Mangabeira, Artur Bernardes, Hamilton Nogueira e outros), as ignoram, inclusive os representantes desta maravilhosa cidade pertencentes ao P.S.D., P.T.B. e P.C.B.

Essas associações, que os negros, pelo menos daqui e de São Paulo as conhecem muito bem e a elas estão estreitamente ligados, são: a Convenção Nacional do Negro Brasileiro e a União Democrática Afro-Brasileira.

A mim, que sou negro (embora não o pareça e já a grande escritora Raquel de Queiroz haja dito ser eu, o mais disfarçado dos negros), negro pelo sangue e especialmente por fatal vocação solicitaram as duas associações acima, um artigo sobre a nossa raça.

— Um artigo? perguntei.

— Sim, um artigo e urge.

— Mas o que tenho para vocês é apenas um telegrama que passei ao nobre Senador Hamilton Nogueira. E concebido assim:

"Dia 15 de março de 1946. — Senador Hamilton Nogueira. — Congresso Nacional, Praça 15 de Novembro, Nesta. — Felicito eminente senador República magnifico humano corajoso discurso defesa raça negra, só ele marcaria sua gloriosa atuação congresso atual Brasil democrático mais ainda por falar nome toda culta independente bancada da U.D.N. nobre esclarecidamente orientada um dos maiores brasileiros Otavio Mangabeira defensor número um democracia e dos nossos fortes generosos e promissores irmãos negros. Com sangue negro minhas veias redigo esta saudação. — Vossa Excelencia e minha U.D.N. — (a.) Coronel Benjamim Ribeiro da Costa, — da Reserva do Exército. — Rua Soares Cabral, 12".

Depois o sangue estuou em minhas veias: a parte negra do sangue meu, a mais forte talvez, talvez a mais poética, mais afetiva, quem sabe?

E pôs-se em incontida ebulição, transbordou de alegria ao meditar no formidavel discurso de Hamilton Nogueira, em defesa da raça Negra, no ambito mais alto do Congresso Nacional. E assim nasceu o seguinte poema: "Senhor dos Negros".

SENADOR DOS NEGROS

Desde Patrocinio e todos os abolicionistas,
Não meus irmãos, em ambito mais alto!
Assim como ontem! De Hamilton Nogueira.
Mas, onde, onde essa voz se ergueu?
No recondito dos lares, na Praça pública?
Não meus irmãos, em ambito maisalto!
No seio augusto da Assembléia Constituinte!

E o que disse então essa voz profética?
Disse o que nós negros há tanto esperavamos..
Sim, de todos nossos sofrimentos e angustias.
De nossas reivindicações de raça... de cor.

Genialmente abateu todos os racismos.
Desde os primérvos, aos atuais hitlerismos.
Com mestria defendeu a miscigenação das raças.
Com firmeza abateu as restrições de cor.
Onde?... nas escolas militares, na diplomacia, no clero..

Negros! agradeçamos nós negros, a Hamilton Nogueira,
Impávido cavaleiro defensor da raça negra,
Que há quase cincoenta anos, não ouvia uma voz no seu destino,
Um éco de ressurreição em seu triste destino!

Perdida, abandonada, raça maldita...
Com ela ninguem se importava, todos a infelicitavam
Na inconsciencia de sermos 80% dos brasileiros!
Na fatal incompreensão das crises do porvir!...

(Rio de Janeiro — Brasil — 15 de março de 1946 — Cel. Benjamim Ribeiro da Costa — Rua Soares Cabral, 12)

Pronto amigos da Convenção Nacional dos Negros do Brasil e da União Democrática Afro-Brasileira. Eis o meu depoimento, meu brado altivo e vibrante.

(a.) Cel. Benjamim Ribeiro da Costa

UM PROTÓTIPO DE FRANCIS DRAKE

por Arthur BRYANT

(Destacado publicista e historiador inglês) (Copyright do "S. G. D. L." — Exclusividade do DIARIO CARIOCA no Distrito Federal)

Londres, março.

Li recentemente num jornal que um menino havia sido detido pela segunda vez por haver tentado atravessar o Canal da Mancha. Aparentemente — conforme sugere o referido jornal — o espirito dessa criança se havia tornado de tal maneira inquieto e excitado pelas noticias jornalisticas ou radiofonicas acerca dos acontecimentos que se desenrolavam e ainda se desenrolam no Continente, que ela não resistiu á tentação de investigar por conta propria essas condições. Assim é que obteve um bote a remos, conseguiu uma bussola e fez-se ao mar, através do Estreito de Dover, rumando á bela terra francesa. Mas a jornada terminou cedo numa sala de Juiz. Isto porque, ao que parece, esse jovem prototipo de Colombo ou de Francis Drake, estava infringindo a Lei. Ninguem pode sair da Inglaterra, atualmente, sem uma permissão especial ou quaisquer outros documentos formais.

O registro das duas tentativas empreendidas pelo menino de que estamos tratando ocasionou-me algumas reflexões. A primeira diz respeito ao carater de um sistema educacional capaz de incutir num escolar tamanha ansiedade em relação a fatos tão remotos da sua propria existencia normal e do seu lar. Muitas pessoas, hoje em dia — cabe-me supor — julgariam uma boa coisa o fato de uma criança preocupar-se com o que se passa na França ou na Alemanha; olhariam esta criança e o seu espirito inquieto como o sintoma mais auspicioso e promissor de "mentalidade internacional" — garantia da compreensão e da paz no tocante ao mundo futuro. Gostaria de concordar com essas pessoas tão otimistas. Mas com historiador que sou, não posso fugir á reflexão de que, através de toda a historia documentada, as pessoas causadoras de guerras têm sido quase sempre aquelas que assumiram um interesse desordenado em relação aos paises alheios. O homem que segue o conselho de Voltaire e cultiva o seu proprio jardim é raramente (se alguma vez o foi) causa de uma guerra. Este homem pode, talvez, estar mal preparado para a guerra, quando ela explode, como infelizmente tem sucedido tantas vezes as populações insulares e pacificas deste país. Ele é, porem, a ultima pessoa a fomentar ou precipitar um conflito armado. Seu lar constitui um interesse demasiadamente grande para que ele se angustie ou se irrite acerca dos problemas politicos dos outros. Desempenhar o trabalho para o qual foi exercitado, deleitar-se nesse trabalho, amar a sua casa, sua familia e seu pedaço de terra — tais são, ao meu ver, as caracteristicas de um bom cidadão do globo ou de uma simples aldeia, e, paradoxalmente, talvez, as mais adequadas a cimentar uma autentica compreensão internacional. Um bom pedreiro, não hesito em afirma-lo, é um amigo potencial de qualquer outro pedreiro, qualquer que seja a sua nacionalidade, lar ou credo. Um pescador é o melhor amigo de outro pescador, francês, russo ou chinês — e assim por diante.

Tais homens se compreendem mutuamente mesmo sem o auxilio de uma lingua comum.

Na realidade, o que partilham são interesses humanos e universais.

Mas deixando de lado essa objeção (e a grande maioria das pessoas, provavelmente, não concordará comigo), passo a cogitar de dois outros motivos pelos quais não pude deixar, por meu turno, de inquietar-me ao ler a noticia das duas frustradas e aventurosas tentativas realizadas pelo jovem escolar inglês, ao qual nos vimos referindo. Não posso deixar de censurar a severidade com a qual foi punido um menino capaz de exibir tão elevados dons de coragem e empreendimento. Atravessar o Canal num bote a remos, sob as rajadas do outono, parece-me uma aventura digna de ser tentada, pelo menos desportivamente. Tive um tio que costumava descrever (chegou mesmo a publicar a respeito um artigo) o que ele considerava a façanha mais audaciosa de toda a sua existencia. Quando universitario, ele anunciou a sua intenção de fazer-se á vela, num pequeno barco, durante as ferias do verão, desde Port Meadow, descer o Tamisa e cruzar o Mar da Irlanda até Kingstow, a fim de visitar a familia de uma encantadora moça com quem desejava casar-se. Seu pai, alarmado com esse proposito, cortou-lhe prontamente a mesada. Mas o meu tio, a quem nada detinha, pediu algumas libras emprestadas a um amigo e fez a viagem, apesar de tudo. Sempre me habituei a olhar essa aventura com a maior admiração. Pois bem, fazer-se a vela num pequeno yacht, de Oxford á baía de Dublin, durante o verão, parece-me coisa muito menos audaz do que tentar, em novembro, a travessia a remos do Canal da Mancha, mesmo no Estreito de Dover. O menino inglês que demonstrou tamanha resolução, quaisquer que tenham sido os motivos que o levaram a isto deve possuir o espirito dos Vikings ou o sangue dos "Comandos" correndo em suas veias.

Indicador Profissional

MEDICOS

Dr. Kant Keen de Lima

CLINICA CRIANÇAS — Cons. Av. Rio Branco, 106 108 — 1.º and. — Sala 404 segundas quartas e sextas feiras, das 15 ás 17 hs. e Av. N. S. Copacabana, 569-s. 7, diariamente pela manhã — Terças e quintas das 14 ás 17. F. 42-4736 e 27-6779

CLINICA DE MOLESTIAS FOCAIS

DR. ROBERTO BREA

MÉDICO E CIRURGIÃO-DENTISTA

DISTURBIOS FUNCIONAIS PROVOCADOS POR FOCOS DENTARIOS OU AMIGDALINOS

RADIOGRAFIA EM RESIDENCIA

EDIF. CARIOCA - 4.º ANDAR - SALA, 405 - FONE: 42-8448

DR. NELSON CONY

Medico-Operador

R. SEN. DANTAS, 20-13.º and. Salas 1306/9 — Fone 22-1776 3.ª, 5.ª sab. das 15 ás 18 hrs.

Prof. Hélio Gomes

(CLINICA MEDICO LEGAL)

Exames, pericias, pareceres, assistencia tecnica — Alcindo Guanabara, 26 - 5º ands. — Diariamente, á tarde. Tel.: 22-3506

DR. CLOVIS DE ALMEIDA

ESPECIALIZADO EM DOENÇAS DOS ORGAOS GENITAIS

Diariamente das 10 horas em diante

Rua Bento Lisbôa, 24

TELEFONE: 25-0802

DR. BELMIRO VALVERDE

VIAS URINARIAS

Comunica aos seus amigos e clientes que reassumiu a sua clinica.

Consultorio — Edificio Porto Alegre, 11.º andar salas 1118/19 diariamente das 12 ás 15 Rua Araujo Porto Alegre, 70. Tel.: 22-0927

Dr. Newton Motta

Médico

DOENÇAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES — PARTOS

Consultorio: Av. Rio Branco, 128 s/515

TEL. 42-6463

Consultas das 9 ás 12

Doenças Nervosas

DR. NEVES MANTA

RUA SEN. DANTAS, 40

De 15 ás 18 horas

HEMORROIDAS,

tratamento sem dôr e sem operação por processos modernos

DR. OLIVEIRA

R. VISCONDE RIO BRANCO, 47 - 1º — Tel.: 42-5609

Hora popular: das 18 ás 19.

Dr. Spinosa Rothier

Doenças sexuais e urinarias Lavagem endoscópica da vesicula — Prostata — R. Senador Dantas 45-B — Tel 22-3367 De 13 ás 17 horas

Dr. Villela Pedras

Aparelho digestivo

Tel 23 6254

Rua Buenos Aires 70-5.º and.

DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

RUA DO ROSARIO 172 — De 1 ás 7.

ADVOGADOS

DANTON JOBIM

Raul Landim

Mauricio Cunha

G. R. Mello Mattos

ADVOGADOS

Av. Erasmo Braga, 28-12.º andar - s. 1204 (Castelo)

Telefone: 42-7577

ADVOCACIA TRABALHISTA

NAPOLEÃO FONYAT

Ex-Presidente de Junta

Carmo, 65, 4.º — 43-8188

Joaquim Montebello

ADVOGADO

Res.: R. Emilia Sampaio, 17 — Tel.: 38 3395 — Escr.: R. 1º de Março, 105, 1º, s. 1 e 2 — Tels.: 43-1054 e 43-6420 — Das 10 ás 12 e das 16 ás 18 horas diariamente.

DENTISTAS

DENTADURAS AMERICANAS

com os famosos dentes translucidos usados pelos artistas de cinema

Dr. Sylvio Primo

Laureado especialista

RUA DA CARIOCA 55, 1.º andar

Veja o mostruario na entrada

Dentista para crianças e adultos

DR. MAURICIO NASLAUSKY

Lg. da Carioca, 5 (Ed. Carioca) 3.º and sala 306 — Tel. 42-2746

2as., 4as. e 6as. Feiras

[illegible]nciar é aumentar os negocios

FABRICA BANGÚ

EXIJA NA OURELLA

BANGÚ - INDUSTRIA BRASILEIRA

PANORAMA ECONÔMICO

Borracha Sintética e Borracha Natural

No próximo ano de 1946, a produção da borracha sintética atingirá, aproximadamente,.... 1.300.000 toneladas, ou seja, uma quantidade superior ao total de borracha natural consumido pelo mundo inteiro em 1941.

Esse fato acaba de ser revelado pela Rubber Reserve Co. num relatório especial sôbre o programa da borracha, abrangendo as atividades da organização no período 1940/45.

O ano de 1944 registrou uma produção de 737.000 toneladas do artigo sintético, volume superior ao consumo normal de borracha sintética, volume superior ao consumo normal de borracha natural nos Estados Unidos em qualquer ano anterior à guerra: 437.000 toneladas em 1938: 592.000 em 1939, 648.500 em 1940. É interessante observar que o relatório revela que a 31 de dezembro de 1944 tôda a indústria de borracha sintética e seus principais ingredientes (51 usinas) empregava apenas 21.713 operários para obter uma produção de 737.000 toneladas, ou seja, mais de 33 toneladas por operário. Segundo cifras que obtivemos em publicações oficiais brasileiras, um seringueiro, trabalhando duas "estradas" na extração de borracha nativa, não produz por safra mais de 600/800 quilos nos bons seringais do Acre e de 300/350 quilos nos seringais dos rios baixos. No Oriente, a produtividade por trabalhador, nas plantações modêlo, é bem mais alta porém em nada se pode comparar com o rendimento que está sendo obtido pela indústria do produto sintético.

O relatório da Rubber Reserve Co. decrara que a tendência do custo de produção da goma artificial é uniformemente para baixa, o que já permite competição com os preços de guerra do produto natural. O atual preço médio do custo da produção de GR-S (o tipo sintético que se presta para pneus e outros usos em geral) é de 30/31 por lb. (66,2 o quilo) Há contudo, uma fábrica do govêrno que já o está fabricando a 1112 por quiloBvua;sаоri a 11/12 por lb.. ou seja 26,4 o quilo.

O relatório estima que o preço da borracha sintética GR-S será de 10 c. por libra depois da guerra, quando fabricada com butadiene obtida de petróleo, é de 11/14 c. no caso em que for empregada butadiene derivada de alcool industrial. O tipo neoprene, atualmente fabricado a 23/24 c. a libra, poderá ser produzido depois da guerra a 19 c. Com êsses preços, o mais reduzido dos quais equivale a 22 c. o quilo (tipo RG-S), o produto sintético ocupará uma posição vantajosa no mercado, o que certamente determinará uma posição uma revisão nas estações atuais da borracha natural de plantação "smoked-sheets" (22.5 c. por libra) e da borracha silvestre (43 c. por libra) respectivamente 49 c. e 99 c. o quilo.

O consumo de borracha em 1930 foi de 1.108.000 toneladas e sòmente a produção americana em 1946 o vai exceder. Acrescente-se a isto a capacidade de produção das plantações do Oriente, de 1.400 000 toneladas anuais, cuja restauração (se for plenamente levada a efeito) tomará alguns anos e será mais um fator do problema da borracha. Da indústria alemã de borracha sintética não se tem notícias, mas sabe-se que na Russia a produção subiu de 25.000 toneladas para um volume que se estima entre 80.000 e 125.000 toneladas.

Os interesses em conflito dos plantadores de borracha natural e dos fabricantes do produto sintético, o maior dos quais é o próprio govêrno americano, tem atraído considerável atenção da parte dos técnicos industriais e comerciantes, contando-se por centenas o número de artigos que, direta ou indiretamente, tratam do assunto na imprensa especializada dos Estados Unidos e da Inglaterra.

É sabido que o International Rubber Regulation Agreement, do qual eram signatários a Grã-Bretanha, a India, e a Holanda, está suspenso desde 1.º de abril de 1944 em seu lugar, com caráter transitório, funciona um International Rubber Committee, do qual não fazem parte os Estados Unidos. O aludido comitê serve "para consultas e coleta de informações". A terminação do acôrdo internacional da borracha provocou a seu tempo, na imprensa americana, comentários sôbre a necessidade "de dar outra flexibilidade à operação dos planos de contrôle dessa matéria prima" e o "Journal of Commerce" se revelou especialmente simpático a uma discussão franca entre os interessados na borracha natural e da borracha sintética para "se poderem formular medidas mais especificas sôbre a estabilização do comércio do produto no futuro".

Do andamento de tais discussões não se tem notícias na imprensa, mais não é segredo que na Inglaterra se teme a "competição desenfreada" com o produto sintético, conforme e fácil verificar nos relatórios anuais da Instution of the Rubber Industry, de Londres, para o New-York Times é a transferência das 51 fábricas do govêrno para a propriedade particular de emprêsas idôneas e independentes.

As Industrias no Distrito Federal

O "Boletim Estatistico" do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica publica interessante estudo sobre a distribuição profissional da população carioca.

Segundo o Censo Demografico de 1940, existem no Distrito Federal, em uma população de 1.781.578 pessoas, 1.406.476 de anos e mais, que constituiam o "potencial" da população ocupada.

Destas, 638.616 — 534.036 mulheres e 104.580 — se ocuparam com atividades domesticas e escolares, e 104.986, metade homens, metade mulheres, foram registados como "inativos", etc. Resta uma popul ção "ocupada", no sentido economico, de 602,874 pessoas, que assim se distribuem.

Atividades	Numeros absolutos	%
Industria	161.080	26,72
Comercio	121.299	20,12
Serviços e atividades sociais ..	116.057	19,25
Transportes e comunicações ..	64.292	10,66
Administração publica	55.587	9,22
Defesa Nacional, Segurança ..	45.808	7,60
Profissões liberais	19.873	3,30
Agricultura, etc	13.873	3,13
Total	602.874	100,00

A quase totalidade da população industrial do Distrito Federal está ocupada nas industrias de transformação . . . . (156.498 pessoas), as quais, segundo a classificação oficial, são divididas em industrias produtoras de bens moveis (114.115 pessoas), industrias de construção (33.908) e industrias produtoras de eletricidade, gás e frio (8.475).

O primeiro lugar, entre as industrias de bens moveis, cabe ás industrias texteis, que ocupam 20.802 pessoas. Seguem-se, de perto, as industrias metalurgicas e mecanicas, com 18.268 pessoas; as industrias de produtos alimenticios, com 17.710 pessoas; e as industrias de transformação de matérias primas vegetais, com 15.136 pessoas.

As outras industrias vêm a consideravel distancia, como as industrias do vestuario, calçado, etc., com 9.229 e as industrias quimicas e farmaceuticas, com 7.545 pessoas.

O numero relativamente pequeno, nas industrias do vestuario, calçado, etc., se explica pelo fato de que a estatistica do Censo Demografico computa todos os profissionais que não trabalham na produção, mas na conservação e reparação, isto é, a maior parte do artesanato, como "serviços e atividades sociais". Nos serviços desta especie se inscrevem 14.219 pessoas, trabalhando na conservação e reparação da habitação, e 44.082 pessoas, na confecção, conservação e reparação de artigos de uso pessoal.

Neste ultimo ramo predominam as mulheres (29.080, ou sejam quase dois terços do total). Nas industrias texteis do Distrito Federal, as mulheres representam 44 por cento do total; no conjunto dos grandes grupos de industrias e serviços assimilados, 23 por cento.

A sua parte ainda seria mais importante se a maior industria carioca não fosse uma industria tipicamente "masculina" — a de construção. Entre os 33.908 ocupados neste ramo, só existem 265 mulheres.

A discriminação das atividades comerciais é sempre uma das tarefas mais dificeis do recenseamento profissional, porquanto muitas empresas, das mais pequenas, se ocupam com os mais diferentes negocios. E' o motivo da maior secção das "atividades comerciais mistas, etc.", que compreendem 35.597 pessoas ou quase um terço do total. Entre as atividades comerciais, objeto de especificação, os generos alimenticios, inclusive as bebidas, absorvem a mais elevada percentagem (18,78 por cento), com 20.554 pessoas. Segue-se o comercio de tecidos, calçados, vestuario, etc., que ocupava 10.128 pessoas. O comercio ambulante e de feiras, que é tambem um grupo "misto", do ponto de vista dos objetos á venda, conta 10.420 pessoas, as atividades auxiliares 9.590 pessoas.

Contrariamente ao que se observa em muitos paises estrangeiros, a parte das mulheres no comercio de mercadorias é muito pequena. Somente 8.389 mulheres, ou 8 por cento do total de 109.469 pessoas trabalham nesse setor da economia do Distrito Federal.

As atividades do credito e semelhantes ocupavam, no momento do Censo, 11.830 pessoas, das quais 1.370 mulheres. Desse total, 6.266 cabem ao credito bancario. O seu numero, presentemente, deve ser sensivelmente mais elevado...

Os transportes e comunicações, inclusive 1.356 ocupados nos serviços de transportes manuais, etc., ocupavam 56.948 pessoas. Em primeiro lugar figuram os transportes por veiculos motorizados — (18.204 pessoas), em segundo os transportes ferroviarios (14.930), em terceiro os transportes maritimos e serviços portuarios . . (13.941). Os serviços dos correios e telegrafos ocupavam 5.020; os telefones, 2.698; e as radio-comunicações, 306 pessoas. A participação feminina é infima (2 por cento) nos transportes, mas bem elevada nas comunicações (23 por cento). Nos serviços de telefone as mulheres constituem 37 por cento do pessoal.

Entre as outras profissões do Distrito Federal, notemos ainda que os serviços de hospedagem e alimentação (fora a industria e o comercio), compreendem 21.959 pessoas, e os de higiene pessoal 6.653, as quais se juntam 10.633 pessoas trabalhando na assistencia medico-sanitaria dos serviços de interesse coletivo. A discriminação das profissões liberais acusa 5.236 pessoas na medicina, veterinaria, odontologia, farmacia, etc., e 2.119 na advocacia, etc. No ensino particular, existiam 5.631, no magistério exercido no lar, etc., 2.278 e no culto 1.[illegible] pessoas.

A Capital Federal é, como todas as capitais do mundo, uma "cidade de funcionarios". Contudo, o seu numero não e tão grande como se supunha. O Censo Demografico regista um total de 55.587 pessoas nas atividades da administração publica civil, sendo 22.910 na administração federal, 625 na dos Estados, 18.261 na administração municipal, 2.165 nas atividades para-estatais e autarquicas, 7.239 no ensino publico e 1.079 na Justiça. As mulheres participam no total da administração publica com 21 por cento (11.750); no ensino publico elas constituem 69 por cento do pessoal.

O efeito da administração civil era quase igualada pelo de carater militar, que compreendia 45.808 pessoas, das quais 4.977 cabiam á Policia Militar e 3.996 á Policia Civil.

Alguns Característicos da Economia Russa

Segundo as estatisticas oficiais, os dois milhões de individuos (metade da população) que exercem uma profissão qualquer na Suiça, estão distribuidos da seguinte forma entre os principais ramos de atividade do país: 20 por cento na agricultura; 42 por cento na industria; 10 por cento no comercio; 5 por cento nos transportes; 5 por cento nas profissões liberais; dezoito por cento em diversos.

Esses dados mostram a evolução da economia suiça que, de um país agricola, transformou-se numa nação industrial perfeitamente caracterizada.

Eis a distribuição aproximada da população ativa nas principais industrias:

Industria metalurgica .. .. —	ca 180.000
Industria téxtil .. .. —	100.000
Industria de generos alimenticios .. .. —	90 000
Industria de relojoaria .. .. —	60.000
Industria de calçados .. .. —	25.000
Industria quimica .. .. —	20.000

O surto industrial do país nos ultimos decenios se explica facilmente. A Suiça, pobre em recursos naturais é obrigada a importar a maior parte das matérias primas e dos generos alimenticios de que necessita. Em pagamento, ela exporta sob a forma de prolutos manufaturados, uma grande parte das matérias importadas, cujo valor é tanto mais elevado quanto maior é a soma de trabalho incorporada e quanto mais perfeita é a execução.

O numero de operarios e de empregados ocupados exclusivamente na exportação era estimado em .... 290.000, no ano de 1938. A importação suiça de generos alimenticios, nesse ano, absorveu menos da metade do produto das exportações. Por outras palavras, o trabalho de cerca de 140.000 pessoas ocupadas na industria de exportação bastou para pagar os generos alimenticios importados do estrangeiro, ou seja, aproximadamente a metade das necessidades totais do país, uma vez que 420.000 pessoas ocupavam-se no país, a produzir para a outra metade. Por esses dados, conclue-se que, em época normal de intercambio, a capacidade de troca do trabalho de exportação é três vezes mais elevada que a capacidade de produção agricola do país. Verifica-se, assim, a importancia da exportação para o padrão de vida na Suiça que era antes da guerra um dos países europeus de comércio exterior mais ativo, tendo-se em conta a sua população.

A Bolsa de Nova York em Fevereiro

Gareth Muckmore

As atividades da Bolsa de Nova York, durante o mês de fevereiro, se caracterisaram pelos vai-e-vens da situação trabalhista, melhorando, já para os fins do mês, com a solução de algumas greves e com as medidas encontradas pelo govêrno para suavisar a situação. Nesse sentido, tiveram grandes importancia, para aliviar a tensão reinante, os acôrdos entre os operários e as companhias produtoras de automoveis e as usinas siderurgicas.

Durante o mês de janeiro, o volume dos negócios se elevou a 51.510.197 ações, — o maior volume mensal desde setembro de 1939, — contra 3.410. 731 em dezembro e 38. 995.195 em janeiro de 1945.

São bôas as reservas de café, mas as importações ficaram muito abaixo das do ano passado. O "Journal of Comerce" calcula que cerca de 300.000 sacas de café não serão vendidas antes que expire o prazo de subvenção de três "cents". O Ministro da Economia da Colômbia disse que os Estados UUnidos vibrariam "um golpe mortal á econômia de 14 nações amigas da América Latina", se insistissem na manutenção dospreços "ceiling" depois de 31 de março, pois êsses preços não permitem a venda do café acima do custo de produção. Há mais café cru nos Estados Unidos do que antes, mas certas variedades usadas para mistura estão escassas. Em 25 de janeiro, havia ...... 4.125,000 sacas de café não processado nos Estados Unidos, com encomendas no Brasil de seis milhes de sacas, para entrega até 31 de março. A reserva prevista, nessa ocasião, é de cinco milhões de sacas, enquanto os torradores americanos utilisam menos de um milhão e meio de sacas por mês. Calcula-se que a reserva seja suficiente para três mêses e meio de consumo. As importações estão se fazendo numa média mensal de cerca de dois milhões de sacas. Depois de 31 de março, espera-se que o govêrno continue a acumular reservas ou libere o comercio para fazer compras no mercado mundial, onde há grandes abastecimentos, apesar da redução de 25% na produção do Brasil. Um representante dos produtores de café da Colômbia chegou a Londres, para negociações sôbre a colocação eventual de café colombiano na Europa, através de Londres. Há já algum tempo, também estiveram em Londres, para negociações semelhantes, representantes dos produtores de café do Brasil.

Foi concluido um acôrdo provisório entre Cuba e os Estados Unidos, para a entrega normal de açucar cubano, até que se resolva em definitivo o acôrdo de compra. A Commodity Credit Corp. propôs aos produtores de açucar de Porto Rico um acôrdo provisório, que lhes garante 3,46 dólares por cem libras de açucar, com mais uma subvenção de 1,035 dólar.

As fábricas de automoveis esperam produzir cerca de ..... 400.000 carros por mês, dentro de quatro ou cinco semanas a partir da soluçãoã da greve na industria.

Foi levantada a possibilidade da volta do racionamento da carne,dependendo das safras de cereais deste ano, pois as reservas de trigo, milho e outros produtos são tão reduzidas que poderiam forçar uma redução nas reservas de carne, a ponto de tornar necessario o racionamento para garantir uma distribuição equitativa.

A industria esteve virtualmente inativa, com as suas usinasoperando a apenas 5,8% da sua capacidade. A greve de quatrosemanas dos operários de siderurgia significou perdas semanais de cerca de um bilhão e meio de toneladas de lingotes de aço e 20 milhões de dólares de salários. A industria necessitará de três a quatro semanas — e em alguns casos de dois mêses — para restaurar a produção normal. As greves afetaram a industria de mineração do cobre e as fábricas processadoras de cobre e de latão. Há escassez de chumbo, que talvez só melhore com a concessão de melhores preços. O "Journal of Comrce" de Nova York informa que as reservas de estanho melhorarão no segundo semestre de 1946, com o reinicio das importações do Extremo Oriente e a liberação das reservas do govêrno.

O Departamento do Tesouro está se preparando para diminuir a divida publica — que se elevou ao novo record de .... 279.496.866.104 dólares — em cerca de três bilhões de dólares.

O algodão paraentrega futura foi vendido pelos mais altos preços em 22anos na Bolsa de Nov aYork, na semana terminada a 16 de fevereiro.

O "Journal of Comerce" informa que há necessidade de grandes importaçes de óleos sul-americanos para manter as operações atuais da industria americana de tintas. A industria necessitará, neste primeiro semestre de 1946, de pelo menos de "bushels" de óleo de linhaça argentino e de grandes quantidades de óleo de mamona e de óleo de oiticica do Brasil.

Apesar das recentes advertência sôbre a escassez de viveres , a industria de viveres prediz que as deficiências serão temporárias, pois essa industria, nos Estados Unidos, tem uma capacidade de produção de cerca de 38% acima das necessidades normais do país. ödsdveres,.vbgçq xz'ã xz'ão ó

DEMAGOGIA E O ESQUEMA CLEOPHAS

Humberto Bastos

A Comissão de Inquérito Parlamentar (ou Comissão Parlamentar de Inquérito?) oportunamente criada e instalada foi dividida em 4 sub-comissões, a saber: Ordem Econômica, Ordem Financeira, Ordem Social e Sobre Custo e Padrão de Vida. E de acôrdo com o esquema apresentado pelo deputado João Cleophas, nome bastante conhecido e respeitado nas nossas rodas econômicas e financeiras, ficou assim distribuida a matéria pelas sub-comissões:

A primeira sub-comissão terá a seu cargo os seguintes assuntos: a) produção agricola e industrial; b) transporte maritimo, fluvial ferro e rodoviário e aéreo; c) custos e preços; d) mão de obra, quantidade e qualidade; e) energia e combustivel; f) eficiência e produtividade.

A segunda tratará: a) inflação; b) impostos; c) orçamento; d) política monetária, bancária e cambial.

A terceira sub-comissão se encarregará: a) institutos de aposentadoria e pensões; b) assistência social privada e pública; c) salários e organização do trabalho.

A quarta sub-comissão terá a seu cargo: a) habitação; b) vestuário; c) saúde; d) educação; e) nivel de vida.

Na notícia, porém, divulgada a respeito, diz-se que antes de iniciar o inquérito ficou resolvido que a "Comissão entraria em contacto direto e imediato com a crise atual" e faria então um levantamento das condições de vida do povo. Aí é que começa a desaparecer o critério econômico para predominar a demagogia. Porque, para entrar em contacto com a crise atual em que se debate o país é necessário iniciar um amplo e profundo estudo da nossa posição econômica e financeira, precisamente na ordem apresentada pelo esquema Cleophas. A distribuição das tarefas está perfeita e sérios são os capitulos a serem discutidos. Discutidos e estudados êsses capitulos com serenidade, com entusiasmo e com patriotismo a Comissão poderá oferecer mais tarde um trabalho completo sôbre a vida econômica do país.

Agora, começar de cima para baixo é que não me parece metodo produtivo. O custo da vida é uma consequência e não uma causa. E sôbre o custo da vida já sabemos o suficiente. Os dados estatisticos revelam em um grupo de paises americanos (Estados Unidos, Argentina, Bolivia, Uruguai, Paraguai, Chile, México) o Brasil apresentando custo de vida mais alto. E aí estão os números que o Serviço de Estatistica da Produção do Ministério da Agricultura pode oferecer, dos preços dos gêneros de primeira necessidade, de onde se pode concluir facilmente a linha ascencional dos preços e, consequentemente, do custo da vida.

O custo da vida aumentou espetacularmente, nós já o sabemos, senhores deputados. Já sabemos também que nos bairros crianças ficam cegas por deficiência de alimentação. Sabemos que não ha carne, nem leite e estamos ameaçados de não ter pão. Sabemos que um metro de tecido popular, que custava um cruzeiro e cinquenta centavos em 1939, custa hoje seis e sete cruzeiros. Êstes detalhes todos já foram bem divulgados. Ainda no mês passado a "Revista do Comércio" publicava uma reportagem sôbre a zona rural carioca, distante cerca de 36 quilômetros das belezas de Copacabana, e constatava o maior estado de pobreza, o pauperismo absoluto e revoltante.

A meu ver, porém, (e digo isto apenas como uma sugestão ao novo e importante órgão) deveriamos procurar as causas desse atraso, dessa miseria progressiva. Nesse caso o esquema Cleophas está bem orientado. Colocou em primeiro lugar o capitulo da produção agricola e industrial. A Comissão verificaria se a nossa produção industrial está orientada no sentido de abastecer o mercado interno e se a nossa produção agricola vem sendo estimulada também nesse sentido. Antecipo aqui uma informação. Digo aos componentes da comissão, baseado em dados oficiais, que a produção industrial está mais orientada no sentido da exportação e a produção agricola, inclusive de gêneros alimentícios, se acha estavel ha dez anos, enquanto os nossos indices demográficos aumentam e enquanto as nossas necessidades foram agravadas com a conjuntura internacional da guerra. Em seguida, o plano Cleopha trata do transporte marítimo ferroviário, rodoviário, fluvial e aéreo, energia e combustivel, etc. São pontos básicos. Sabendo das nossas debilidades nesse setor da produção, do transporte e do abastecimento de energia e combustiveis é que poderemos sacar conclusões mais justas sôbre o nosso pauperismo e encontrar soluções para amenizá-lo.

Outro ponto do plano também muito significativo é o que trata dos impostos, inflação, politica monetária, bancaria e cambial. Sòmente corrigindo êsses érros repetidos durante decênios, acumulados e em eclosão violenta agora por causa da guerra, é que poderemos chegar a uma situação satisfatória para o povo em geral.

Argentina, Chile e Uruguai, por exemplo, puderam deter a alta dos preços porque são grandes produtores de gêneros alimentícios. Os Estados Unidos conseguiram estabilizar os preços porque, alem de grandes produtores, puderam realizar grandes importações com o limite de preços, salvando assim a sua situação interna. E nós? Nem tivemos produção nem preços tetos. Tivemos desorganização e especulação.

Por tudo isto, tomaria a liberdade de sugerir á Comissão que seguisse nos seus trabalhos o esquema Cleophas, que constitui um verdadeiro plano econômico. "Um contacto direto e imediato com a crise atual" não se faz com visitas a morros, bastante conhecidos pela sua miséria, nem com repetições sôbre a alta do custo da vida. Faz-se, sim, sabendo como agiu a Carteira de Crédito Agricola, o que se fez no Norte e Nordeste para aumentar a produção, e o que se faz para melhorar os transportes. Assim poderemos encontrar soluções. E acredito que a Comissão de Inquérito Parlamentar (ou Parlamentar de Inquérito?) com os nomes de que está composta poderá oferecer ao govêrno um trabalho realmente útil. Um trabalho cientifico, sem demagogia.

IDENTIFIQUE, SE PUDER

Estes olhos bonitos são de quem?

Quem é esta noite?

Certas coisas, ás vezes apenas um nariz ou uma perna, são de tal maneira caracteristicas em determinadas pessoas, que pelo simples detalhe se reconhece o todo, vem á memoria o nome, a ficha do individuo, com citações ao mérito ou ao contrario. Outras vezes, os fatos, ou um fato, determinado e importante, é que serve de ligação entre a visão e a memoria. O publico leitor de jornais está acostumado a ver através dos clichés de nitidez por vezes duvidosa, e quem sabe, durante uma movimentada viagem de bonde, os seus homens do dia, e por isso, por essas dificuldades impostas á visão, capazes de reconhecer em qualquer situação os individuos mais em evidencia, no momento.

O publico possui grande senso do detalhe, ou mesmo, sabe ligar acontecimentos a nomes, provavelmente com a facilidade com que liga nomes a acontecimentos. Só é pena que a imprensa não seja realmente falada, porque nesse caso, o tom, a cor, e a altura do som, dispensaria descrições, e serviria como mais uma forma de identificação pessoal, para não citar um mundo de vantagens. Mas, essa é outra historia.

Agora, quem não reconheceria Churchill pelo charuto, Hitler pelo bigode, Carlitos pela indumentaria, Bernard Shaw pela figura branca, Grande Otelo pelo beiço, Lauren Bacall pelo olhar, Mary Anderson pela voz, Vivian Romance pela... é isso mesmo.

Quem é que ouvindo aquele famoso "Palpite infeliz", não se lembra que Noel Rosa existiu. Perder no jogo e pensar nas dividas, ou ver os Duques de Windsor passeando em Bermudas e recordar a historia de quem foi rei com coroa e tudo. Isso não é vantagem, é memoria.

Pois aqui estão, ilustrando esta pagina, alguns detalhes e fotografias de acontecimentos e lugares dos mais conhecidos. Reconheça, se puder, quem são as pessoas, quais são esses acontecimentos. Veja se consegue, mas isso antes de ler as respostas que vão aqui, em baixo. Não tenha receio, não é preciso nem ao menos "não" ser inteligente.

1) Os olhos pertencem á senhorinha Perla Lucena, hoje senhora Ismilovich, atualmente nos Estados Unidos da América do Norte. A senhora Ismilovich é considerada uma das belezas do Rio de Janeiro. Esses olhos são famosos.

2) A noiva é a senhora John Simms Kelly, née Brenda Frazier, que foi considerada quando solteira a "glamour girl" de Nova York e até hoje considerada "a noiva mais bonita destes ultimos vinte anos". A senhora Kelly esteve há pouco tempo no Brasil.

3) A caricatura é do poeta Manoel Bandeira, considerado o maior poeta vivo do país, ensaiador, critico e cronista cinematografico do DIARIO CARIOCA.

4) O casamento foi realizado em São Paulo, os noivos foram a senhorinha Filly Matarazzo e o senhor João de Souza Lage. Ela a herdeira da fortuna Matarazzo, ele um ex-pracinha, filho de uma das grandes familias do Rio. O enlace foi um acontecimento social como poucos nos ultimos anos.

5) A cabeça de mulher pertence á senhorinha Teresa Alencastro Guimarães, considerada a pessoa mais fotogenica de quantas alcançaram popularidade.

6) O homem atrás das barbas é Louis Jouvet, o maior ator do palco francês, diretor e empresario. Na fotografia ele aparece com a sua caracterização de "La Coupe Enchantée".

7) O nome é Gilberto Trompowsky do Livramento, e seus modelos são disputados pelo bom gosto e a caracterização perfeita, com que ele escolhe as fantasias nos bailes de caridade e outras grandes ocasiões sociais.

8) O arquiteto é Oscar Niemeyer, e a referida construção é o Baile de Pampulha, obra magnifica, comentada nas revistas especializadas de varios paises, como Inglaterra, Estados Unidos e França.

Estes são provavelmente os cabelos de mulher mais fotografados em 1945

O nome deste artista da Comedie Française qual é?

De que poeta é esta caricatura?

Este foi um casamento famoso

CAFÉ SOCIETY

Jacinto de Thormes

A definição de "Café Society" é bastante dificil de existir, porque "definição" implica imediatamente em fator de determinação, de explicação e, naturalmente existencia, que dificilmente podem ser encontrados nessa palavra. Café Society, que diz coisa composta de cores, principalmente as violentas, que pode abrigar toda e qualquer qualidade, contanto que (e aqui está o que, com benevolente vontade, pode-se aproximar de definição) os nomes tragam novidade, interesse em movimento continuo, vida intensa e enorme publicidade. Essa explicação, com algumas ilustrações á margem, faria, em meia hora de conversa, qualquer nativo alfabetizado entender mais ou menos, quem sabe, quase aproximadamente o que seja deveras Café Society.

Mas naturalmente o leitor é perspicaz, arguto, (eta!) a ponto de mal necessitar de argumentos para explicação de uma palavra universalmente conhecida, mesmo porque essa palavra é facil até de pronunciar, em português, "Café sociedade", o que não quer dizer coisa nenhuma.

Não lembro quem disse, que no Brasil não existe "café society" mas sim "sociedade café", e sub-produtos, naturalmente. E isso não deixa de ser uma sorte.

Os Estados Unidos é o país de vida mais intensa do mundo, e Nova York é a cidade mais intensa dos Estados Unidos. O "café" daquela cidade é uma lista interminavel de gente do teatro, esporte, dos negocios, da politica, banqueiros, glamour girls, deputados, desocupados "bem", ricos, pianistas, donos de cabarets, poetas e muitas mulheres bonitas. Os grandes lugares como Ambassador Hotel, Barbery Roon, Brussels, Club 18, Cog Rouge, Crillon, Diamond Horseshoe, Fefés Monte Carlo, Jimmy Kellys, Louise's, Pierre Hotel, Plaza Hotel, Rainbow Roon, Ritz Carlton, Stock Club Savoy Plaza, Twenty One, Zamzibar, El Morroco, Wardorf Astoria, St Regis Hotel, Versailles, etc., são pontos de encontro dessa gente movimentada, famosa e geralmente noturna.

Muitas das pessoas inscritas no "Café Society Register", publicado anualmente, são nomes de projeção mais do que simplesmente local. Suas personalidades atravessam os Regis, os Fefés e são manchetes de jornal em Bogotá, fotografia em cores na Rumania, e quem sabe até, discussão, soco no olho, em qualquer outro lugar conhecido.

Pois os endereços dessas figuras famosas são publicados em livros os telefones dessas mulheres bonitas colecionados em caderninhos vermelhos, isso tudo inutilmente porque eles nunca estão em casa sempre em week-end, mesmo no meio da semana, se você fôr desconhecido, ou muito impermeavel, se você conseguir passar o granito de amigos que o cercam em lugares publicos. Em todo caso ha quem tente e consiga boas amizades ou melhor ainda, amizades boas, com um simples telefonema.

Com a esperança de que isto sirva com sucesso para alguem em viagem para os Estados Unidos, ou outro lugar onde esteja alguem incluido no "café" de sua admiração intelectual ou que especie de admiração fôr, deixo por aqui alguns endereços, alguns dos quais só figuraram no meu caderno como lastro, a ultima vez que viajei: (não me perguntem para onde fui).

Loreta Young (atriz), Av. Sunset Bel Ais 10539, Los Angeles — Montey Wooley (ator), Hotel Astor, Nova York, telefone St. Cir. 66000 — Vera Zorina (dansarina) Av. East. End — tel. But 85731 — Walter Winchell (cronista social), Central Park 125, tel. Mur 21000 — Duque de Windsor, (ex-Eduardo VIII da Inglaterra) quando em Nova York, mora no St. Regis Hotel — Johnny Weismuller (campeão de natação) Av. Bristol n. 436, Los Angeles — Orson Welles (produtor, diretor, artista, magico), Hotel Embasador, tel. Wic 21000 — Gloria Vanderbilt (hoje senhora Stokosevky) 14 East. 60 th — Rudy Vallee (cantor), Harold Way, 8452, Hollywood — Lana Turner (atriz de sweter), Sunset Plaza, Hollywood, California — Spencer Tracy (ator), Av. California Whiteook, California — Tito Guizar (cantor), Marathon 5451 — Bryon C. Foy, 60-E, 93 rd. tel.: Sac 2-5678 — Bety Grable (as pernas mais bonitas do cinema inclusive), Central Park, Essex House 160, tel. 70300 — Jorge Guinle (brasileiro), Praia do Flamengo 124, 7º andar, Rio de Janeiro, Brasil — California — Jean Gabin (o estrangulador), Hotel Mayflower, Central Park 145 — Marlene Dietrich (atriz), N. Palm 716, Beverly Hills, California — Jean Gabin (o estrangulador, Rua 61, East. n. 2, tel. Reg-459000 — Elza Maxwell (cronista), 114-E 56 th St — Bing Crosby (o crooner), Rua Camarilho 10500, Hollywood — Carmen Miranda (sambista), Hotel Astor, tel. Cir 66000 — Bob Hoppe (comico), Moorpack 10346, Hollywood.

Este modelo de fantasia é de autoria de um pintor, decorador e cronista

O autor desta arquitetura é brasileiro, moço e já internacionalmente conhecido

"WHO'S WHO"

Senhor Roberto Burle Max

Um homem dedicado á sua arte, ao seu trabalho, possuidor de uma personalidade incomum, uma força de sentimento de verdadeiro artista, artista nato.

Com os cabelos revoltos, bigode, oculos e um modo simpatico de conversar, esse Roberto Burle Max é uma figura curiosa.

Ele foi um verdadeiro revolucionador, quando iniciou a desenhar jardins, para casas de gente rica, ministérios, praças publicas, e escolas.

Hoje, graças a ele, os jardins do Rio de Janeiro, e outras cidades do país, estão completamente transformados, abandonaram os classicos canteiros, cimetricos e sempre iguais por essa informalidade absoluta de forma, essa exuberancia de variedades e efeitos extraordinariamente agradaveis.

Mas, o verdadeiramente importante para o artista é a sua pintura, que sendo extremamente moderna, é reconhecidamente honesta e de valor.

Possuidor de varios premios, do sr. Roberto Burle Max, podemos esperar muito mais do que bonitos jardins. Trata-se de um artista.

Senhor Luiz dos Santos Jacintho

Muito moço, querido, as vezes invejado, Luiz dos Santos Jacintho foi provavelmente o rapaz que em sociedade alcançou mais sucesso nestes ultimos tempos.

As suas festas são alegres, gente moça e... gente moça também. Ele foi o "glamour boy" do ano de 1944, e possivelmente foi convidado para todas as festas de ai para cá.

Entre as qualidades positivas desse rapaz, estão a de ser simpatico, inteligente, saber agradar as pessoas pelo menos em tres idiomas diferentes, e cantar numa voz musicalmente educada.

Luiz dos Santos Jacinto é um nome conhecido.

Senhora Jean Desy

Espesa do embaixador do Canadá, e uma das embaixatrizes mais populares no nosso país.

Ha razões para acreditar que a senhora Desy represente a mulher bonita do Canadá. De uma elegancia fora do comum, durante o tempo que a embaixatriz está no Brasil, tem sido alvo dos elogios maiores, quanto ao que diz respeito a seu encanto pessoal e sua personalidade inteligente.

Acompanhando de perto as atividades do seu esposo, ela se torna dia a dia uma das personalidades estrangeiras mais admiradas em sociedade.

E' um prazer publicar aqui a fotografia de pessoa tão simpatica.

Senhora Francisco Matarazzo

Esposa do Conde Matarazzo, um dos homens de maior fortuna no continente sul-americano, organizador da maior industria reunida do paiz, ela é pessoalmente de enorme simplicidade e de simpatia grande.

Conhecida como uma das senhoras de sociedade que mais tem feito pelas obras de caridade em S. Paulo, a senhora Mariangela Matarazzo tornou-se sem duvida, graças as suas instituições de assistencia e proteção aos pobres, uma figura querida e respeitada.

A condessa Matarazzo, que pouco frequenta as reuniões mundanas, foi uma admiravel hosters por ocasião do casamento da sua filha, hoje senhora João de Souza Lage.

Esta é a pessoa de maior fortuna de quantos já apareceram neste "Who's Who".

Domingo da Carioca

31-3-1946

Usa-se no Rio...

... um novo tipo de "jumper dress". E uma versão renovada do querido vestido de alça que usamos no inverno passado, tão pratico e confortavel. Renova-se-lhes a frescura e o aspecto mudando a blusa, sem a preocupação de vê-la subir os cóes, o que acontece invariavelmente e prejudica a mulher caprichosa no cuidado de sua boa aparencia durante o trabalho.

Sim, estamos certos de que o nosso pequeno modelo será copiado e aproveitavel a muitas. Reparem os cortes laterais que embutem em "raglan" o pano que cai sobre os braços formando pequenas mangas. O decote é em "V" cruzando num dos lados. O cinto também fecha com uma fivela, assimetricamente, do lado direito.

Uma lã clara, em harmonia com seu impermeavel, uma blusa escura ou de côr viva e contrastante, assim como o chapéu e a bolsa farão um conjunto pratico e elegante. Por exemplo: jumper-dress em flanela cinza claro — blusa ou sweater verde abacate — impermeavel branco — sapatos e bolsa de crocodilo marron — chapéu que combina de modo inédito a boina com o turbante, de jersey marron tambem, com nó amarrado do lado esquerdo e ponta caida no ombro.

BOA MESA

Não ha, na ciencia culinaria nada de mais discutido do que o celebre molho "Béchamel". Ha quem escreve "Béchamelle", e o molho deve seu nome a um senhor Luois de Béchameil — o qual provavelmente não fora seu criador. Este rico financeiro francês dos tempos de Luiz XIV comprou a carga, muito cobiçada de "maitre-d'hotel du roi", sem, naturalmente exercê-la de verdade. E foi o cozinheiro quem, para homenagear este grande personagem, batizou com seu nome um molho que sabia fazer com perfeição — embora este molho já existisse muito antes. A receita mesma do molho Béchamel tem várias interpretações. O celebre cozinheiro Carême deixou nos livros que escreveu sobre sua arte prestigiosa uma receita muito complicada e dificil de acertar.

Toda enciclopedia gastronomica e todo livro de cozinha dá uma receita diferente. Escolhemos esta, por ser a mais simples e facil:

Fazer um "roux blanc", isto é derreter, sem deixar chegar á fervura, uma colher de sopa de manteiga, misturando nesta manteiga, sobre fogo muito brando, uma colher e meia (de sopa) de farinha de trigo, mexendo durante 5 minutos mais ou menos com colher ou espatula de páu. Ferver a parte uma chicara e meia de leite, retirá-lo do fogo e juntar aos poucos, sempre mexendo, ao "roux" (fora do fogo). Temperar com sal, pimenta do reino, louro e noz moscada, recolocar sobre o fogo brando e deixar cozinhar devagar, até tomar ponto. Passar por uma peneira muito fina, ou melhor ainda por um pano. Utilizar logo que estiver pronto, para não deixar formar-se uma crosta que não se poderia desmanchar.

ISTO E AQUILO

O sol, o mar e o vento são colaboradores importantes dos fabricantes dos célebres tecidos de lã da Escocia: depois de sairem dos teares os "tweeds" são levados e estendidos nos rochedos, á beira-mar, para secarem; antes disto, porém vem um processo original, conhecido em inglês pelo termo técnico de "waulking": embebidas em agua com sabão, as peças de fazenda são batidas, torcidas e esfregadas pelas mulheres do país, muito peritas nesse genero de trabalho E.' este processo que dá ás lãs escocesas sua firmeza, seu aspecto liso, sua superficie suave e sua tremenda resistência contra qualquer intemperie. Durante a secagem, as peças são várias vezes enroladas e desenroladas e as operarias costumam desempenhar aqueles afazeres tradicionais ao compasso de velhas canções gaelicas, tão antigas quanto os gestos executados pelas suas mãos habilidosas.

* * *

Para que vossos vestidos sejam delicadamente perfumados, tomai por habito, quando os guardar em vossos armarios, de cobri-los, na parte de cima, com uma banda de lã perfumada. A lã absorve e conserva o perfume melhor que qualquer outra fibra textil. Assim as roupas adquirirão sua fragrancia, sem perigo de manchar. Ao perfumar-se a si mesma, a melhor maneira é de usar um pulverisador, recolhendo o perfume sobre a pele. Mesmo porque muitos perfumes são nocivos aos tecidos, e tambem porque o contato da pele os aquece e vivifica. Um ligeiro toque atrás da orelha é muito recomendavel. Não se póde escolher um perfume cheirando o mesmo no vidro. Derramai um pouco em seu lenço, ou então, melhor ainda, sobre a mão. Ao contato da pele, é que êle espandirá todo o seu "bouqué".

* * *

"Swank": fazer ver, fanfarronice, bravata, assim é que a edição mais recente do Dicionario de Oxford explica a significação desta palavra, muito usada na Inglaterra: tambem nos Estados Unidos a palavra "swank" se usa muito para descrever os conjuntos de saia e casaco folgados que estão em voga atualmente no América do Norte. Qual a diferença verdadeira entre o "tailleur" britanico e seu irmão norte-americano? Trata-se de uma diferença do corte. Os alfaiates britanicos usam moldes que acentuam a largura das cadeiras, enquanto que os americanos usam a mesma largura de tecido sobre o peito e as cadeiras (como, aliás, se tem sempre feito no continente europeu); assim o casaco fica mais folgado acima da cintura, esta e as cadeiras parecem reduzidas e os ombros ampliados. Há outra diferença no feitio da cava, que concorre para o mesmo efeito: "swank".

PROJÉTO DE NOIVÁ

Vocês conhecem o ponto de sombra? Já viram trabalhos bem bordados com esse ponto tão delicado e de tão lindo efeito.

Uma das suas graças principais é o estilo peculiar dos desenhos que esse ponto exige. Qualidade leve e discreta dos ornatos, que apresentam-se interrompidos de quando em quando por um motivo em ponto de crivo, e outros motivos, bordados a cheio. O tecido tem que ser transparente, cambraia ou linho fino, ou então linho especial de fio redondo e de trama rala, sobre o qual na Italia, onde se fazem verdadeiras maravilhas nesse ponto, se bordam as mais ricas toalhas de mesa.

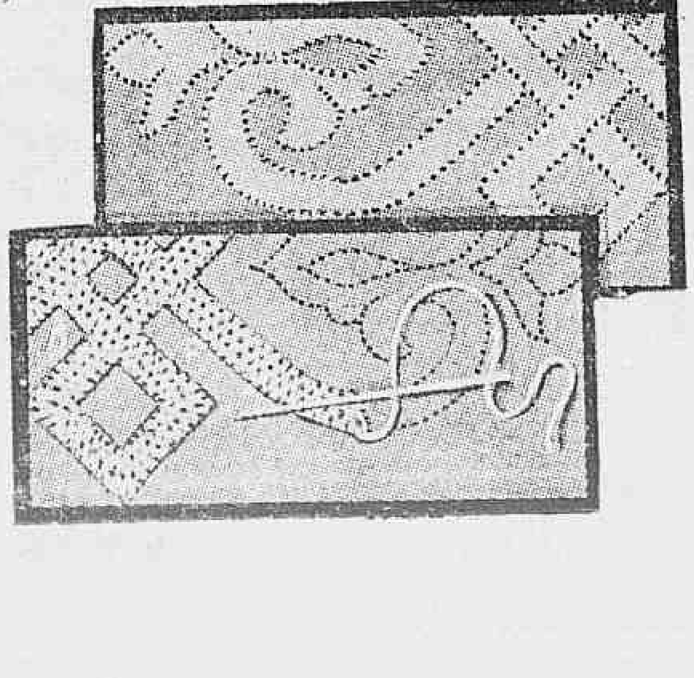
O ponto nada tem de dificil. Carece apenas, como todo trabalho de agualha, de regularidade e precisão, tanto na preparação como na execução.

O motivo a ser bordado é riscado sobre o avesso do tecido, que, além dos citados, tambem pode ser seda, crepe setim, crepe lingerie, etc.

A execução consiste num ponto cruzado executado pelo avesso — como se póde ver claramente no desenho — de maneira a formar sobre o lado direito do trabalho uma espécie de finissimo pesponto nos contornos duplos. A "sombra" terá tambem relevo, porque o fio deverá ser levemente apertado, quando se puxar a linha para se fazer os pontos, e tambem porque os fios cruzados farão um efeito de acolchoado, muito raso, entende-se. A linha será de seda ou de algodão — conforme o tecido a ser trabalhado —, mas não poderá ser muito torcido.

Reproduzimos aqui uma amostra bem clara de como é executado o ponto, do lado direito e do lado avesso. Isto lhe permitirá de treinar a regularidade dos pontos antes de se lançar ao trabalho propriamente dito.

IZABEL



Contrastes

POR HORTENSIA de CAMOS MEITNER

Na palheta dos costureiros não existe mais bonito contraste do que aquele obtido pelo tecido branco, clareando o preto, ou pelo preto soblineando o branco.

Anos passados, houve a moda dos chapéus de veludo preto, de largas abas, usados em garden-parties ou sobre os gramados das corridas, com vaporosos vestidos de organdi branco. Não lembro nada de mais encantador. E que dizer dos punhos e das golas imaculadas sobre os tecidos negros? Tanto o guarda-roupa feminino como o masculino têm suas obras primas nesse genero que os seculos nos transmitiram trajando celebres personagens em télas famosas.

Mas a combinação não deixa de ser das mais perigosas, verdadeira pedra de toque para o modelista. Um nadinha mais ou menos de uma das duas cores faz o vestido parecer pesado, de meio luto, de Pierrot enfim algo de duro e de pouco feliz.

Nenhum desses defeitos se poderão notar no lindo vestido de noite que um costureiro parisiense criou, dosando com uma mão certeira o veludo grave sobre a seda de armação leve. E um delicioso modelo para jantar e dançar, com sua ampla saia, tendo a pequena aba, soblineada por uma barra de veludo preto, proporções jovens e faceiras. Nas costas, o decote quadrado é acentuado pelo veludo que tambem faz as alças e desaparece dentro do decote franzido.

Lily Pons, a conhecida cantora do Metropolitan-Opera de Nova York, tambem ilustra aqui a elegancia dos contrastes alvo-negros, numa noite de estréia. Ei-la sorridente, trajando um modelo de veludo preto, de mangas compridas e justas, feito para realçar o rico colar antigo de pedrarias. A saia, muito ampla, é cortada por uma barra de lamé prateado, contraste não sómente de cores, mas tambem da qualidade dos tecidos: baço e brilhante.

Assim, Paris e Nova York encontraram-se mais uma vez. Pois são hoje em dia dois centros distintos de elegancia, tendo um as peculiaridades da estética latina, requintada e classica, e o outro as qualidades queridas ao mundo anglo-saxão: a simplicidade e a juventude. Encontraram-se mais uma vez, interpretando, cada um em seu estilo, a elegancia dos contrastes.

As grandes figuras da nossa história

CLOVIS BEVILAQUA

Americo Palha

Clovis Bevilaqua exerceu um verdadeiro e glorioso principado na história da cultura jurídica do Brasil. Mestre inconfundivel, agigantou-se, não somente pela beleza do seu saber profundo, como também pela rigorosa honestidade com que durante tôda a sua longa vida, soube cumprir o nobre dever de intérprete das leis. Jamais o velho Clovis claudicou num parecer, jamais mercantilizou a sua inteligência para satisfazer interesses de terceiros ou a caprichos da situação politica. Uma linha reta, limpida e serena, foi a sua carreira de egrégio professor de Direito, que, na cátedra ou fora dela, ensinou a várias gerações da nossa pátria. Com as lições do grande mestre aprendemos a amar o direito e a liberdade, fatores máximos para a existência equilibrada da sociedade humana. Ele colocou-se desde a mocidade, na vanguarda dos apostolos daqueles principios, sem os quais a ordem social se transforma no cáos e na anarquia.

Não ha na existencia de Clovis Bevilaqua momentos de agitações e de tormentas. É que êle nunca se deixou seduzir pela politica e, por isso mesmo, não foi arrastado pelo tumulto das paixões humanas. Na calma do seu gabinete, Clovis construia os alicerces da sua glória, e, ali, se entrincheirou para a defesa do Direito. Clovis e Rui são dois nomes que se completem. Rui era o lutador, o bravo, o gladiador. Era o vigilante e irredutivel agitador de idéias, temido e respeitado por todos os grupos partidários. Da tribuna falava para a Nação, pregando a verdade republicana, procurando manter a bandeira das liberdades publicas acima da lama das competições. O Direito dos cidadãos êle intrepidamente advogou perante os tribunais, externando conceitos que são, ainda hoje, primores de lógica e admiraveis lições — admiraveis e eternas lições que só um cérebro como o seu poderia dar. Clovis tinha como Rui a mesma "paixão da verdade". Iluminava-o a mesma chama e animava-o o mesmo ardor, a mesma fé, a mesma confiança na supremacia do direito sôbre a força e na fragilidade das tiranias efêmeras. Apenas Rui e Clovis se diferenciavam pelos métodos. Clovis, de outra formação procurava atingir os objetivos pela serenidade e pela doutrinação. Por isso mesmo, não acirrou ódios. Não teve apedrejadores. Homem que honrou a humanidade civilizada, foi um autentico representante de uma geração que se formou e se robusteceu no culto das idéias e que zelou por essas idéias nas horas tempestuosas de todas as crises — crise de carater, crise de fé, crise de direito. Como um gigante dominou estas horas de angustias coletivas, sem descrer das forças morais que aparentemente se refugiavam em lugares desconhecidos.

Dizia êle em abril de 1932: "Creio no Direito, porque é a organização da vida social, a garantia das atividades individuais... Creio na liberdade porque a marcha da civilização, do ponto de vista juridico-politico, se exprime por sucessivas emancipações do individuo, das classes, dos povos, da inteligência, o que demonstra ser ela altissimo ideal, a que somos impelidos por uma força imanente nos agrupamentos humanos: a aspiração do melhor que a coletividade obtem, estimulando as energias psiquicas do individuo. Mas a liberdade ha de ser disciplinada pelo direito para não perturbar a paz social que, por sua vez, assegura a expansão da liberdade...Creio na Justiça porque é o direinas Rui e Clovis se diferençato iluminado pela moral, protegendo os bons e uteis contra os maus e nocivos, para facilitar o multifário desenvolvimentodavidacivil... Creio na Democrácia porque é creação mais perfeita do direito politico, em matéria e forma de govêrno".

* * *

Clovis Bevilaqua nasceu a 4 de outubro de 1859, na cidade de Viçosa, Provincia do Ceará. Terminando o curso primário na sua cidade natural cursouem Fortaleza o Ateneu Cearense e o Liceu Cearense. Transferindo-se para a Côrte, em 1877 terminava seus estudos preparatórios. Matriculou-se na Faculdade de Direito do Recife, no ano seguinte. Académico, Clovis fundou vários jornais e revistas e colaborou em outras mais. São dessa época "Era Nova", "A Republica", "Vigilias Literarias" e "O Esteógrafo", suas primeiras publicações intelectuais. Formado, o futuro mestre da jurisprudência brasileira, dedicou-se ao magistério, sendo depois nomeado bibliotecario da Faculdade. Após memoravel concurso conquistou a cátedra de Filosofia no Curso Anexo da Academia de Direito. José Higino, referindo-se a essa prova do jovem cearense, dizia: "A brilhante prova escrita que então exibiu, na qual revelou delicadas qualidades de estilo, solidez de conhecimentos, uma inteligência lucida e notavel senso filósofico, estava anunciando um talento primoroso e fecundo que havia de assinalar-se, dotando a nossa literatura com trabalhos de real merecimento cientifico".

Com a proclamação da Republica, e em face da reforma Benjamim Contant, sendo ministro do Interior o grande João Barbalho, Clovis foi nomeado professor de Legislação Comparada, da Faculdade. "Deste modo — escreve o prof. Alcantara Nogueira — por alguns anos ensinou a juventude acadêmica com desvelo e eficiência, fazendo de cada discipulo um amigo e um admirador da sua cultura e inteligência privilegiadas. É porque Clovis sabia aliar numa perfeita harmonia, o saber e a bondade. Compreendêra, como o divino Platão, que a verdadeira sabedoria só existe quando o homem é realmente bom".

Deputado á Assembleia Constituinte do Ceará, em 1891, Clovis ajudou a feitura da Carta do seu Estado, mas pouco depois abandonava a carreira politica. Não o seduzira o ambiente. Homem de espirito superior, dotado de qualidades excepcionais entendia que o direito não podia ser cultuado pela politica. Não tinha outras ambições senão a de servir á Lei e a sua Pátria, livre de peias partidarias de qualquer espécie. Ele nãotrairia o direito, não mentiria ás suas convicções.

Em 1889, foi convidado pelo sr. Epitácio Pessoa, ministro da Justiça de Campos Sales, para redigir o nosso Código Civil. Sua obra foi contraditada por homens de subido valor, entre eles Rui Barbosa. A todos respondeu magnificamente, defendendo o seu ante-projeto. "Pertinaz e destemido, não se abate ante o vulto gigantesco de Rui, empenhando em pulverizar, pela critica apaixonadissima á redação, o projeto do monumento legislativo, cuja aprovação constituia o anseio insopitavel da nacionalidade. E, o modestissimo catedrático de Recife, burilador de tantos livros de direito, estilizados com requintes de artista emérito, senhor de todos os segredos do vernáculo, veste o gibão de couro, e rebate, com a elegancia sóbria e serenidade impressionante, os violentos ataques áquela obra, construida com o cérebro e coração de patriota:" Aos seus adversários, dizia: "Tenho fé arraigada e firme de que sôbre êsse modesto alicerce ha de a Republica erguer a sólida e vasta construção de seu direito codificado, porque não sofre o enseio de que é presa a conciência juridica nacional, que mais uma vez adiemos a realização da nobre empresa, confessando-nos impotentes para bem conduzi-la" (1)

* * *

Em 19066 nomeia Clovis Consultor Juridico do Ministério das Relações Exteriores, onde seu grande espirito, grande e luminoso, fulgiu em tantos trabalhos de fôlego. Recusou dois convites para ministro do Supremo Tribunal Federal, que lhe foram dirigidos pelos presidentes Hermes da Fonseca e Wenceslau Braz.

Internacionalista, comercialista, em todos os ramos do direito êle foi mestre. Era — na expressão lapidar do prof. Hannemann Guimarães — "um dos grandes diretores dos destinos brasileiros". Essa frase é perfeita, porque somente os homens que fazem do direito uma religião são capazes de guiar os povos, num mundo civilizado. Poderão os regimes de força, os ditadores caricatos, os aventureiros inescrupulos, dominar por vezes uma nação. Mas, essas misérias passam, como pessam as mais violentas tempestades.

Clovis deixou uma vasta obra. Entre seus livros podemos destacar: "Direito das Obrigações", "Direito da Familia", "Direito das Sucessões", "Em Defesa do Projeto do Codigo Civil Brasileiro", "Teoria Geral do Direito Civil", "Direito Internacional Privado", "GGuerras e Tratados", "Soluções Práticas de Direito", "Direito Internacional Publico", Principios Gerais de Direito", "Direito Penal", "Codigo Civil Comentado", além de muitos trabalhos literários e filosóficos.

Toda êssa obra de Clovis Bevilaqua lhe dá um titulo imenso: a imortalidade. Numa época em que o direito periclitava, em que as ambições humanas se chocavam e a intolerancia cóga tomava vulto em tantos setores da terra, a voz de Clovis não emudecia na defesa da Liberdade e Justiça. Foi um crente, e como todos os crentes apaixonados, um mistico. Esse mistico do velho mestre tem alguma coisa de divino, nos nossos tempos. E êle foi bem um favorito da Divindade. A felicidade foi um dom que Deus lhe concedeu para melhor servir a humanidade. Serviu-a com doçura, com amor e devoção. Serviu-a como um apóstolo em toda a sua vida, iluminada por uma bondade incomparavel. Chamaram-no de santo. Como todos os homens sentiu o amargor das injustiças, sentiu as dores das incompreensões. Mas, as forças espirituais sabeâmaoblns(ohjsa hósc vbi que revestiam a sua figura imaculada, pouparam-no das angusttias que atormentam e esmagam os temperamentos mais fortes. Clovis, de pé, olhava do alto para a planicie, amando os semelhantes, perdoando e ensinando. Foi êsse o seu glorioso destino sôbre a terra.

As 5 horas da manhã do dia 26 de julho de 1944, Clovis Bevilaqua morria. Não sofreu. Caiu fulminado por um colapso cardiaco. "Estava com os olhos abertos e sua fisionomia era serena, com as faces e os labios levemente rosados. Parecia estar rindo. Já que era impossivel de outro modo, como quesatisfeito de haver terminado assim".

1) Desembargador Solon Macedonia Soares — Clovis Bevilaqua".
2) Prof. Alcantara Nogueira — "A vida de Clovis Bevilaqua".

Dr. Paulo Perissé
Varizes — Intestinos — Reto e Anus
Hemorroidas sem operação
Av. Rio Branco, 108-10, s/1013 Ed. Martinelli
Consultas diariamente das 13 ás 16 — Hora marcada: Fone: 28-4531

Caixoteiro — Auxiliar Embalagem

Precisa-se de um embalador com pratica de encaixotamento de mercadorias e um ajudante para serviços de empacotamento e expedição.

Apresentar-se á rua das Marrecas, 20, ao sr. Braga, trazendo carteira profissional.

ÁGUA INGLÊSA "GRANADO"
Tônica Aperitiva-Fortificante

FERRAGENS
AJUDANTE — SEPARADOR

Precisa-se de rapaz modesto com alguma instrução, boa aparencia e fisico, para serviços modestos de separação e arrumação de ferragens.

Lugar de futuro para pessoa perseverante e com boa disposição ao trabalho. Apresentar-se á rua do Passeio, 48-54 — Sobre-loja — Dept°. do Pessoal.

SAPATARIA BEVERLY

A Sapataria que calça as estrelas

LARANJA, MARRON, PRETO E BRANCO — Cr.$ 95,00

CARUSO & FONSECA LTDA
PRAÇA TIRADENTES, 44
Rio de Janeiro — Fone 42-4672

Façam os seus pedidos em registrados, vales postais ou cheques bancarios, pagaveis no Rio de Janeiro, e mais o porte de Cr$ 3,00.

FORO MILITAR

SUBSTITUIÇÃO DE JUIZ DE C. E. J.

Na 1a Auditoria de Guerra, foi sorteado o major Durval Custodio Nunes do 1° R. O. Au. Deb., para substituir um juiz do Conselho Especial de Justiça que deverá julgar o capitão Raul Nenzi. O compromisso legal do referido oficial está marcado para amanhã (segunda-feira) ás 13 horas.

ARQUIVAMENTO DE I. P. M.

Por despacho do auditor e de acordo com o parecer do promotor, foi mandado arquivar, na 3a Auditoria, o processo n. 423-54 referente ao soldado Otacilio Faria Soares, do Grupo Escola.

MONTEPIO MILITAR

A 2a Auditoria remeteu á Diretoria de Despesa Publica, para fins de direito os processos de montepio militar referentes ás pensionistas senhora Lélia Tinoco Seidl, viuva do tenente-coronel Raul Pinto Seidl, Déa Dul Guimarães Mendes de Morais, filha do coronel medico da reserva dr. Carlos Eugenio Guimarães.

Octavio Babo Filho
ADVOGADO
Rua 1.° de Março, 6-Tel. 43-6255

MATELEI

o mate que se prepara

Prepara-se frio ou quente, sem ferver e sem coar.

MATELEI é a grande novidade em materia de bebidas... Um mate que se dissolve num instante, em água gelada, fria ou quente! Prático e econômico, oferece todas as virtudes de um bom mate. Experimente o hoje mesmo!

DISSOLVE-SE COMO AÇUCAR

MATELEI (MATE CONCENTRADO)

Distribuidor: Representações DARKE
Av. Nilo Peçanha 155 s/201 — Tel. 42-3622

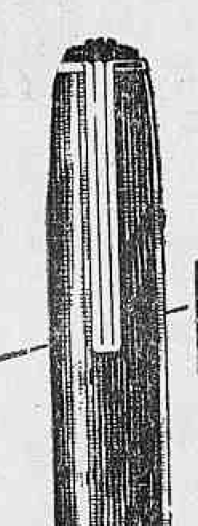
M-3 Record Propaganda

COLCHÃO VENTILADO DE MOLAS **FLORIDA** SOFÁ-CAMA

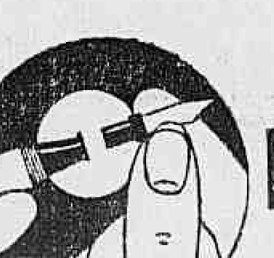
DURMA MELHOR NUM COLCHÃO VENTILADO DE MOLAS CONTINUAS
CONFORTO INSUPERAVEL
FABRICAÇÃO ESMERADA

CATETE — 214 FUNDOS — TEL. 25-5995

CF-I- PARATODOS



pena renovável



uma característica da

Oferta especial da Casa Marzullo Canetas-Tinteiro: A aquisição de uma caneta Esterbrook dará, também, direito á gravação, gratis, do nome, até 24 letras.

Esterbrook

/ penas adequadas a caligrafias variadas!

Reunindo á perfeição de funcionamento uma aparência distinta e praticabilidade excepcional, Esterbrook é uma esplêndida escolha entre as canetas de preço econômico. Sua caracteristica principal é a facilidade de escolha da pena, por ocasião da compra, ou a sua fácil substituição, que elimina por completo a necessidade de reparos demorados... E qualquer tipo de escrita é atendido á perfeição com uma das penas da Esterbrook, com ponta de "osmiridio". Fiel a seu critério de recomendar ao público, exclusivamente, as canetas de boa marca, a Casa Marzullo Canetas-Tinteiro indica a Esterbrook a todos que desejam uma caneta eficiente.

Cr$ 75,00

CASA MARZULLO
CANETAS-TINTEIRO
Av. R. Branco, 120 - A - Loja 12 (Galeria dos Empregados no Comércio)

CM Inter-Americana

Cia. de Seguros "Garantia Industrial Paulista"

Séde: — S. PAULO
Rua Alvares Penteado n. 184

GIP
FUNDADA EM 1924

DIRETORIA:
Dr. Nelson Libero — Presidente
Dr. Renato de Andrade Santos — Vice-Presidente.
Tobias Cardoso — Diretor-Secretario
Velsirio Martins Fontes — Dir. Comercial

Fogo — Acidentes do Trabalho — Aeronauticos — Transportes — Acidentes Pessoais
Sucursal: Rio de Janeiro — Rua S. José, 85, 4.° — Fone: 22-1033 — End. Tel.: "GIP"

UMA SENHORA

(Conclusão da 1ª pag.)

principio, por amor ao marido, e creio que um pouco por orgulho.

Nenhum defeito, pois, exceto o de retardar os anos; mas é isso um defeito? Há, não me lembra que página da Escritura textualmente nos Profetas uma comparação dos dias com as aguas de um rio que não voltam mais. D. Camila queria fazer uma represa para seu uso. No tumulto desta marcha continua entre o nascimento e a morte, ela apegava-se á ilusão da estabilidade. Só se lhe podia exigir que não fosse ridicula, e não o era. Dir-me-á o leitor que a bela vive de si mesma, e que a preocupação do calendario mostra que esta senhora vivia principalmente com os olhos na opinião. É verdade; mas como quer que vivam as mulheres do nosso tempo?

D. Camila entrou na casa dos trinta, e não lhe custou passar adiante. Evidentemente o terror era uma superstição. Duas ou três amigas intimas, nutridas de aritmética, continuavam a dizer que ela perdera a conta dos anos. Não advertiam que a natureza era cúmplice no erro, e que aos quarenta anos (verdadeiros) D. Camila trazia um ar de trinta e poucos. Restava um recurso: espiar-lhe o primeiro cabelo branco, um fiozinho de nada, mas branco. Era vão espiavam; o demonio do cabelo parecia cada vez mais negro.

Nisto enganavam-se. O fio branco estava ali: era a filha de D. Camila que entrava nos dezenove anos, e, por mal de pecados, bonita. D. Camila prolongou, quanto poude, os vestidos adolescentes da filha, conservou-a no colegio até tarde, fez tudo para proclamá-la criança. A natureza, porem, que não é só imoral, mas tambem ilógica enquanto sofreava os anos de uma, afrouxava a redea aos da outra, e Ernestina, moça feita, entrou radiante no primeiro baile. Foi uma revelação. D. Camila adorava a filha; saboreou-lhe a gloria a tragos demorados. No fundo do copo achou a gota amarga e fez uma careta. Chegou a pensar na abdicação; mas um grande pródigo de frases feitas disse-lhe que ela parecia a irmã mais velha da filha, e o projeto desfez-se. Foi dessa noite em diante que Dona Camila entrou a dizer a todos que casara muito criança.

Uma dia, poucos meses depois apontou no horizonte o primeiro namorado. Dona Camila pensara vagamente nessa calamidade, sem encará-la, sem aparelhar-se para a defesa. Quando menos esperava, achou um pretendente á porta. Interrogou a filha; descobriu-lhe um alvoroço indefinivel, a inclinação dos vinte anos, e ficou prostada. Casá-la era o menos; mas, se os seres são como as águas da Escritura, que não voltam mais, é porque atrás deles vêm outros, como atrás das águas outras águas; e, para definir essas ondas sucessivas é que os homens inventaram este nome de netos. D. Camila viu iminente o primeiro neto, e determinou adiá-lo. Está claro que não formulou a resolução, como não formulara a idéia do perigo. A alma entende-se a si mesma; uma sensação vale um raciocinio. As que ela teve foram rápidas, obscuras, no mais intimo do seu ser, de onde não as extraiu para não ser obrigada a encará-las.

— Mas que é que você acha de mau no Ribeiro? perguntou-lhe o marido, uma noite, á janela.

D. Camila levantou os hombros.

— Acho-lhe o nariz torto, disse.

— Mau! Você está nervosa; falemos de outra coisa, respondeu o marido. E, depois de olhar uns dois minutos para a rua, cantarolando na garganta, tornou ao Ribeiro, que achava um genro aceitavel, e se lhe pedisse Ernestina, entendia que deviam ceder-lha. Era inteligente e educado. Era tambem o herdeiro provavel de uma tia de Cantagalo. E depois tinha um coração de ouro. Contavam-se dele coisas muito bonitas. Na academia, por exemplo... Dona Camila ouviu o resto, batendo com a ponta do pé no chão e rufando com os dedos a sonata da impaciencia; mas, quando o marido lhe disse que o Ribeiro esperava um despacho do ministro de estrangeiros, um lugar para os Estados Unidos, não pôde conter-se e cortou-lhe a palavra:

— O que? Separar-me de minha filha? Não senhor.

Em que dose entrara neste grito o amor materno e o sentimento pessoal, é um problema dificil de resolver, principalmente agora, longe dos acontecimentos e das pessoas. Suponhamos que em partes iguais. A verdade é que o marido não soube que inventar para defender o ministro de estrangeiros, as necessidades diplomáticas, a fatalidade do matrimonio, e, não achando que inventar, foi dormir. Dois dias depois veio a nomeação. No terceiro dia, a moça declarou ao namorado que não a pedisse ao pai, porque não queria separar-se da familia. Era o mesmo que dizer: prefiro a familia ao senhor. É verdade que tinha a voz tremula e sumida, e um ar de profunda consternação; mas o Ribeiro viu tão somente a rejeição, e embarcou. Assim acabou a primeira aventura.

D. Camila padeceu com o desgosto da filha; mas consolou-se depressa. Não faltam noivos, refletiu ela. Para consolar a filha, levou-a a passear a toda parte. Eram ambas bonitas, e Ernestina tinha a frescura dos anos; mas a beleza da mãe era mais perfeita, e apesar dos anos, superava a da filha. Não vamos ao ponto de crer que o sentimento da superioridade é que animava D. Camila a prolongar e repetir os passeios. Não: o amor materno, só por si, explica tudo. Mas concedamos que animasse um pouco. Que mal há nisso? Que mal há em que um bravo coronel defenda nobremente a pátria, e as suas dragonas? Nem por isso acaba o amor da pátria e o amor das mães.

Meses despontou a orelha de um segundo namorado. Desta vez era um viuvo, advogado, vinte e sete anos. Ernestina não sentiu por ele a mesma emoção que o outro lhe dera; limitou-se a aceitá-lo. D. Camila farejou depressa a nova candidatura. Não podia alegar nada contra ele; tinha o nariz reto como a consciencia e profunda aversão á vida diplomática. Mas haveria outros defeitos, devia haver outros. D. Camila buscou-os com alma; indagou de suas relações, hábitos, passado. Conseguiu achar umas coizinhas miudas, tão somente a unha da imperfeição humana, alternativas de humor, ausencia de graças intelectuais, e, finalmente um grande excesso de amor proprio. Foi neste ponto que a bela dama o apanhou. Começou a levantar vagarosamente a muralha do silencio; lançou primeiro a camada das pausas, mais ou menos longas, depois as frases curtas, depois os monossilabos, as distrações, as absorções, os olhares complacentes, os ouvidos resignados, os bocejos fingidos por trás da ventarola. Ele não entendeu logo; mas, quando reparou que os enfados da mãe coincidiam com as ausencias da filha, achou que era ali de mais e retirou-se. Se fosse homem de luta, tinha saltado a muralha; mas era orgulhoso e fraco. D. Camila deu graças aos deuses.

Houve um trimestre de respiro. Depois apareceram alguns namoricos de uma noite, insetos efêmeros, que não deixaram historia. D. Camila compreendeu que eles tinham de multiplicar-se, até vir algum decisivo que a obrigasse a ceder; mas ao menos dizia ela a si mesma, queria um genro que trouxesse á filha a mesma felicidade que o marido lhe dera. E, uma vez ou para robustecer este decreto da vontade, ou por outro motivo, repetiu o conceito em voz alta, embora só ela pudesse ouvi-lo. Tu, psicólogo sutil, podes imaginar que ela queria convencer-se a si mesma; eu prefiro contar o que lhe aconteceu em 186...

Era de manhã. D. Camila estava ao espelho, a janela aberta, a chacara verde e sonora de cigarras e passarinhos. Ela sentia em si a harmonia que a ligava ás coisas externas. Só a beleza intelectual é independente e superior. A beleza fisica é irmã da paisagem. D. Camila saboreava essa fraternidade intima, secreta, um sentimento de identidade, uma recordação da vida anterior no mesmo útero divino. Nenhuma lembrança desagradavel, nenhuma ocorrencia vinha turvar essa expansão misteriosa. Ao contrario, tudo parecia embebê-la de eternidade e os quarenta e dois anos em que ia não lhe pesavam mais do que outras tantas folhas de rosa. Olhava para fora, olhava para o espelho. De repente, como se lhe surgisse uma cobra, recuou aterrada. Tinha visto, sobre a fonte esquerda, um cabelinho branco. Ainda cuidou que fosse do marido; mas reconheceu depressa que não, que era dela mesma um telegrama da velhice, que aí vinha a marchas forçadas. O primeiro sentimento foi de prostação. D. Camila sentiu faltar-lhe tudo, tudo, viu-se encanecida e acabada no fim de uma semana.

— Mamãe, mamãe, bradou Ernestina entrando na saleta. Está aqui o camarote que papai mandou.

D. Camila teve um sobressalto de pudor, e instintivamente voltou para a filha o lado que não tinha o fio branco. Nunca a achou tão graciosa e lépida. Fitou-a com saudade. Fitou-a tambem com inveja e, para abafar este sentimento mau, pegou no bilhete de camarote. Era para aquela mesma noite. Uma idéia expele outra; Dona Camila anteviu-se no meio das luzes e das gentes, e depressa levantou o coração. Ficando só, tornou a olhar para o espelho, e corajosamente arrancou o cabelinho branco, e deitou-o á chacara. *Out, damned spot! Out!* Mais feliz do que a outra lady Macbeth viu assim desaparecer a nodoa no ar, porque no animo dela, a velhice era um remorso e a fealdade um crime. Sai maldita mancha! Sai!

Mas, se os remorsos voltam, por que não hão de voltar os cabelos brancos? Um mês depois D. Camila descobriu outro insinuado na bela e farta madeixa negra, e amputou-o sem piedade. Cinco ou seis semanas depois, outro. Este terceiro coincidiu com um terceiro candidato á mão da filha, e ambos acharam D. Camila numa hora de prostração. A beleza, que lhe suprira a mocidade, parecia-lhe prestes a ir tambem como uma pomba sai em busca da outra. Os dias precipitavam-se. Crianças que ela vira ao colo ou de carrinho empurrado pelas amas, dançavam agora nos bailes. Os que eram homens fumavam; as mulheres cantavam ao piano. Algumas destas apresentavam-lhe os seus *babies*, gorduchos, uma segunda geração que mamava á espera de ir bailar tambem, cantar ou fumar apresentar outros *babies* a outras pessoas, e assim por diante.

D. Camila apenas tergiversou um pouco, acabou cedendo. Que remedio, senão aceitar um genro? Mas, como um velho costume não se perde de um dia para outro, D. Camila viu paralelamente, naquela festa do coração um cenario e grande cenario. Preparou-se galhardamente, e o efeito correspondeu ao esforço. Na Igreja, no meio de outras damas; na sala, sentada no sofá (o estofo que forrava este móvel, assim como o papel da parede foram sempre escuros para fazer sobressair a tez de Dona Camila), vestida a capricho, sem o requinte da extrema juventude, mas tambem sem a rigidez matronal, um meio termo apenas, destinado a por em relevo as suas graças outonicas, risonha, e feliz, enfim, a recente sogra colheu os melhores sufragios. Era certo que ainda lhe pendia dos hombros um retalho da púrpura.

Púrpura supõe dinastia. Dinastia exige netos. Restava que o Senhor abençoasse a união, e ele abençoou-a, no ano seguinte D. Camila acostumara-se á idéia; mas era tão penoso abdicar, que ela aguardava o neto com amor e repugnancia. Esse importuno embrião, curioso da vida e pretencioso, era necessario na terra? Evidentemente, não; mas apareceu um dia, com as flores de setembro. Durante a crise, D. Camila só teve de pensar na filha; depois da crise, pensou na filha e no neto. Só dias depois é que pôde pensar em si mesma. Enfim, avó. Não havia que duvidar; era avó. Nem as feições que eram ainda concertadas, nem os cabelos, que eram pretos (salvo meia duzia de fios escondidos), podiam por si sós denunciar a realidade; mas a realidade existia; ela era enfim, avó.

Quis recolher-se; e para ter o neto mais perto de si, chamou a filha para casa. Mas a casa não era um mosteiro, e as ruas e os jornais com os seus mil rumores acordavam nela os ecos de outro tempo. D. Camila rasgou o ato de abdicação e tornou ao tumulto.

Um dia, encontrei-a ao lado de uma preta, que levava ao colo uma criança de cinco a seis meses. D. Camila segurava na mão o chapelinho de sol aberto para cobrir a criança. Encontrei-a oito dias depois, com a mesma criança a mesma preta, e o mesmo chapéu de sol. Vinte dias depois, e trinta dias mais tarde, tornei a vê-la, entrando para o *bond* com a preta e a criança. — Você já deu de mamar? dizia ela á preta. Olhe o sol. Não vá cair. Não aperte muito o menino. Acordou? Não mexa com ele. Cubra a carinha, etc., etc.

Era o neto. Ela, porém, ia tão apertadinha, tão cuidadosa da criança, tão a meudo, tão sem outra senhora, que antes parecia mãe do que avó; e muita gente pensava que era mãe. Que tal fosse a intenção de Dona Camila não o juro eu ("Não jurarás", *Math.* V. 34). Tão somente digo que nenhuma outra mãe seria mais desvelada do que D. Camila com o neto: atribuirem-lhe um simples filho era a coisa mais verosimil do mundo.

TECNICOS

(Conclusão da 1ª pag.)

desses técnicos. Os mais humildes, coitados, pois nunca travei relações com os abastados técnicos estadonovistas. Um deles era o tira que acompanhava meu tio nas ligações revolucionarias em São Paulo. Meu tio já morreu, de modo que posso contar. Tratava-se de um inepto leitor de romances policiais, dos que acreditam em óculos pretos e barbas postiças, e que com certeza estudam diante do espelho a melhor maneira de colocar o chapéu sobre os olhos, como convém a um investigador. Meu tio, quando saía de noite, chamava-o e dizia: "Já que vamos para o mesmo lugar, por favor leve o meu capote". Tratava-se de um técnico (meu tio, naturalmente).

Outro "acampanava" meu pai. Meu pai hoje tem imunidades, de modo que posso contar. Tratava-se de um rapazinho quase imberbe, a quem meu pai por algumas vezes pagou o onibus, falando para o motorista: "Pague a minha e a daquele moço lá atrás, que é o tira que me acompanha". E com isto tal intimidade se travou entre eles, que uma vez o encontrei jantando na copa de minha casa. Era um tecnico. Tambem aconteceu conosco uma coisa tremenda, que não posso deixar de contar. Quando me formei, convidei os colegas para irem á minha casa, numa chopada de que até hoje tenho saudades. Foram, entre ele, alguns que só vagamente eu conhecia. E subito, um dos amigos me falou: "Há um moço chorando lá na varanda". Fui ver. Era um dos vagamente conhecidos, que ali em casa tinha visto meu pai e... se arrependera de o ter acompanhado como tira durante algum tempo. Conto isto, não para humilhar esse rapaz que nem sei onde anda, e muito menos para levar o leitor a concluir que meu pai não é tão esperto assim quanto a tiras. Conto para mostrar esta coisa horrenda, imunda: o governo blandicioso do sr. Getulio Vargas tinha investigadores dentro das Faculdades, das escolas, dos colegios, para seguirem os colegas e anotarem as opiniões dos professores. Muitos, força é reconhecer, como o meu colega, eram apenas rapazes necessitados, que tinham procurado um emprego publico para poderem estudar. Com isto, tinham caido nas mãos dos sinistros ditatoriais: "Querem formar-se, querem vencer na vida? Então humilhem-se primeiro: denunciem os colegas, os mestres, os cidadãos que não se dobram, "os descontentes". Eram os técnicos".

Tenho ainda uma outra experiencia. Como o prazer de contar é melhor do que tudo, conto mesmo. Quando meu pai estava preso, viajei certa vez de São Paulo ao Rio para visitá-lo. No dia seguinte ao de minha chegada, alguem me disse que havia um sujeito vigiando a casa. Fui ao portão, chamei-o, pedi-lhe a carteira de identidade que ele afirmou não ter. Fiz então uma das coisas mais incriveis da minha vida: telefonei para o Distrito Policial e avisei que nas redondezas de onde eu morava havia um tipo suspeito. (Nessa época nós moravamos em lugar quase desabitado, onde os furtos eram frequentes). Apareceu um automovel oficial com dois brutamontes dentro. Eles se atiraram sobre o despreocupado que vigiava a casa, espancaram-no, meteram-no carro e o levaram. Para surpresa minha, meia hora depois estava o mesmo individuo á esquina, espiando. Não restava duvida de que era um tira, que se identificara na séde do Distrito, depois dos safanões dos colegas. Eu tinha que ir á chefatura de policia, tratar de assuntos relativos ao processo de meu pai, no Tribunal de Segurança. E lá, para surpresa minha, ao descer uma escada, encontrei o tal sujeito. Tomei-o pelo braço, como se eu fosse uma autoridade: "Venha comigo". Ele veio, tonto, imaginando não sei que coisas. Levei-o a um restaurante, porque o homem, queixoso, disse que ainda não tinha almoçado. Mostrei-lhe que de nada adiantava seguir-me, e que o melhor seria telefonar diariamente para o lugar onde eu trabalhava, para eu lhe dar as informações que precisava prestar na policia: lugares por onde eu andava, visitas que eu fazia, pessoas com quem me encontrava. Aceitou, e daí por diante fazia o "serviço" sem me ver, barato, por telefone. Era um tecnico. Acabou me pedindo um emprego, confessando que não tinha vocação para policial. "Que provas você prestou para ser nomeado", perguntei. "Nenhuma. Só apresentei caderneta de reservista". "Ao menos para essas coisas a ditadura poderia dispensar a caderneta de reservista. É uma desconsideração para com os outros reservistas. Quanto é que você ganha?". "Trezentos". Como andavam baratos os técnicos! Talvez ainda seja assim até hoje, mas sempre é licito ter uma esperança de que o governo já não precise tanto dessa qualidade de técnicos.

No Bi-Centenario de Gaia

(Conclusão da 1ª pag.)

rá capaz de salvar a arte exacerbadamente individualista de nossa epoca, levando-a a uma nova sintese e fazendo-a retornar ao equilibrio de uma Renascença moderna. Nenhum pintor contemporaneo possue, como Goya, o conhecimento profundo da alma humana, de seus mistérios noturnos, de sua bestialidade e de seus irremediaveis apetites sensuais. Miguel Angelo e Ticiano conheciam sobretudo os corpos, a carne palpitante dos homens. Goya conhecia-lhes tambem as almas e os segredos que, como monstros marinhos, quase sempre dormem no mundo tenebroso do sub-consciente. Os artistas de hoje precisam voltar aos perdidos caminhos que fizeram a grandeza da arte goyesca.

Olhe a vida com bons olhos... Colirio MOURA BRASIL

TEATRO RECREIO
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
HOJE — Matinée ás 15 horas — HOJE
ESPETACULO COMPLETO ÁS 20,45
Italia Fausta
Interpretando a mais sensacional novela policial do Teatro Norte-Americano
"O CRIME DA 5.a AVENIDA"
3 atos e 2 quadros de ANNIE WISSE
DIA 4 — A sátira musicada, de charge desportiva, em 3 atos, original de VALE DE VOUGA, musica de ARMANDO ANGELO
O AMIGO DO LELÉ
e estréia duma grande atração

DÔRES NAS COSTAS, NO PEITO OU NOS RINS?
EMPLASTRO PHENIX
CINTA VERMELHA DE GARANTIA

VISITAS AO LOCAL DA
Cidade Balnearia Itaipú
Visando facilitar o transporte de passageiros aos recantos pitorescos da capital fluminense, o sr. Delegado do Transito Publico do Estado do Rio autorizou a Empresa Viação Fortaleza a adotar os seguintes horarios para os onibus daquela Empresa entre Niterói e a cidade Balnearia Itaipú.
DOMINGOS
SAIDA DE NITEROI
7 — 8 — 9 — 10 — 13 — 16 — 17 HORAS
SAIDAS DE ITAIPÚ
8 — 9 — 12 — 15 — 16 — 18 HORAS
DIAS UTEIS
SAIDAS DE NITEROI
8 e 16 HORAS
SAIDAS DE ITAIPÚ
9,30 e 15,30 HORAS

"ERA UMA VEZ UM PRESO" E S.P. A CARLOS LACERDA

(Conclusão da 1ª pag.)

conto, novela, etc.), nos quais o escritor se insere entre personagens para narrar; — no plano substancial da matéria prima da feitura teatral, o que o gênero possui de especifico é justamente o elemento "crise", isto porque, pelas próprias limitações materiais de seus meios de comunicação, o teatro exige uma concentração, um espasmo de ação ou de expressão, em que a narrativa se contrai ao máximo, ao invés de estender-se, de desdobrar-se como acontece nos gêneros de narrativa indireta. O tema de uma peça é, deve ser, uma "crise", isto é, um apanhado de pontos culminantes de vida, para ser realmente teatral. E o tratamento deste tema deve, a seu torno, ser uma sucessão de "crises" dentro da "crise", isto é, uma escolha das culminancias dentro desta crista orográfica. (Mesmo em casos de aparente distensão da ação, como, por exemplo, em "Jouney's End", o que ha, na verdade, é uma grande concentração do tedio, do vazio).

Esta crise é o que falta a "Y Avait Un Prisonnier", o que falta a Anouilh, ao teatro francês, em regra geral. É muito brilhante, brilha demais, fala demais coisas inteligentes, é "inteligente" demais, no sentido especifico em que "inteligente" quer dizer "critico", naquilo que "critico" se opõe a "criador" e o exclui. Não ha pròpriamente uma criação artistica: ha um debate de idéias, uma espécie de mesa redonda no palco. Não ha criaturas vivendo, se dilacerando, sendo dilaceradas pela vida: ha idéias, se debatendo, se entrechocando, falando, falando, sobretudo falando. Como falam! Chegam a cansar, ás vezes, embora poucas, e não mais porque são realmente inteligentes e divertem o elemento de superficie do espirito, embora não revolvam seus conteudos mais profundos e substanciais.

E, no entanto, que grande tema para se fazer teatro com ele, o daquele preso que retorna á vida depois de 15 anos de intervalo, mergulhado no fundo do cárcere, e o seu re-encontro com o mundo, e o seu desencontro com o mundo.

A representação teve um grande elemento: a compreensão cenica, a imaginação técnica de Ziembinski. E também sua interpretação, a que deu o máximo de força e intensidade dentro das limitações naturais da peça. Graça Melo, de recursos muito superiores ao papel, deu-nos com facilidade uma criação completa em todo o sentido. Angelo Labanca estreiou de maneira admiravel, embora um pouco uniforme talvez no gesto e na inflexão. Luiza Barreto Leite compôs o papel caracteristico com a exatidão "excessiva" que a caracteriza. Os outros agiram direito.

P. S. A CARLOS LACERDA

Você viu, meu velho, a "carta aberta" que o empresário do Teatro Serrador me escreveu e publicou como matéria paga nos jornais? Eu ainda ia voltar ao assunto. Agora, para que? Ali está a confissão do crime, com tôdas as letras. Só que o criminoso diz que agiu por conta própria, não teve autores "intelectuais", mandantes, nem cumplices. Agiu sózinho, foi até o "intelectual". Tanto pior. Pior para Shaw e para nós, meu caro Lacerda, que amamos o teatro, o do mundo e o nosso.

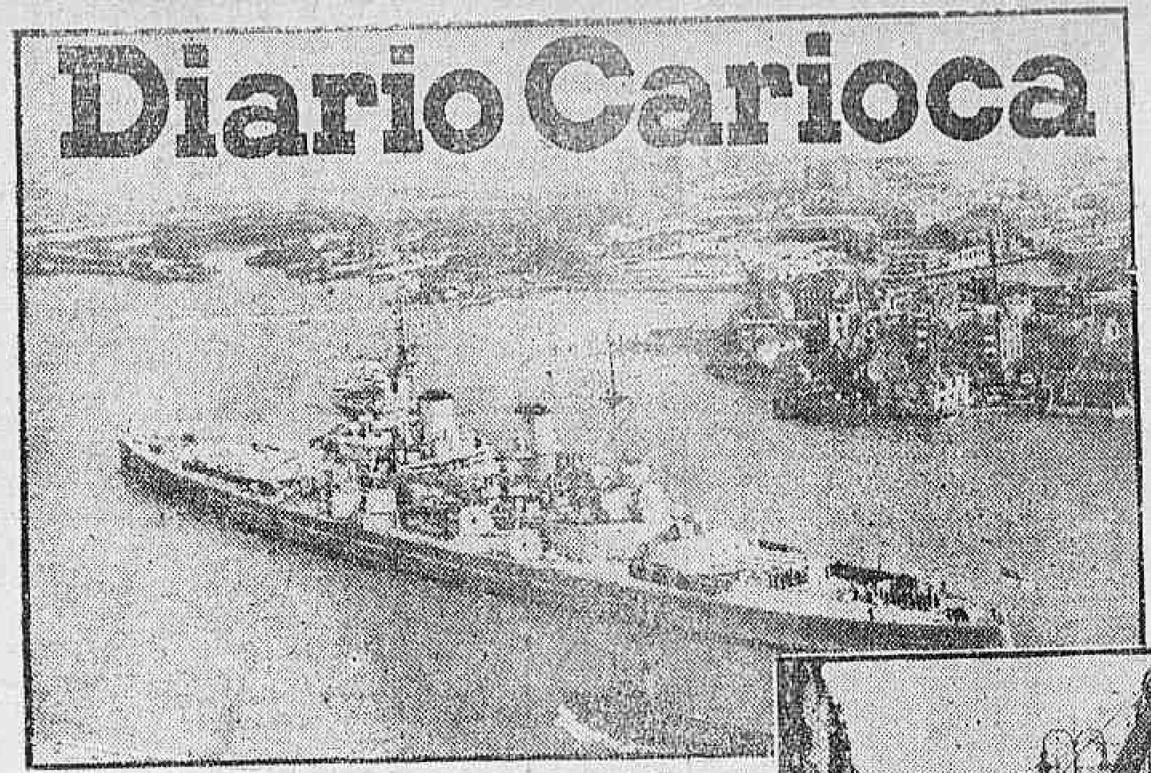
Este flagrante comprova o legitimo sucesso que vem alcançando no Serrador a famosa comedia de Bernard Shaw, "CANDIDA", em tradução do academico Menotti del Picchia, que deu ensejo a que EVA apresentasse sua maior criação artistica ao lado do seu brilhante elenco, que obedece a direção de Luiz Iglesias. "CANDIDA" resiste, com a solidariedade do publico Carioca, a todos os ataques dos DERROTISTAS, PESSIMISTAS E RECALCADOS contra todos os sucessos do Teatro Nacional. HOJE: vesperal ás 15 horas e á noite ás 20 e 22 horas — Adquira, imediatamente, o seu bilhete, visto que a procura é enorme para os demais espetaculos.

FLAGRANTES DAS COISAS EFEMERAS

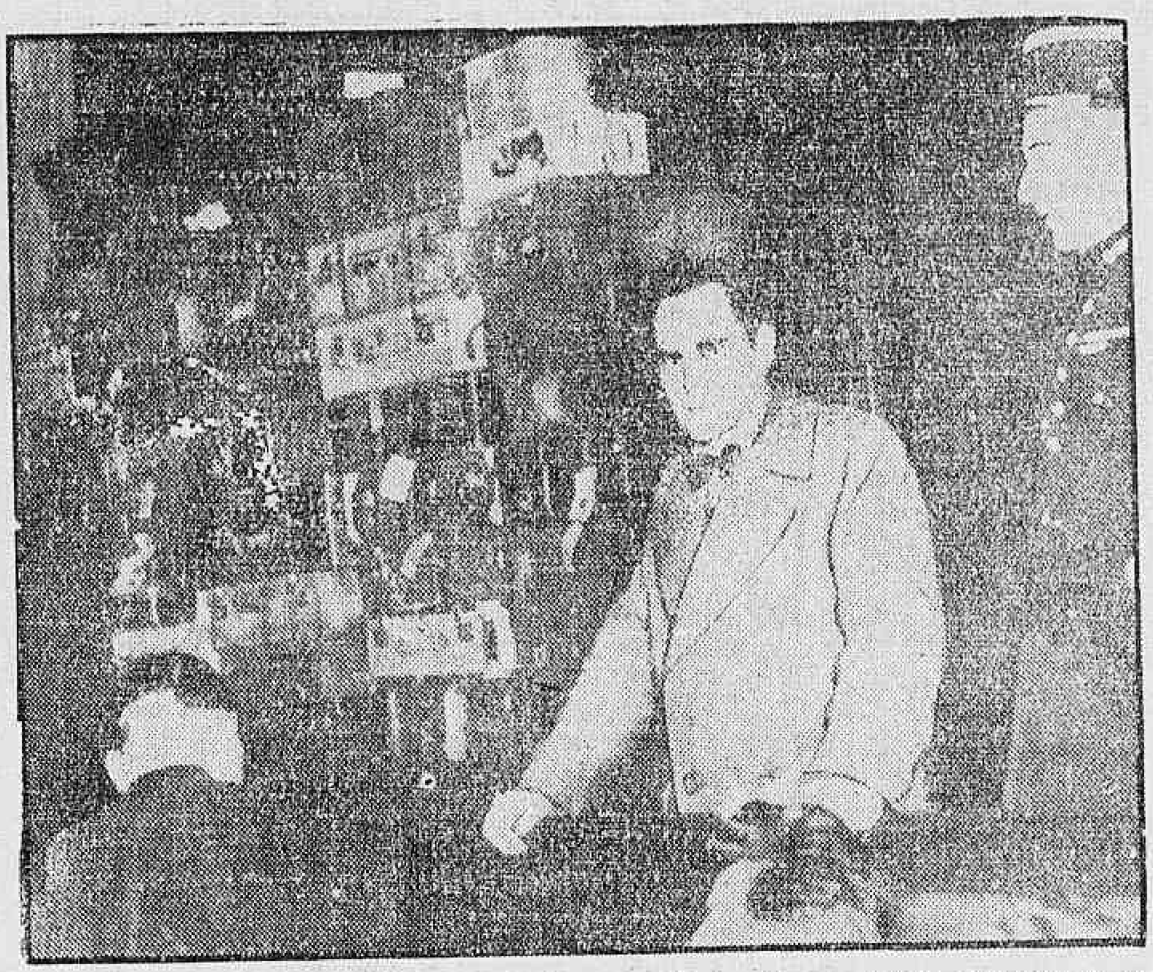
FIXADAS PELAS OBJETIVAS PARA SEREM MARCADAS PELA DURAÇÃO

(Fotos ACME-DC,, via aerea)

31 - 3 - 1946



A guerra terminou para os ingleses. E aí temos dois flagrantes significativos: o grande encouraçado "George V" entra mansamente no porto britanico de Portsmouth, de volta de suas atividades de guerra no Extremo Oriente; escavadores mecânicos limpam as ruas de Londres das demolições dos antigos abrigos anti-aêreos.



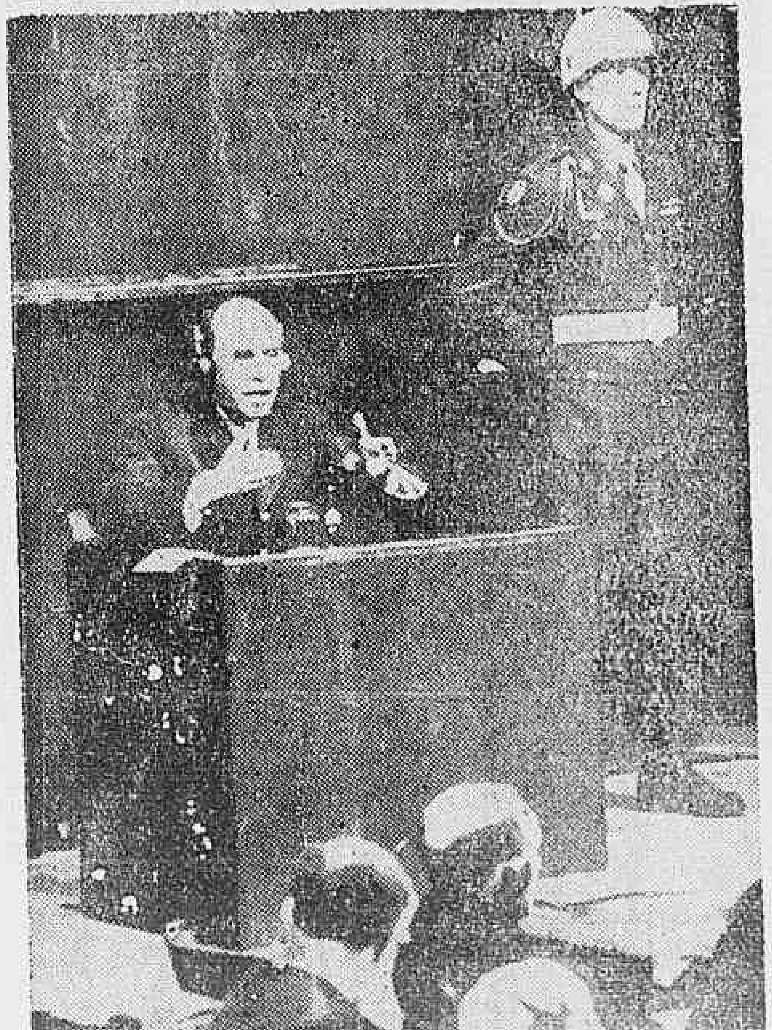
DR. MARCEL PETIOT, o chamado "novo barba-azul", acusado pela policia parisiense de assassinar 63 pessoas durante o periodo de ocupação. Petiot alega que o fez como patriota e que suas vitimas eram colaboracionistas. Ao fundo, 39 maletas onde o assassino guardava os despojos de suas vitimas.

A bela VEDA NAE JAEGER usa uma sedutora vestimenta de havaiana para seus exercícios de aquaplano, na Florida.

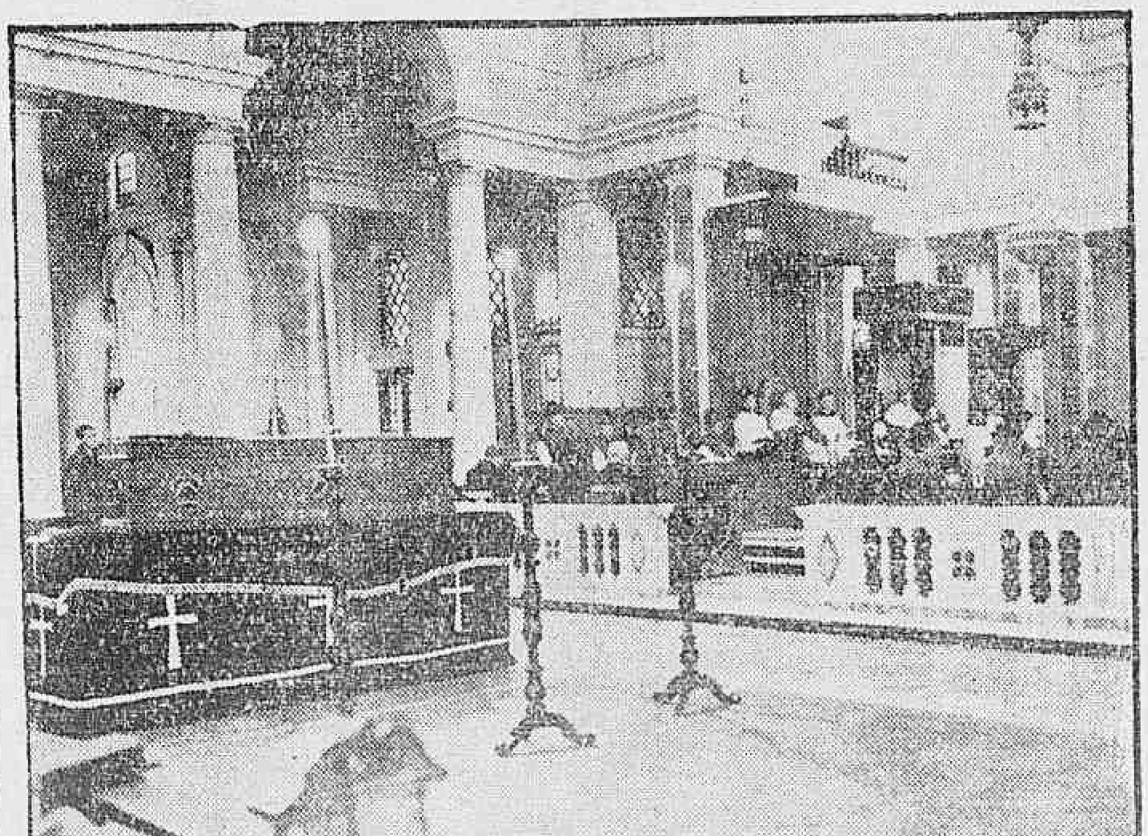
A bela JANE NIELSEN, modêlo novaiorquino, mostra que não receia apanhar um resfriado, com tão pouca roupa no duro inverno que agora sofrem os Estados Unidos

WINSTON CHURCHILL recebeu o grau de doutor "honoris causa" de numerosas universidades americanas. Ei-lo recebendo o título da Universidade de Columbia.

Nas celebrações do Dia Internacional da Mulher, em Londres, vemos juntas duas representantes tipicas de raças diversas: uma preta e uma amarela puras



O Marechal Kesselring, que comandou as forças germanicas na Italia, tambem senta no banco dos réus em Nuremberg e presta seu depoimento



Um dos cardiais norte-americanos que se transportaram a Roma para o recente concilio onde foram sagrados 32 novos cardiais, foi o velho arcebispo de St. Louis, Cardial Glennon, de 83 anos de idade. De volta à pátria, o velho cardial faleceu no Eire. Flagrante de suas exequias.

GOERING contempla preocupado a indiferença de HESS enquanto o marechal de campo Kesselring depõe no julgamento de Nuremberg.